



CENTRO UNIVERSITÁRIO DO TRIÂNGULO

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

**A GÊNESE E A CONSOLIDAÇÃO DO CENTRO
UNIVERSITÁRIO DE PATOS DE
MINAS / MG – UNIPAM (1968-1975)**

REGINA MACEDO BOAVENTURA

Uberlândia
2008

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.



CENTRO UNIVERSITÁRIO DO TRIÂNGULO

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

REGINA MACEDO BOAVENTURA

**A GÊNESE E A CONSOLIDAÇÃO DO CENTRO
UNIVERSITÁRIO DE PATOS DE
MINAS / MG – UNIPAM (1968-1975)**

Dissertação apresentada a Banca Examinadora do Curso de Mestrado em Educação Superior do Centro Universitário do Triângulo – UNITRI, sob a orientação do Professor Dr. José Carlos de Souza Araújo.

Uberlândia
2008

Ficha Catalográfica

elaborada pelo Departamento de Catalogação da Biblioteca da UNITRI

Bibliotecária responsável: Gizele Cristine Nunes do Couto CRB6/2091

378

B 662 g

Boaventura, Regina Macedo.

A gênese e a consolidação do Centro Universitário de Patos de Minas /
MG – UNIPAM (1968-1975) [manuscrito] / Regina Macedo Boaventura. –
2008.

85 f. : il. ; 33 cm.

Cópia de computador (*Printout(s)*).

Dissertação (mestrado) – Centro Universitário do Triângulo, 2008.

“Orientação: José Carlos de Souza Araújo.”.

1. Ensino superior. 2. UNIPAM (Centro Universitário de Patos de
Minas) - história. I. Título.



Dissertação apresentada e aprovada, em maio de 2008, pela comissão examinadora constituída pelos professores:

Prof. Dr. José Carlos Souza Araújo
(orientador)

Prof. Dr.

Prof. Dr.

A História procura especificamente ver as transformações pelas quais passaram as sociedades humanas. As transformações são a essência da História; quem olhar para trás, na História de sua própria vida, compreenderá isso facilmente. Nós mudamos constantemente; isso é válido para o indivíduo e também é válido para a sociedade. Nada permanece igual e é através do tempo que se percebe as mudanças.

(Vavy Pacheco Borges)

*A minha filha Júlia, por ter sempre me
permitido buscar o mundo, mesmo quando
isso significa a minha ausência.*

AGRADECIMENTOS

A Deus, o meu eterno protetor, pelo que tem acontecido de bom em todos os momentos de minha vida.

A minha mãe Maria José, que sempre soube transmitir o conhecimento de maneira exemplar como docente e, principalmente, como mãe.

Ao meu pai Manoel Boaventura, por ter permanecido sempre ao meu lado, me incentivando a percorrer este caminho.

A minha irmã Regiane, por compartilhar angústias e dúvidas estendendo sua mão amiga em momentos difíceis.

Ao professor orientador, Dr. José Carlos Araújo que, com toda paciência e disciplina, me mostrou o quanto é importante não desanimar. Que me faz muito orgulhosa de ter sido sua orientanda de mestrado.

À amiga Adriana Tredezini o meu eterno reconhecimento pelo apoio, conselhos, incentivo e afetividade.

Ao meu primo, irmão, amigo e compadre André Macedo, pelo incentivo e por acreditar em meu potencial como pessoa e como profissional.

Aos tios Márcio e Nara e às primas Bárbara e Débora que fizeram de sua casa o meu porto seguro.

Ao corpo docente do Mestrado em Educação Superior da UNITRI, pela competência profissional.

À Fundação Educacional de Patos de Minas pelo apoio moral e financeiro durante os vinte e quatro meses de pesquisa.

A todos aqueles que direta e indiretamente, com sugestões, críticas e auxílio, ajudaram a terminar esta etapa do meu projeto de vida.

De maneira especial, agradeço ao meu irmão Ricardo, que muito cedo partiu, mas que através de seus exemplos muito me ensinou.

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo situar a criação da Fundação Educacional de Patos de Minas (FEPAM), em seu contexto local. Nessa pesquisa, procuramos contextualizar fragmentos da história da cidade de Patos de Minas, no período de 1968/1975, visualizando o processo que culminou com a criação da FEPAM (1968) e, posteriormente, a sua primeira agregada - a FAFIPA (1970). O objetivo principal foi registrar, compreender e analisar a gênese do Centro Universitário de Patos de Minas, instituição mantida pela FEPAM. Para desenvolver esta pesquisa foi utilizada uma combinação de análise documental (documentos, atas e publicações oficiais), jornais da cidade e documentos iconográficos. A dissertação está estruturada em três capítulos: o primeiro é dedicado à expansão e interiorização do ensino superior no país. Nesse se dá a análise de dados históricos da educação superior em sete municípios do Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro; o segundo capítulo apresenta o panorama histórico, educacional e econômico de Patos de Minas nos anos 1950, 1960 e 1970, uma vez que esta é a cidade que abriga a FEPAM, entidade mantenedora do Centro Universitário de Patos de Minas; o último capítulo retrata as origens da FEPAM através da análise de documentos, atas e publicações oficiais e ainda de material jornalístico publicado nos principais jornais locais da época. As análises aqui empreendidas nos permitem sugerir que a FEPAM, que teve sua gênese em meio à explosão de inúmeras instituições de Educação Superior Privada no Brasil, desencadeadas pelo desenvolvimento econômico, expansão do ensino médio e necessidade de habilitação legal de professores, veio ao encontro dos anseios da comunidade patense, unindo em um único ideal diversas facções políticas e religiosas em prol de uma universidade. No recorte temporal escolhido, foi possível constatar o elevado conceito que a Instituição construiu, tornando-se o ponto de referência regional na formação profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Gênese; Interiorização; Educação Superior; Unipam.

ABSTRACT

This work has as its objective situate the foundation of Fundação Educacional of Patos de Minas (FEPAM), in its local context. In this research, we tried to contextualize fragments of Patos de Minas' history, in the period of 1968/1975, visualizing the process that culminated with the creation of FEPAM (1968) and subsequently, its first aggregated college – FAFIPA (1970). The main objective was to register, understand and analyze the genesis of Centro Universitário de Patos de Minas (University Center of Patos de Minas) an institution supported by FEPAM. To develop this research, it was made a combination of a documental analysis (documents, minutes and official publications), the city's newspapers and iconographical documents. The essay is structured in three chapters: the first is related to the expansion and interiorizing of higher education in the country. In this one, a data analysis of high education history in seven councils in Alto Paranaíba and Triângulo Mineiro region was prepared; the second one presents a historical, educational and economical panorama of Patos de Minas in 1950, 1960 and 1970, once it is the city where FEPAM, the supporting entity of Centro Universitário de Patos de Minas (University Center of Patos de Minas), is located; the latter portrays the origins of FEPAM through the analysis of documents, minutes and official publications and also journalistic material published in the main local newspapers of that time. The analyses here presented permit us to suggest that FEPAM, which had its genesis concurrent to the emergence of innumerable Private Higher Education institutions in Brazil, resulted by the economic development, high school education expansion and the necessity of legal certification for teachers, meeting the patense community desires, joining in only one ideal several political and religious groups in favor of a university. In this chosen temporal setting, it was possible to verify the high concept the Institution has built up, becoming a regional point of reference in the professional formation.

KEY WORDS: Genesis, Interiorizing, Higher Education, Unipam.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1. Evolução da participação das matrículas das instituições de e ensino superior públicas e provadas – Brasil, 1960-2002	24
--	----

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1.	Relação de jornais que circularam em Patos de Minas no período de 1956-1992	14
QUADRO 2.	Primeiras escolas de nível superior criadas no Brasil no século XIX.....	17
QUADRO 3.	Relação de instituições de ensino superior criadas nas regiões do Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro	26

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO I: EXPANSÃO E INTERIORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR.....	19
1.1 Contexto Nacional.....	19
1.2 Contexto Estadual	31
1.3 Contexto Regional.....	33
1.4 Contexto Local	35
1.4.1 Uberaba.....	35
1.4.2 Araguari	37
1.4.3 Uberlândia.....	42
1.4.4 Patos de Minas	45
1.4.5 Ituiutaba	46
1.4.6 Patrocínio	48
1.4.7 Araxá.....	50
CAPÍTULO II: PATOS DE MINAS NOS ANOS 50, 60 E 70	54
2.1 O município de Patos de Minas: aspectos históricos.....	54
2.2 O município de Patos de Minas: educação.....	57
2.3 O município de Patos de Minas: desenvolvimento urbano	61
CAPÍTULO III: O CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS DE MINAS – UNIPAM – E SUA GÊNESE	64
3.1 A criação.....	65
3.2 A implantação.....	68
3.3 Consolidação	72
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	77
REFERÊNCIAS	79
ANEXOS.....	86

INTRODUÇÃO

Esse trabalho refere-se a uma investigação na área de História da Educação, no tocante à Educação Superior, desenvolvido no Curso de Mestrado em Educação Superior do Centro Universitário do Triângulo – UNITRI – na linha de pesquisa Organização e Concepções de Educação Superior, sob a orientação do professor Dr. José Carlos de Souza Araújo.

A realização desta investigação visa compreender a especificidade de gênese, da implantação de uma faculdade na cidade de Patos de Minas, que guardava um perfil político historicamente conservador, uma cidade sempre comandada por políticos ligados, antes ao Partido Social Democrata (PSD) e à União Democrática Nacional (UDN) e, posteriormente, à Aliança Renovada Nacional (ARENA), partido político que sustentava as diretrizes do Regime Militar, em total harmonia com as forças políticas vigentes. O diálogo entre as elites seria, então, um diálogo bastante afinado aos interesses do regime.

O Brasil, desde 1960, é marcado por um crescimento vertiginoso do ensino superior. Os motivos desse crescimento podem ser encontrados na concentração urbana da população, na exigência de melhor formação para a mão-de-obra industrial e de serviços, e pode ser encarado também como consequência do aumento de alunos que passam a frequentar o ensino primário, ginásial e colegial.

Diante disso, a demanda por vagas no ensino superior cresceu muito e o governo, impossibilitado de atendê-la, criou facilidades para a criação de faculdades privadas. Foram aprovados vários cursos distribuídos por todo território nacional, sem que o eixo Rio de Janeiro – São Paulo tivesse prejuízo.

A Fundação Educacional de Patos de Minas (FEPAM) foi criada nos termos da Lei Estadual de 27 de maio de 1968, e funciona como entidade mantenedora do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), credenciado, pelo prazo de três anos, na forma do Decreto Estadual nº 41.744, de 06 de julho de 2001. A instalação deste, com posse de seus dirigentes, se deu em sessão solene realizada no dia 18 de agosto de 2001; seu recredenciamento, pelo prazo de cinco anos, ocorreu em 09 de dezembro de 2004, conforme Decreto Estadual da mesma data. O UNIPAM é mantido pela Fundação Educacional de Patos de Minas (FEPAM) e teve sua gênese e desenvolvimento em meio à explosão de inúmeras instituições de Educação Superior Privada no Brasil, desencadeadas pelo desenvolvimento econômico, pela expansão do ensino médio e pela necessidade de habilitação legal de educadores, fatos que nos leva a pesquisar a especificidade do processo de sua constituição e de seu desenvolvimento.

Desse modo, a realização desta investigação procurou contextualizar a história da cidade de Patos de Minas, no período de 1968/1975, visualizando o processo que culminou com a criação da FEPAM (1968), cruzando dados historiográficos da história local com a história regional e nacional, diante de um Regime Militar, que dava sustentação a um projeto de educação que visava a compreender e a regular a expansão e interiorização da educação superior. Neste sentido, este trabalho pretende complementar as análises históricas, por meio de uma investigação que apreenda a especificidade dos processos de gênese, implantação e consolidação da educação superior no interior do Brasil, nas regiões do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, em especial na cidade de Patos de Minas.

O município de Patos de Minas, de acordo com Mello (1982), está situado no Alto Paranaíba e ocupa uma área de 3.189.000 Km². É considerado o mais importante município da microrregião por possuir a maior cidade e o mais importante entroncamento

rodoviário, além de ser o centro comercial, religioso e educacional da região. Patos de Minas possui 136.997 habitantes, de acordo com informações do IBGE (2004).

A base econômica do município é a agropecuária, com grande destaque para o agronegócio.

Pode-se dizer que o estudo da especificidade da Fundação Educacional de Patos de Minas preenche uma lacuna da historiografia da Educação Superior. Por outro lado, a relevância social vincula-se ao desconhecido, por parte da maioria da população e região, do processo de gênese e consolidação do UNIPAM.

Para consecução do objetivo proposto foi realizada uma investigação por meio de pesquisa histórica (em jornais da época) e a pela reflexão teórica (literatura pesquisada).

O campo da pesquisa histórico-educacional passou, nas últimas décadas, por um significativo processo de renovação, pois é notório o número de pesquisadores de várias partes do país que lançaram atenção aos estudos ligados às instituições educativas regionais.

Neste sentido, uma abordagem chamada pelos historiadores de “História das Instituições Educacionais” está em plena expansão no campo de pesquisa em História da Educação; aguçando o interesse dos investigadores que se conscientizaram de que fazer a constituição historiográfica de instituição educacional, é, antes de tudo, buscar sua inserção no plano histórico local.

Compreender e explicar a existência histórica de uma instituição educativa e, sem deixar de integrá-la na realidade mais ampla que é o sistema educativo, contextualizá-lo, implicando-o no quadro de evolução de uma comunidade e de uma região, é por fim sistematizar e (re)escrever-lhe o itinerário de vida na sua multidimensionalidade, conferindo um sentido histórico. (MAGALHÃES).

Esse trabalho pretende investigar a criação, a implantação e a consolidação de uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras na cidade de Patos de Minas.

O primeiro capítulo é dedicado à expansão e interiorização do ensino superior no país. Este capítulo propõe uma incursão nos contextos nacional, regional e local, levando-se em consideração seus aspectos políticos, econômicos e educacionais.

Para subsidiar o entendimento do processo histórico-educacional que se deu à gênese de várias faculdades na região do Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro, analisamos dados históricos da educação superior nos municípios de Araguari, Araxá, Patos de Minas, Patrocínio, Ituiutaba, Uberaba e Uberlândia, que culminaram na interiorização da educação superior na região.

No segundo capítulo, apresentamos o panorama histórico, educacional e econômico de Patos de Minas nos anos 1950, 1960 e 1970, uma vez que Patos de Minas abriga a Fundação Educacional de Patos de Minas (FEPAM), entidade mantenedora do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), cuja gênese é o objeto de nosso estudo.

No terceiro capítulo, trataremos das origens da referida Instituição de Educação Superior em análise na presente Dissertação de Mestrado; na qual serão abordados aspectos institucionais e as condições infra-estruturais do UNIPAM. Esse capítulo terá como objeto de estudo documentos, atas e publicações oficiais.

Dessa forma, fazendo um estudo de retrospectivas históricas:

é importante uma análise de evidências, de documentos existentes e “não existentes”, de relatos de memórias existentes, como também das não existentes e todo o processo de dominação diante disso. (FENELON, 1989, p.136).

Para um aprofundamento do objeto de estudo, utilizamos ainda a imprensa como fonte de compreensão da história.

Vê-se, assim, que a utilização da imprensa, como objeto de análise, em muito enriquece a observação histórica, principalmente no que concerne à educação: normalmente a imprensa é utilizada apenas como um recurso complementar, porém nos últimos anos vêm contribuindo sobremaneira para novos estudos ligados ao campo educacional. Nesta perspectiva, entendemos que a imprensa, ligada à educação, constitui-se em um “corpus documental” de inúmeras dimensões, pois consolida-se como testemunhos e métodos e concepções pedagógicas de um determinado período. Como também da própria ideologia moral, política e social, possibilitando aos historiadores da educação análises mais ricas a respeito dos discursos educacionais, revelando-nos, ainda, em que medida eles eram recebidos e debatidos na esfera pública, ou seja, qual era sua ressonância no contexto social. (ARAÚJO & GATTI JUNIOR, 2002, p.72).

Buscamos nos jornais as iniciativas locais que nortearam a criação da FEPAM, bem como sua primeira Faculdade.

A imprensa é, provavelmente, o local que facilita um melhor conhecimento das realidades educativas, uma vez que se manifestam, de um ou de outro modo, o conjunto dos problemas desta área. É difícil imaginar um meio mais útil para compreender as relações entre a teoria e a prática, entre os projetos e as realidades, entre a tradição e a inovação. [...] São as características próprias da imprensa (a proximidade em relação ao acontecimento, o caráter fugaz e polêmico, a vontade de intervir na realidade) que lhe conferem este estatuto único e insubstituível como fonte para estudo histórico e sociológico da educação e da pedagogia. (NÓVOA, 1997, p.31).

Então, é importante listarmos aqui os principais jornais que circularam em Patos de Minas no período de 1956-1992.

Quadro 1 – Relação de jornais que circularam em Patos de Minas no período de 1956 a 1992.

<i>Jornal</i>	<i>Data da Fundação</i>	<i>Período de circulação</i>
Jornal Folha Diocesana	28 de outubro de 1956	31 de dezembro de 1992
Jornal dos Municípios	24 de maio de 1956	1982

Fonte: Elaborado pela autora

Por fim, anexaremos junto à dissertação documentos iconográficos, como fotos que contam, através de suas imagens, parte da história da FEPAM/UNIPAM como: doação do terreno para construção das instalações da FEPAM, terraplenagem do terreno,

lançamento da pedra fundamental, inauguração do prédio, primeiro vestibular, trote da primeira turma, formatura da primeira turma, entre outras.

CAPÍTULO I

EXPANSÃO E INTERIORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

O presente capítulo tem como objetivo de estudo a expansão e a interiorização da Educação Superior no Brasil, no período de 1950 a 1970.

O estudo procura descrever a significativa expansão e interiorização do Ensino Superior no país, na tentativa de preencher uma lacuna no que se refere às instituições de Educação Superior sediadas no interior do país.

Retrataremos, então, aspectos históricos da Educação Superior nos municípios de Araguari, Araxá, Patos de Minas, Patrocínio, Ituiutaba, Uberaba e Uberlândia, para subsidiar o entendimento do processo histórico-educacional em que se deu a gênese de várias faculdades na região do Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro, inaugurando a interiorização da Educação Superior na região.

Nesse sentido, este capítulo propõe uma incursão nos contextos nacional, regional e local, levando-se em consideração seus aspectos políticos, econômicos e educacionais, pois, em se tratando de uma pesquisa destinada ao exame de uma Instituição de Ensino Superior, deve-se compreendê-la, não de forma isolada, mas inserida no meio sócio-econômico -político-cultural, implicando-a no quadro de evolução de uma comunidade e ou região.

1.1 Contexto Nacional

O nascimento do ensino superior no Brasil, que começa no século XIX, tem muito que ver com Napoleão Bonaparte. Não houvesse ele decretado o bloqueio

continental da Europa, o que impedia o acesso às universidades de Coimbra, Bolonha, Paris ou Mont-Pellier dos jovens fidalgos brasileiros, e nem tivesse ele ordenado a invasão de Portugal pelas tropas de Junot, o Colégio Médico-Cirúrgico da Bahia não teria vindo à luz em 18 de fevereiro de 1808.

Assim sendo, o ensino superior no Brasil nasce elitista, apenas para atender os filhos da aristocracia colonial, que não mais tinham acesso, em 1808, às academias européias, sendo forçados a cursar estudos superiores aqui mesmo, no Brasil.

Em vez de universidades, criou cátedras isoladas de ensino superior para a formação de profissionais, conforme o figurino do país inimigo naquela conjuntura: de Medicina, na Bahia e no Rio de Janeiro, em 1808; de Engenharia, embutidas na Academia Militar, no Rio de Janeiro, dois anos depois. (CUNHA, 2000, p.154).

A natureza pouco universitária desses estudos utilitários (engenharia militar e medicina aplicada) e profissionalizantes, feitos em faculdades divorciadas organizacionalmente entre si, iria marcar fundo o sistema de ensino superior no Brasil.

No século XIX, a partir da proclamação da Independência, o Brasil vai assistir ao alargamento da incipiente rede de escolas superiores, sempre no modelo de unidades isoladas entre si e de preferência voltadas para a formação profissional.

Não foram poucas as tentativas de alguns estadistas do Império para instituir a universidade no Brasil. Arnaldo Niskier, na sua obra *Educação Brasileira (500 Anos de História)*, arrola nada menos que cinco projetos aparecidos nesse período: o de 1843, criando a Universidade Pedro II; o de Visconde de Goiânia, em 1847; o de Paulino José Soares de Souza, em 1870; o de Homem de Melo, em 1881; o de Antônio Joaquim Ribas, em 1883. Todos frustrados. Na última fala do trono de 1889, o velho Imperador Pedro II ressalta seu interesse em dar ao Brasil uma universidade.

O total de alunos dos cursos superiores de Direito e Medicina, no ano de 1855, alcançava a cifra de 1076, sendo 584 em Direito e o restante em Medicina. A Faculdade mais populosa era a de Direito, em Recife, com 320 alunos matriculados. (SOUZA, 2001)

A proclamação da República, em 1889, pouca alteração trouxe ao panorama do ensino superior brasileiro. A mudança político-institucional foi fortemente influenciada pela filosofia positivista. Mas o positivismo não enfocava a universidade, pois concentrava esforços na educação popular como um meio de difundir as noções científicas capazes de curar o povo de suas superstições religiosas. (SOUZA, 2001)

No fim do século XIX, coube ao Estado de São Paulo sair à frente e dotar o sistema de ensino de novos centros de grau superior.

Quadro 2- Primeiras escolas de nível superior criadas no Brasil no século XIX

Faculdades	Ano
Escola de Engenharia Mackenzie	1891
Escola Politécnica	1894
Escola Agrícola “Luiz de Queiroz” – em Piracicaba	1899
Escola Superior de Farmácia e Odontologia	1899

Fonte: Elaborado pela autora conforme dados contidos em Souza (2001).

À exceção do Mackenzie, seriam todas reunidas, anos mais tarde, na futura Universidade de São Paulo (USP).

O século XX assistiu, ainda em São Paulo, segundo Fávero (1977), ao nascimento da Faculdade São Bento (1908), particular; e, em 1913, da Faculdade de Medicina, estadual.

Fora de São Paulo, há notícias de algumas iniciativas importantes no campo do ensino superior. Em 1909, inaugurou-se em Manaus, em plena explosão do ciclo da borracha na Amazônia, uma universidade, quiçá a primeira da história do Brasil. Esta

durou apenas 17 anos, encerrando suas atividades em 1926, juntamente com o fim da prosperidade apresentada pelo extrativismo.

No Paraná, surgiria uma universidade em 1912, sendo que em 1915 desapareceria sem lançar raízes.

Em 1920, no Rio de Janeiro, criaria-se a primeira universidade brasileira, que efetivamente se consolidaria.

Reunindo dois cursos privados de pouca expressão, a Faculdade Livre de Direito e a Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais, e mais a Escola Politécnica e a Faculdade de Medicina, ambas governamentais, essa universidade veio à luz pelo Decreto nº 14.434, de 7 de setembro de 1920, sendo Presidente da República o Dr. Epitácio Pessoa. (SOUZA, 2001, p. 12).

Silveira (1984) afirma ter esta apenas o nome de universidade; porque a estrutura e o conceito tradicional do ensino superior no Brasil não foram alterados; dava-se apenas o rótulo de universidade a um conjunto de instituições de ensino profissional, autônomas, totalmente destituídas do verdadeiro espírito universitário.

Continuava o problema: a universidade não era ainda aspiração consciente e necessidade real da sociedade brasileira; esse fato se refletia na pobreza de sua concepção. E assim terminou o primeiro período da República. (SILVEIRA, 1984, p.65).

Fávero (1977) afirma que, ao iniciar a segunda República, o Brasil se encontra num momento crítico, no que se refere ao ensino superior, apesar de terem sido criadas mais de vinte escolas desse nível até o final da década de vinte do século XX. É um momento de transição da “era da escola superior” para a “era da instituição universitária”.

Os anos 30 no Brasil é palco de mudanças históricas como a fundação do Partido Comunista, a revolta do Forte de Copacabana, a Semana da Arte Moderna, a publicação de Os Sertões, de Euclides da Cunha, o centenário dos Cursos Jurídicos, a

fundação do Organon e da ABE, as Conferências Nacionais de Educação e a introdução do movimento da Escola Nova.

Durante a chamada Era Vargas - governo revolucionário (1930 – 1934); governo constitucional (1934 – 1937) e governo ditatorial (1937 – 1945) - foram construídos os alicerces básicos do Brasil atual. Trata-se de um período complexo, contraditório e de intensos conflitos ideológicos entre correntes políticas de esquerda e de direita.

Inicialmente, uma das primeiras atitudes do governo Vargas, no campo educacional, foi a criação, em 1930, do Ministério de Educação e Saúde Pública que se propunha a assumir, coordenar e reformar o ensino brasileiro. Uma das primeiras ações desse Ministério foi a organização do Estatuto da Universidade Brasileira, em 1931, que, entre outras diretrizes, estabelecia para a sua criação a quantia mínima de três institutos, dentre os quais, Direito, Medicina e Engenharia ou, no lugar de um deles, a Faculdade de Educação, Ciências e Letras.

No entanto, mesmo enfrentando uma série de problemas, principalmente ideológicos, e mesmo sob o impacto do populismo, o ensino superior passa por um intenso surto de expansão com o aumento substancial tanto das universidades quanto das instituições isoladas. Essa expansão foi motivada por muitos fatores, inicialmente pelo processo de agregação de escolas profissionalizantes; em seguida, pelo processo de federalização de faculdades estaduais ou particulares; pela ascensão social das camadas médias e pela própria ampliação do ensino médio público; e, finalmente, pelo alargamento do ingresso à universidade, decorrente do processo de equivalência dos cursos técnicos ao curso secundário.

O início dos anos 30 é marcado por uma conscientização maior dos problemas educacionais. A concepção de que a reforma da sociedade se daria pela reforma da educação e do ensino, assim como pelo espírito de 'criação' e de reprodução/modernização das 'elites', herdadas da década anterior, adquiriram mais força e ampliaram suas perspectivas. Tais projetos de reconstrução da sociedade, às vezes, se desdobraram em conflito de uns com os outros até serem silenciados com o Estado Novo. (FAVERO, 2000, p.39).

Em 11 de abril de 1931, é sancionado o projeto de Reforma do Ensino Superior, mais conhecido na época pelo nome de seu idealizador Francisco Campos, que inicia sua Exposição de Motivos dizendo que:

o Projeto em que (a reforma) se consubstancia foi objeto de larga meditação, de demorado exame e de amplos e vivos debates, em que foram ouvidas as autoridades em matéria de ensino, individuais e coletivas, assim como, no seu período de organização, auscultadas todas as correntes e expressões de pensamento, desde as mais radicais às mais conservadoras. (CAMPOS, 1983, p. 3).

O caráter de Universidade propriamente dita estava centrado na Faculdade de Educação, Ciências e Letras que era responsável pela formação de professores para os ensinos secundário e normal e pelo desenvolvimento da cultura desinteressada ou a preparação básica para as diversas especializações. (FAVERO, 2000)

Quanto à autonomia universitária, Swartzmann diz que:

a Reforma Universitária de 1931 é promulgada num contexto que não incentivava o movimento de constituição de um sistema universitário baseado em uma comunidade científica organizada de forma autônoma, que estava em processo de gestação, a partir de grupos mais ativos da Academia de Ciências e da Associação Brasileira de Educação. (SWARTZMANN, 1979, p.176).

A Constituição de 1934, sob a influência do amplo debate entre os pioneiros da Educação Nova e a corrente católica, deu à temática educacional um relevante destaque no conjunto das matérias reguladas pelo texto constitucional. A respectiva Constituição

determinou que se organizassem, em nível Estadual, Conselhos de Educação com funcionalidade similares às do Conselho Nacional de Educação.

Em 1935, é fundada, por Anísio Teixeira, a Universidade do Distrito Federal, que, posteriormente, se fundiu na Universidade do Brasil.

A Constituição de 1937 foi gerada pelo governo de Getúlio Vargas, sob o comando do Ministro Francisco Campos e outorgada ao Brasil como ordenamento legal do Estado Novo. Foi dada ênfase ao ensino cívico, que se confundia com o culto ao regime e à figura de Vargas. A política educacional assumiu um caráter centralizador, em concordância com o centralismo e com o autoritarismo do Estado.

Na Constituição de 1946 a educação escolar torna-se direito de todos, dada no lar e na instituição educativa e devendo consubstanciar-se nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana. É determinado também que o ensino dos diferentes níveis seria realizado pelo poder público, porém sendo permitido a iniciativa privada, desde que respeitada a legislação reguladora.

Um dos marcos da saga universitária brasileira foi a criação da Universidade de Brasília, no findar de 1961, que consistia num projeto longamente planejado.

Criada pela Lei nº 3.998, de 15 de dezembro de 1961, a Universidade de Brasília surge como um projeto orgânico de uma instituição integrada. De certo, no modo de entender de educadores e cientistas brasileiros, esta universidade seria para nós o que esse tipo de instituição era em alguns países: uma resposta à necessidade de renovação do ensino como forma de integrar nos seus cursos universitários a ciência moderna e a tecnologia. Esse empenho de renovação, no pensar de seus fundadores, seria reforçado por uma contingência feliz: os cientistas brasileiros, descontentes com as Universidades onde atuavam, encontrariam condições de trabalho nesta Universidade, onde se tentou instaurar uma metodologia interdisciplinar. (FÁVERO, 1977, p. 42).

Promulgada também em 1961, a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação - demonstra claramente a ambivalência dos grupos do poder. Sancionada em 20 de dezembro do referido ano, a Lei 4.024, que estabelecia as Diretrizes e Bases da Educação

Brasileira, não apresentou grandes inovações no que diz respeito ao ensino superior. Há quem diga que, comparada ao Estatuto das Universidades Brasileira de 1931, guardadas as proporções, representa um retrocesso.

Fávero (1977, p. 53) comenta que não há dúvida que essa Lei poderia ter contribuído expressivamente para a reforma universitária brasileira, sobretudo tendo presente as conclusões e recomendações dos Seminários promovidos pelos estudantes, a Reunião dos Reitores das Universidades Federais, a discussão em torno dos anteprojetos da própria Lei e o projeto de criação da Universidade de Brasília, promulgado cinco dias antes da LDB.

Em relação ao ensino superior, a LDB apresenta-se mais como enumeração de providências particulares, do que como arcabouço consistente para uma reforma em profundidade. Não estabelece princípios a partir dos quais se pudesse questionar o sistema universitário brasileiro, e fazer as necessárias opções. Mais ainda: além de não inovar, estabeleceu diretrizes para o ensino superior apoiada em clichês e normas ultrapassadas. (FAVERO, 1977, p. 53)

Os anos 60 encontraram um Brasil mais sofisticado e mais complexo. Surgiam novas necessidades e novos desafios, quase num moto-contínuo em que progresso e diversificação geravam mais desenvolvimento.

No Planalto Central, Brasília atraía uma rede de novas estradas. A ocupação do território se fazia interligando ao redor da capital todas as regiões do país. Mas, se Brasília era o pólo geográfico que dava sentido à interiorização, São Paulo era o pólo econômico em torno do qual se organizava a nova indústria. Cidades da região metropolitana – Santo André, São Bernardo, São Caetano, Diadema, Guarulhos, Osasco – entraram para o mapa econômico e político do Brasil. Grande número de indústrias veio instalar-se ali, primeiro ao longo da Via Anchieta, depois nas regiões circundantes. Ademais, levas de migrantes do interior e de outros estados começaram a chegar e a transformar irreversivelmente a cara e a história de São Paulo.

Concluído o Plano de Metas, do governo de Juscelino Kubstcheck, o país tivera um impulso industrial significativo, mas alguns setores emergiam desse cenário com capacidade de produção superior à que o mercado interno era capaz de absorver. A própria estrutura financeira do país, na qual predominavam os bancos comerciais de crédito a curto prazo, não estava preparada para atender às demandas de financiamento exigidas pelo setor industrial. Algumas áreas se ressentiam da falta de novos investimentos, e dentre elas sobressaíam a indústria de base e a agricultura.

Nas zonas rurais, o aumento da produção foi tímido, e as mudanças, mais lentas. Os primeiros anos da década de 60 herdaram ainda a conta de tantos investimentos a pagar. Havia desequilíbrio na balança de pagamentos e crescera significativamente o déficit público.

Em 1961, a posse de Jânio Quadros, o novo presidente da República, não trouxe a estabilidade política necessária para que se resolvessem os graves problemas do país. Jânio, político considerado populista, era uma espécie de corpo estranho no cenário partidário nacional. Sete meses após o início de seu governo, renunciou de modo inesperado. A posse do vice, João Goulart, foi cercada de acordos que procuravam evitar o enfrentamento entre as forças político-econômicas em jogo. Mas as posições políticas se radicalizaram. A ruptura ocorreu em 1964, quando os militares assumiram o poder, através de um golpe militar.

É nesse contexto histórico que as forças armadas ocuparam o Estado para servir as aspirações que julgam ser as da nação brasileira.

A universidade brasileira, nesse contexto, foi submetida à reformulações que abalaram as tradições acadêmicas, ampliando quase que desordenadamente as formas de ingresso, a fim de atender a crescente demanda da população, em particular aos integrantes da denominada classe média, cada vez mais numerosa e ávida por ascensão social.

Dessa maneira, o governo militar concedeu a constituição de escolas privadas, especialmente nas cidades interioranas do Brasil, porém sob a intervenção e regulação direta do Estado, objetivando diluir as manifestações de desagrado da sociedade em relação ao ingresso no ensino superior, bem como para atender ao desenvolvimento econômico do Brasil.

O Governo Militar, sob pressão da classe estudantil, forma, em 02 de julho de 1968, um grupo de trabalho denominado Grupo de Trabalho da Reforma Universitária (GTRU), que tinha como meta encontrar uma saída para a crise do ensino.

De acordo com o Decreto que o instituiu, o GTRU tinha como objetivo “ (...) estudar a reforma da universidade brasileira, visando à sua eficiência, modernização, flexibilidade administrativa e formação de recursos humanos de alto nível para o desenvolvimento do País” (Decreto nº 62937, 1968).

Em 28 de novembro de 1968, o então Presidente da República, Ernesto Geisel, assinou a Lei 5. 540, que viria a reorientar o ensino superior no Brasil, seguindo uma linha tecnicista e em concordância com o interesse do Governo Militar. Esse ato amenizou os protestos sociais.

A Lei 5.540 trata-se, na realidade, de uma diretriz para o ensino superior, revogando os dispositivos da Lei 4.024, de 1961, sobre esse nível de ensino.

Principais pressupostos e dispositivos da Reforma Universitária de 1968:

- ensino indissociável da pesquisa;
- assegura autonomia das universidades (didático-científica, disciplinar, administrativa e financeira);

- a universidade como ambiente prioritário para o desenvolvimento do ensino superior, embora permita a existência dos estabelecimentos isolados (vide Reforma Francisco Campos);
- modelo organizacional único para as universidades, públicas ou privadas (art. 11);
- primeiro ciclo de estudos (ciclo básico), tendo por objetivo a recuperação de insuficiências evidenciadas pelo concurso vestibular na formação de alunos;
- orientação para escolha da carreira e realização de estudos básicos para ciclos ulteriores;
- elimina a cátedra e a sua vitaliciedade;
- estabelece o Departamento como "a menor fração da estrutura universitária para todos os efeitos de organização administrativa, didático-científica e de distribuição de pessoal", compreendendo disciplinas afins;
- impõe o regime de matrícula semestral por disciplina, em substituição à matrícula por série anual (até então vigente), como pré-requisito;
- o crédito como unidade de medida para a contabilidade acadêmica de integralização curricular;
- a extensão como instrumento para a melhoria das condições de vida da comunidade e participação no processo de desenvolvimento;
- vestibular unificado para todos os cursos da mesma instituição;
- renovação periódica do reconhecimento de universidades e estabelecimentos isolados de ensino superior;
- necessidade social como requisito para a autorização de instituições e cursos superiores;
- representação estudantil nos órgãos colegiados;

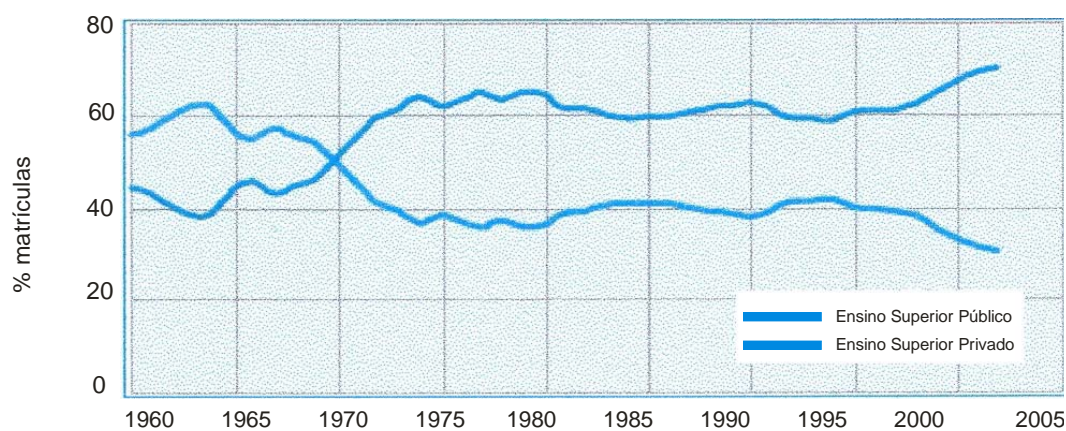
- estimula a criação dos diretórios centrais dos estudantes e dos diretórios setoriais ou centros acadêmicos.

A reforma de 1968 representa, sem dúvida, considerável avanço na modernização da educação superior brasileira, ressalvados os aspectos autocráticos, frutos do regime então vigente, centralizador e ditatorial.

No período de 1969 a 1971 foram instituídos, no Brasil, 209 cursos de graduação, em estabelecimentos de educação superior recentes já reconhecidos e em outros que estavam sendo criados por meio desses cursos, os quais envolviam 85 instituições particulares.

Foi inserido neste contexto histórico-social, em que o Brasil vivenciava um forte movimento de política educacional por uma reestruturação da universidade brasileira e pela expansão do ensino superior através da abertura de mais vagas na rede particular e tendo o acolhimento da Lei nº 5.540/68, que houve a facilitação para que grupos agissem no sentido de criar escolas superiores, principalmente no interior do país e, especificamente neste trabalho, passaremos a tratar desta interiorização da educação superior em algumas cidades do Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro.

Gráfico 1
Evolução da participação das matrículas das instituições de ensino superior públicas e privadas -
Brasil, 1960-2002



Fonte: Inep/MEC

1.2 Contexto Estadual

Minas Gerais, do ponto de vista econômico, não conseguiu, no início do século XX, projetar-se no cenário nacional, ficando atrás de São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

Sua geografia, segundo Wirth (1982), não favorece uma unidade econômica natural, estabelecendo um modelo de estagnação e crescimento desarticulado. Continuando, diz ele: a Tropicalidade de Minas, juntamente com o terreno variado e as dificuldades de comunicações, condicionaram o desenvolvimento agrícola de uma economia predominantemente agropecuária.

Na década de 30, Minas ainda não havia conseguido industrializar-se nas dimensões de São Paulo. Sua matéria prima era toda enviada para São Paulo e Rio de Janeiro a preços baixos e de volta eram trazidos alimentos processados e bens industriais

de alto valor. O estado tornou-se dependente economicamente, provocando um desequilíbrio regional.

Apesar disso, o espírito provinciano dos mineiros faz surgir uma sociedade coerente politicamente, sendo as dificuldades financeiras transcendidas.

Com o maior eleitorado do país, em 1937, sua força repousava na unidade política.

Porém, Minas não recebia investimentos na área social, caracterizando-se a população, na sua maioria, muito atrasada (WIRTH, 1982).

No plano educacional, segundo Wirth:

para a elite havia escolas secundárias (geralmente seminários) e escolas normais que alimentavam os valores humanos ocidentais. Os homens de letras das localidades contavam com grande prestígio. Para as massas, havia festivais que recordavam as tradições coloniais – concertos de bandas nos dias de mercado – todos repletos de movimento, aquela qualidade tão apreciada no interior. (WIRTH, 1982, p.120).

Em 1927, foi criada a Universidade Estadual que, em 1949, foi federalizada passando a denominar-se: Universidade Federal de Minas Gerais.

Em 1958, foi criada a partir do Seminário Coração Eucarístico, por Dom Cabral e um pequeno grupo de professores, a Pontifícia Universidade Católica. Segundo seus criadores, uma instituição comprometida com os valores cristãos.

Assim, Wirth (1982) revela que embora tenha havido um crescimento, ele não foi suficiente para energizar a sociedade, que, apesar de mais complexa, permanecia arraigada na velha ordem social. A cultura regional valorizava as raízes das cidades pequenas, as velhas famílias e o passado da mineração. Contudo, de várias maneiras, uma nova sociedade foi se formando, na mudança para a agricultura e a pecuária.

1.3 Contexto Regional

A mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba é uma das doze mesorregiões do estado brasileiro de Minas Gerais. É formada pela união de 66 municípios agrupados em sete microrregiões, numa área de 90.542,010 Km² e com uma população de 2.041.703 habitantes de acordo com dados do IBGE (2005).



O Triângulo Mineiro é considerado como uma das regiões mais desenvolvidas de Minas Gerais. Com cidades modernas, como Uberlândia, Uberaba, Araguari e Ituiutaba e razoavelmente bem estruturadas, impulsionadas pelas indústrias, pelo agronegócio, café, milho, soja e cana-de-açúcar. O comércio atacadista e as empresas de telecomunicações destacam-se nesta região. No aspecto cultural, tem maiores ligações com os estados de São Paulo e Goiás, e por este motivo tenta emancipar-se de Minas Gerais e tornar-se uma unidade federativa autônoma.

O Alto Paranaíba é uma das regiões mais proeminentes de Minas Gerais, com paisagem predominantemente rural. Vem sofrendo modificações em função da crescente industrialização e exploração de sua grande riqueza mineral. A região é riquíssima em recursos hídricos, o que propicia o desenvolvimento das lavouras irrigadas, e também tem

a pecuária bastante desenvolvida. A região possui ótima infra-estrutura em termos de rodovias asfaltadas, o que favorece o complexo minero-industrial em Araxá e Patos de Minas, e ainda possui elevado padrão produtivo tecnológico nas áreas como laticínios, a indústria de carne e o café de alta qualidade, do qual é a principal produtora do país.

A região do Alto Paranaíba tem como destaque cidades como Araxá, Patrocínio e Patos de Minas.

Quadro 3 – Relação de instituições de ensino superior criadas nas regiões do Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro

<i>Instituição</i>	<i>Início de Funcionamento</i>	<i>Cidade</i>
Faculdades Integradas Santo Tomás de Aquino (FISTA)	1949	Uberaba
Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro	1954	Uberaba
Conservatório Superior de Educação	1957	Uberlândia
Faculdade de Direito de Uberlândia	1960	Uberlândia
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Uberlândia	1960	Uberlândia
Faculdade de Ciências Econômicas	1962	Uberlândia
Escola Federal de Engenharia	1965	Uberlândia
Faculdade de Ciências Econômicas do Triângulo Mineiro	1966	Uberaba
Faculdade de Artes (Originada do Conservatório Superior)	1967	Uberlândia
Escola de Medicina e Cirurgia de Uberlândia	1967	Uberlândia
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araguari	1968	Araguari
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	1969 * unificação das escolas isoladas para formar a Universidade de Uberlândia, federalizada somente em 1978.	Uberlândia
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Patos de Minas	1970	Patos de Minas
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituiutaba	1970	Ituiutaba
Faculdades Integradas de Uberaba (FIUBE)	1972	Uberaba
Faculdade de Serviço Social de Uberlândia (ABRACEC)	1972	Uberlândia

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Patrocínio	1972	Patrocínio
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araxá	1974	Araxá
Faculdade de Zootecnia de Uberaba	1975	Uberaba
Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Uberlândia (ABRACEC)	1975	Uberlândia

(Fonte: Elaborado pela autora conforme dados encontrados em O ensino superior em Minas Gerais (1980) e

Geraldo Vieira Filho (1993).

1.4 Contexto Local

1.4.1 Uberaba

Com a chegada do Sargento-Mor Antônio Eustáquio da Silva e Oliveira, em 1812, vindo para a região colaborar com o Governo em descobertas e conquistas, recebendo os títulos de *Comandante Regente dos Sertões da farinha Podre e de Curador dos Índios do Distrito*, edificou-se uma casa de morada à margem direita do Córrego das Lajes e outra construção a dois quilômetros acima, para o *retiro* de seus animais. Pouco a pouco, os habitantes das redondezas transferiram-se para o retiro do Major Eustáquio, iniciando ali o povoado. Com ele vieram também numerosos fazendeiros, agricultores, criadores de gado e comerciantes que, rapidamente transformaram Uberaba em *Porto do Sertão*.

Em 02 de março de 1820, houve a criação de uma paróquia e, em 22 de fevereiro de 1836, o Distrito foi elevado a Vila, criando assim, o Município, com autonomia política e administrativa. Deu-se a instalação da Vila com a Câmara Municipal em 07 de janeiro de 1937. E pela Lei nº 759, de 02 de maio de 1856, a Vila foi elevada a Cidade.

Assim diz Mendonça:

[...] fundada a povoação e correndo a fama da fertilidade das terras, da exuberância das pastagens para a criação de gado, da suavidade do clima, numerosas famílias vindas de Oliveira, Itapecerica, Formiga, Bagagem e de outros pontos, transportaram-se para Uberaba com todos os seus haveres. E pouco a pouco, Uberaba se foi desenvolvendo. (MENDONÇA, 1974, p.26).

Sebastião José de Oliveira (2003), em sua dissertação de Mestrado intitulada *A criação e a Consolidação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santo Tomás de Aquino em Uberaba, Minas Gerais: Uma Experiência Singular da Congregação Dominicana no Brasil (1948-1961)*, relata a chegada dos trilhos da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, em 20 de março de 1889, com a presença do esposo da Princesa Isabel, o Conde D'Eu. Nesse dia, jovens uberabenses fundaram o *Clube Republicano 20 de Março*, em repúdio ao governo imperial.

Com a chegada da Companhia Mogiana de Estrada de Ferro, Uberaba atinge o auge do seu progresso. Paralelamente à atividade comercial, a pecuária se intensificou, formando os dois pilares econômicos do município.

No plano educacional, propriamente dito, a primeira escola surge com o povoamento, especialmente depois da instalação da paróquia, em 1820, pois, educar era tarefa precípua dos padres, segundo as leis da época.

O primeiro estabelecimento de ensino secundário de Uberaba – o Colégio Cuiabá, foi criado em 1854, fechado três anos depois. Em 1877, fundou-se o Liceu Uberabense que se transferiu para a cidade de Franca, São Paulo, em 1880. Em 1881, instalou-se a primeira Escola Normal. Em 1889, é instalado o Colégio Uberabense. Em 1899, a professora Salvina barra Pontes fundou o Colégio Santa Filomena, destinado ao ensino primário para os dois sexos e oferece o ensino secundário a partir de 1923,

transferindo-se para Araxá em 1925. Em 1903, os Irmãos Maristas fundam o Colégio Marista Diocesano.

O ensino superior em Uberaba, de acordo com Oliveira (2003), inicia-se aos três de agosto de 1894, com a implantação do Instituto Zootécnico, destinado a formação de engenheiros agrônomos. Todavia, quatro anos depois, por divergências políticas, o então governador, Silviano Brandão, fechou a instituição.

Somente na década de 40 irão surgir novas instituições de ensino superior como: Instituto Superior de Cultura, criado, em 1944, pelos padres Juvenal Arduíni e Armênio Cruz, com o apoio de Dom Alexandre Gonçalves do Amaral, então bispo da Diocese, sendo tal instituto, em 1949, o germe da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santo Tomás de Aquino (FAFI); a Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, em 1954; a Faculdade de Ciências Econômicas do Triângulo Mineiro, em 1966; e a Faculdade de Zootecnia de Uberaba, em 1975.

1.4.2 Araguari

Araguari está localizada na mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, numa área de 2.730,632 Km², com uma população de 109.876 habitantes, de acordo com dados do IBGE de 2006.

Está localizado no norte do Triângulo Mineiro, junto do rio Jordão, um afluente do Rio Paranaíba, a uma altitude que varia entre 940 e 1.087 metros. O Município de Araguari tem uma área de 2.744 km², com 54 km² de área urbana e 2.675 km² de zona rural. Com uma população estimada em 2004 de 108.998 habitantes é considerada a quarta mais importante cidade do Triângulo Mineiro, ao lado de Uberlândia, Uberaba e Ituiutaba. (WIKIPÉDIA, 2007, p.1)

O primeiro documento histórico que menciona a região onde está situada Araguari é o Alvará de 04 de Abril de 1816. Desanexa da Capitania de Goiás os julgados e

Freguesias do Araxá e Desemboque, os quais passam a pertencer à Comarca de Paracatu, da Capitania de Minas Gerais e, posteriormente, passa a ser o Triângulo Mineiro.

A região foi desbravada, inicialmente, por Bartolomeu Bueno da Silva, "O Anhanguera", que tinha por objetivo chegar a Goiás.

O Triângulo era habitado pelos índios Caiapós; estes preparavam constantes emboscadas aos "brancos invasores", prejudicando, assim, a comunicação da província de Goiás com São Paulo.

Para solucionar tal problema, foi organizada, em 1748, uma grande expedição, composta, em grande maioria, de "índios mansos", para expulsar os caiapós; e foram, posteriormente, alojados em 18 aldeias, ao longo da estrada de Anhanguera (cortava toda região, ligando São Paulo a Goiás).

"Neste contexto todo, a história propriamente dita de Araguari data dos princípios do século XIX, época em que Antônio Resende Costa, o "Major do Córrego Fundo", comissário de Sesmarias da região do Triângulo, demarcou, entre outras, a Sesmaria do Serrote (hoje Fundão) e a da Pedra Preta (hoje Cunhas), início do atual município de Araguari. O major tomou posse, também, de um terreno de sobra, entre as duas Sesmarias, doando-o, mais tarde, à Igreja, como patrimônio da Freguesia que ali se estabeleceu, sob a invocação do Senhor Bom Jesus da Cana Verde do Brejo Alegre ou Ventania. Foi o primeiro passo para a construção do povoado.

A Freguesia do Brejo Alegre foi criada pela Lei Provincial nº 1.847, de 02 de Abril de 1.840.

Ao redor da nova sede paroquial, foram - se concentrando os habitantes de Brejo Alegre. As festas religiosas tradicionais da Igreja foram acontecendo e atraindo romeiros das fazendas próximas.

A Freguesia de Brejo Alegre só passou à categoria de "Villa" em 31 de Março de 1884. A evolução e o desenvolvimento urbano da Vila de Brejo Alegre, como de todas as demais da época, foi lenta, natural e assistemática: as primeiras ruas surgiram da iniciativa particular, em 1889. Nesse mesmo período aparecem os primeiros estabelecimentos comerciais onde se vendia de tudo, alguns dos quais se tornavam mais poderosos. Ainda nos fins do século XIX, segundo consta no ofício de Olimpio F. dos Santos, dirigido ao Secretário Interior, Dr. Wenceslau Braz, “foram criadas por esta municipalidade 12 escolas; sendo urbanas: uma de cada século; distritais do sexo masculino e 2 do sexo feminino; 6 rurais do sexo masculino”. O ideal de emancipação foi, então, crescendo nos habitantes da vila.

O projeto que recebeu o nº 154, de autoria do Deputado Provincial Padre Lafayette de Godoy, tratava da elevação da Vila do Brejo Alegre à categoria da cidade. Só em 20 de junho de 1888, dezoito dias depois que Padre Lafayette o apresentou, é que o projeto entrou em discussão, e foi logo "torpedeado" pelo deputado Sabino Barroso Júnior, que tentou impedir sua passagem.

Contudo, as objeções de Sabino Barroso e outros parlamentares solidários a ele não passaram de animosidades pessoais. Tanto assim que, na sessão de 04 de agosto, em primeira votação, o projeto 154 é aprovado pacificamente pela maioria dos deputados, recebendo a seguinte redação: “A Assembléia Legislativa Provincial de MG decreta: Artigo único: Fica elevada à categoria de cidade a Vila do Brejo Alegre, da Comarca da Bagagem, revogadas as disposições em contrário. Sala das Sessões, 2 de Julho de 1888”.

Na sessão de 5 de agosto, o Deputado Severino de Resende Navarro propôs uma emenda ao decreto, no seguinte teor: "Emenda: onde se diz - à categoria de cidade - Acrescente - se com o nome de cidade de Araguay - e o mais como se acha redigido".

É nessa memorável sessão de 5 de Agosto de 1888 que o projeto do Padre Lafayette foi transformado na Lei nº 3.591, sancionada pelo Barão de Camargos, no dia 28 do mesmo mês.

O tempo passou, a cidade cresceu, progrediu. Nas décadas de 1950, 1960 e 1970 Araguari vive um período economicamente ativo com a produção e industrialização da rizicultura, indústria de banhas, cortiça, macarrão, balas, botinas e tecidos. O comércio evolui com a abertura de mais lojas, armazéns, boutiques e supermercados.

O início dos anos 70 é marcado pela exploração do cerrado para plantio de café e soja, permitindo a penetração de capitais externos e contribuindo para o desenvolvimento agrícola da região.

Nesse contexto, atendendo a antigos anseios da comunidade e aos movimentos desenvolvidos por entidades locais, entre os quais destacou-se o Centro de Estudos Gerais e Oratória (CEGO), é que o prefeito Miguel Domingos de Oliveira, colocou-se à frente do movimento reivindicatório. Através da Portaria nº 18/65, criou-se um grupo de trabalho destinado a estudar e a agilizar os meios para instalação de escolas de 3º grau em Araguari.

O texto da referida portaria esboçava um retrato da situação do movimento até a época e da problemática da criação da Faculdade:

[...] a instalação de escolas de nível superior em Araguari é reivindicação do povo e necessidade inadiável.

[...] a Prefeitura, há tempos, solicitou o apoio e auxílio de entidades de classe, neste sentido até havendo estudos preliminares e inclusive arrecadação de fundos pela Sociedade Amigos de Araguari.

[...] os estudos ainda não chegaram a um ponto que permitisse uma tomada de posição da autoridade municipal nesse sentido.

[...]este executivo concluiu ser necessário retomar a si a frente da promoção. (PORTARIA nº18, 1965)

O Grupo de Trabalho, assim denominado, era composto de professores e estudantes, sob a orientação direta do Gabinete do Prefeito, e tinha como missão realizar estudos e, em caráter de urgência, conseguir para a cidade uma Faculdade de Filosofia.

Para compor esse grupo, foram designados: Ronan Acácio Jacó, Robledo Eurípedes Vieira Resende, João Vasconcelos Montes Júnior, Hélio Montes de Sousa e Teotônio Vieira de Resende.

Feitos os estudos preliminares, o grupo parte para a criação da peça fundamental do plano estabelecido, ou seja, a entidade mantenedora. Surgiu, então, a Fundação Municipal de Ensino (FUME), legalmente concretizada em 26 de maio de 1966, tendo por primeiro presidente Dr. Adalindo de Amorim. Em seguida, cria-se a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araguari (FAFI).

Desfeito o Grupo de Trabalho, o Prefeito Miguel Domingos de Oliveira e o primeiro diretor da FAFI, professor Antônio Marques, realizam ampliações no Grupo Escolar João Pedreiro, local de funcionamento inicial da Faculdade.

Entretanto, as dificuldades para autorização de funcionamento da escola pelo Conselho Estadual de Educação eram imensas e demandavam tempo para serem resolvidas; o prefeito resolve realizar o primeiro vestibular, sem a devida autorização.

Fracassara assim, aparentemente, a tentativa de criação da Faculdade de Araguari; ficou, porém, uma frustração para a cidade.

Na ocasião, o candidato a prefeito, Fausto Fernandes de Melo, em campanha eleitoral, assumiu o compromisso de tornar realidade o ensino superior na cidade. Assim que eleito, buscou na cidade de Uberaba o professor Djalma Alvarenga de Oliveira, a quem confiou à missão de reestruturar o processo de autorização da faculdade.

Em 1968, pelos Pareceres nº 48 e 99/68, o Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais autorizava a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araguari, com os cursos iniciais de Geografia, História, Letras e Pedagogia.

A maioria dos professores residia em Uberaba e Uberlândia. Os professores Djalma Alvarenga de Oliveira e Teotônio Vieira de Resende foram eleitos diretor e vice-diretor, respectivamente.

A aula inaugural foi proferida no dia 26 de agosto de 1968, pelo professor Morse de Belém Teixeira. As atividades letivas da FAFI iniciaram-se no dia 4 de setembro de 1968, nas dependências do Grupo Escolar João Pedreiro, mas transferiram-se, logo no ano seguinte, para o Colégio Sagrado Coração de Jesus.

Em 1972, logo depois que os Padres dos Sagrados Corações doaram o Regina Pacis à Fundação Municipal de Ensino, a Faculdade passou a funcionar nas dependências do Colégio. O funcionamento em prédio próprio, ou melhor, da entidade mantenedora, muito contribuiu para que a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araguari fosse reconhecida pelo Conselho Federal de Educação, o que se deu em 1975.

A partir desta data, a FAFI foi só progredindo e se expandindo, formando aos poucos um contingente realmente capaz de exercer a carreira de Magistério de 1º e 2º Graus.

1.4.3 Uberlândia

Uberlândia está localizada na mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, numa área de 18.615 Km², com uma população de 803.615 habitantes, de acordo com dados do IBGE de 2006.

O nome *Uberlândia* é formado por duas raízes etimológicas, UBER, do latim, *fértil* e LAND, de origem germânica, *terra*. Uberlândia é a segunda maior cidade do Estado de Minas Gerais. O território atual do município de Uberlândia faz parte da região

outrora denominada Sertão da Farinha Podre, hoje, Triângulo Mineiro. Os primeiros habitantes do município foram os índios Caiapós e o primeiro homem civilizado a andar por essas terras foi o bandeirante paulista Bartolomeu Bueno da Silva, “o Anhanguera”, em 1722, que abriu a primeira estrada nessa região.

Na primeira metade do século XIX, uma família conhecida por Carrejo se fixou na terra, ao adquirir de João Pereira Rocha, terras nas áreas dos rios Uberabinha e Araguari. A terra foi dividida entre quatro irmãos, Luís, Antônio, Francisco e Felisberto Alves Carrejo, respectivamente. Sendo nomeadas as fazendas na respectiva ordem: Fazendas Olhos D’ Água, Laje, Maribondo e Tenda. Essa última, pertencente a Felisberto Alves Carrejo (o fundador), deu origem a um povoado, o Arraial de Nossa Senhora do Carmo e São Sebastião da Barra de São Pedro.

A trajetória do município, sob o ponto de vista legal, ocorreu da seguinte forma: Pela Lei Provincial nº 602, de 21 de maio de 1852, foi criado o distrito, subordinado ao município de Uberaba, com o nome de São Pedro do Uberabinha, elevado depois à freguesia, pela Lei nº 4.643, de 31 de agosto de 1888. Pela Lei nº 11, de 13 de novembro de 1891, foi criada a Comarca, sendo elevada à categoria de Cidade pela Lei nº 23, de 24 de maio de 1892. Em 19 de outubro de 1929, pela Lei nº 1.128, o nome da cidade que era então São Pedro do Uberabinha passou a ser Uberlândia.

A interiorização, iniciada em 1875, foi se consolidando, de fato, com a construção da Mogiana, ligando a região do Triângulo Mineiro a Campinas; com a construção da Ponte Afonso Pena sobre as águas do Paranaíba, em 1909, fez-se a ligação de Minas com Goiás; em 1912, deu-se a construção da Companhia Mineira de Autoaviação, responsável por fazer o transporte de passageiros entre Goiás e Minas Gerais. Esses fatores aglutinados proporcionaram o contato de Uberlândia com outras regiões do país.

Na década de 50, a região do Triângulo Mineiro, em especial a cidade de Uberlândia, passou por um processo de acelerado desenvolvimento, fruto da conjuntura nacional, a qual, tendo à frente a figura do Presidente Juscelino Kubitschek, mineiro, cuja meta básica de governo era desenvolvimento do interior do Brasil.

Com o favorecimento da região pela construção de Brasília e pela própria política de interiorização do país, Uberlândia se viu muito beneficiada, em uma posição extremamente favorável para novos investimentos e transações comerciais, devido, principalmente, à sua posição geográfica estratégica.

O desenvolvimento uniforme dos vários setores da economia uberlandense é fruto não só da construção de Brasília e da implementação de uma política de interiorização do país, mas, principalmente, resultado do desenvolvimento de projetos de nível político, econômico e cultural, com o intuito de aproveitar positivamente as condições que estavam sendo criadas e que, em última análise, “visavam o crescimento material da cidade”.

Uberlândia, na década de 50, já contava com um contingente de alunos que aspiravam à carreira universitária porque muitos não podiam ir para os grandes centros para realizar seus estudos.

Havia, portanto, uma carência que o ensino superior deveria suprir.

Vieira Filho (1993) divide o processo do ensino superior em Uberlândia em quatro fases principais: a primeira, de 1957 a 1966, foi a fase de idealização, durante a qual se criou todo movimento pró-escolas superiores em Uberlândia, e nela se insere a criação das faculdades de Direito, de Filosofia Ciências e Letras e de Ciências Econômicas (e o Conservatório Superior de Música); a segunda fase, de 1966 a 1969, foi a fase da implantação do projeto, já uma experiência no nível de terceiro grau, há uma experiência mais bem definida na direção de se implantar uma universidade. Nessa fase se insere a

criação da Escola Federal de Engenharia, Faculdade de Artes (originada do Conservatório Musical de Uberlândia) e Escolas de Medicina e Cirurgia; a terceira fase, de 1969 a 1976, foi a fase da consolidação, na qual houve a unificação das escolas isoladas para formar a Universidade de Uberlândia. O núcleo básico da universidade já estava criado, o que ocorreu, nessa fase, foi o desenvolvimento das escolas e dos cursos existentes e a criação de outros; a quarta fase, de 1976 a 1978, foi a fase em que a Universidade de Uberlândia foi federalizada.

1.4.4 Patos de Minas

Patos de Minas está localizada na mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, numa área de 10.740,388 Km², com uma população de 273.068 habitantes, de acordo com dados do IBGE de 2005.

Em 1826, Antônio Joaquim da Silva Guerra e sua mulher, Luísa Corrêa de Andrade, doaram ao Padroeiro Santo Antônio as terras que hoje compreendem parte da cidade de Patos de Minas. Assim como Araxá e Patrocínio, Patos de Minas também é de origem rural, ou seja, a base do município é a propriedade rural. A partir da necessidade dos habitantes das fazendas se reunirem, surge a capela, depois a escola e o comércio e, aos poucos, forma-se o arraial. O arraial de Santo Antônio de Patos da Beira do Rio Paranaíba pertenceu a Paracatu até 1833, quando o município de Araxá foi instalado e Patos e Patrocínio passaram a pertencer àquele município. Em 1842, o distrito de Patos é incorporado ao emancipado município de Patrocínio, do qual se emancipa em 1866.

Em Patos de Minas, a primeira escola pública foi criada em 1853 pelo governo da província, atendendo a uma solicitação da Câmara Municipal de Patrocínio, a qual Patos

pertencia. Em 1932, surgiu a primeira escola de 2º grau e, em 1959, foi criado o Colégio Municipal com o objetivo de manter na cidade um curso científico, apesar de, nessa época, já existirem três estabelecimentos de ensino secundário na cidade. Muitas outras escolas, entre particulares e públicas, foram surgindo com o desenvolvimento do município, mas faltava uma escola de nível superior.

Em 1963, teve início os primeiros movimentos para a criação da Sociedade Educacional do Alto Paranaíba. Em 1969, decide-se pela criação de uma Faculdade de Filosofia. Em 26 de maio, o Governo do Estado autoriza a instituição Fundação Universitária de Patos de Minas, através da Lei nº 4.776, que em 16 de novembro de 1973, através da Lei nº 6.1833, teve sua denominação mudada para Fundação Educacional de Patos de Minas.

A história da educação superior na cidade de Patos de Minas será apresentada com um grau maior de detalhes históricos no terceiro capítulo desta, quando iremos retratar a gênese da Fundação Educacional de Patos de Minas (FEPAM), mantenedora do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).

1.4.5 Ituiutaba

Ituiutaba está localizada na mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, numa área de 8.728,063 Km², com uma população de 134.831 habitantes, de acordo com dados do IBGE de 2005.

A cidade teve vários nomes no decorrer de sua história: Campanhas do Tejuco, Capela do São José do Rio Tejuco (1833), Distrito de São José do Tejuco (1839), Vila

Platina (1901) e, finalmente, Ituiutaba (1915) que, em uma das línguas indígenas locais quer dizer "povoação do rio Tijuco".

A cidade é hoje um Pólo Regional, atendendo, com serviços variados, a região do Pontal do Triângulo Mineiro. Referência pode ser feita a cidades de Capinópolis, Santa Vitória, Gurinhatã, Canápolis e Cachoeira Dourada, pela proximidade que ficam dela.

Tem no Agronegócio (agricultura da Soja e Milho e pecuária de Corte e leite) e na prestação de serviços (comércio variado, advocacia, assessoria e consultoria de informática, etc) seus principais elementos e fonte de divisas.

Ponto a destacar também é o setor educacional, que tem boas escolas de ensino fundamental (1ª a 8ª série) e boas escolas de ensino médio.

A história da educação superior em Ituiutaba começa em 30 de outubro de 1963, quando a Fundação Educacional de Ituiutaba (FEIT) é criada pela Lei Estadual nº 2914. A unidade de Ituiutaba seria absorvida pelo Estado e integrada a outras unidades para formar a Universidade do Triângulo Mineiro. O prefeito Samir Tannus, por Lei Municipal, faz a doação de uma área de mais de 55 mil metros quadrados para a instalação da Universidade.

Em 29 de maio de 1968 os primeiros Membros do Conselho de Curadores são nomeados pelo Governador José de Magalhães Pinto. No mesmo dia o comerciante Manoel Agostinho é eleito o primeiro presidente da Fundação Educacional de Ituiutaba.

O Conselho de Curadores faz a opção pela instalação de uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FAFI). O primeiro vestibular foi realizado em março de 1970, para os cursos de Ciências Biológicas, Matemática, Letras, Pedagogia e História.

Outro marco histórico é a autorização para o funcionamento da FAFI, em 20 de maio de 1970, com a assinatura do decreto pelo presidente Emílio Garrastazu Médici.

Estava consolidado todo um trabalho da Fundação Educacional para que Ituiutaba e região tivessem os primeiros cursos de ensino superior.

1.4.6 Patrocínio

Patrocínio está localizada na mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, numa área de 11.980,072 Km², com uma população de 201.148 mil habitantes, de acordo com dados do IBGE de 2005.

A história de Patrocínio começa em 1772, quando o Conde de Valadares, capitão-geral de Minas Gerais, ordena ao capitão Inácio de Oliveira Campos que se estabeleça no local, com uma fazenda — Fazenda do Brumado dos Pavões — para abastecimento dos viajantes que transitavam de Minas para Goiás. A boa pastagem e as águas salitricadas que substituíam o sal para o gado atraíram estancieiros que, em 1804, ergueram uma igreja sob a proteção de Nossa Senhora do Patrocínio. Em 1807, o lugar é oficialmente chamado de arraial de Nossa Senhora do Patrocínio e, em 1842, é elevado à categoria de município, desmembrando-se de Araxá.

Em Patrocínio, a Lei 1.176 de 15 de dezembro de 1971 criou a Fundação Educacional de Patrocínio por Decreto da Câmara Municipal, sancionada pelo prefeito Olímpio Garcia Brandão. Era uma entidade de direito privado, destinada ao desenvolver a região através de instituições de ensino e ou pesquisa. Sua direção foi entregue a um Conselho Diretor, composto de seis membros, designados pelo prefeito, escolhidos entre pessoas ligadas a atividades educacionais e empresariais, portadoras de graduação de nível superior, sendo uma delas representante das classes produtoras.

Na constituição da Assembléia Geral, como nas restrições à composição do Conselho Diretor, observa-se uma preocupação em selecionar os nomes que farão parte da Fundação entre a elite local. A convocação foi feita pelo prefeito Olímpio Garcia Brandão, que era quem detinha o poder na instituição desde o primeiro momento. A criação da Fundação surge como uma forma de a cidade adquirir *status* através de uma instituição de ensino superior. Foram convocadas “pessoas gratas” do município, entre elas o sacerdote, um militar (representante do Tiro de Guerra), o delegado, o escrivão de polícia, o magistrado, um veterinário, um agrônomo, um industrial, médicos, dentistas, agrimensores, engenheiros, advogados, bancários, professores, fazendeiros e donas de casa. O próprio prefeito assume a presidência da Assembléia, por indicação dos presentes, e admitem todos como membros dessa Assembléia.

Instalados os trabalhos foi pelo Sr Presidente dito que, de acordo com a convocação feita, a reunião se destinava à constituição da Assembléia Geral da Fundação Educacional de Patrocínio, fazendo integrar o quadro de seus membros as pessoas que pelo saber notório ou pela relevância de seu comportamento profissional, moral e social, se distinguiram em nossa comunidade. (ATA DE CONSTITUIÇÃO DA ASSEMBLÉIA GERAL DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE PATROCÍNIO, 1972, p.2).

Além das pessoas presentes nessa reunião, também fariam parte da Assembléia Geral aquelas que “fizessem doações especiais de valores livres à Fundação, bem assim os que a ela fizessem doações de monta” (ATA DE CONSTITUIÇÃO DA ASSEMBLÉIA GERAL DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE PATROCÍNIO, 1972, p.2), conforme determinação da Ata supra citada. O estatuto da Fundação, que já estava pronto antes da constituição da Assembléia Geral e que foi aprovado em reunião convocada logo após o término da reunião para a constituição da Assembléia Geral, já previa o direito sucessório na Assembléia Geral para aqueles que fizessem doações.

O direito de tomar parte na Assembléia Geral, quando se tratar de doadores a que se refere este Estatuto, poderá ser transmitido pelo doador de sucessor a sucessor. (ESTATUTO DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE PATROCÍNIO. Art. 38, 1972, p.4).

O Estatuto demonstra preocupação com os problemas da região e com a inserção da instituição na comunidade, conforme se constata no Artigo 35.

A Fundação Educacional de Patrocínio empenhar-se-á no estudo dos problemas relacionados com o desenvolvimento econômico, social e cultural do País, e, especificamente, da região em que se localiza, por si ou em colaboração com entidades públicas e privadas que o solicitarem. (ESTATUTO DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE PATROCÍNIO. Art. 35, 1972, p.3).

O único registro sobre a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Patrocínio encontra-se na Ata da reunião do Conselho Diretor da Fundação Educacional do dia 17 de maio de 1972, convocada exclusivamente para esse fim. Nela consta que houve estudos realizados para a implantação da Faculdade de Filosofia, mas não foram feitos pela Fundação, e sim pelo prefeito, Dr. Olímpio Garcia Brandão.

Após dar ciência aos presentes dos estudos levados a efeito por iniciativa do Sr. Prefeito Municipal, Dr. Olímpio Garcia Brandão, quanto à necessidade e à viabilidade da instalação de uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, foi pelo Sr. Presidente submetida à consideração dos Conselheiros presentes a proposta do dito estabelecimento de ensino. (ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO DIRETOR DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE PATROCÍNIO, 1972, p. 2).

1.4.7 Araxá

Araxá está localizada na mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, numa área de 14.103,802 Km², com uma população de 183.337 habitantes, de acordo com dados do IBGE de 2005.

A cidade viveu várias épocas de esplendor. Em 1831, quando foi elevada à condição de Vila, “[...]atravessava um período de grande crescimento por causa das suas águas salinas e da terra fértil”. (ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS MINEIROS, 1998, p. 245). Depois, teve um desenvolvimento acentuado nas décadas de 40 e 50 com a inauguração do complexo termal — Grande Hotel e Balneário — em abril de 1944. A estância hidromineral e o cassino atraíam turistas do Brasil inteiro. Mas, com a proibição do jogo em outubro de 1946 e o conseqüente fechamento dos cassinos em todo o país, inicia-se o declínio do turismo em Araxá. Outro motivo para a decadência foi o esvaziamento sofrido pela crenoterapia (tratamento pelas águas minerais) em todo o mundo. A cidade, como tantas outras estações de água, não soube reciclar o seu turismo e o Grande Hotel e as Termas entraram em decadência, chegando a ser fechados em 1993. Hoje, todo o complexo passa por reformas e, aos poucos, vai sendo colocado em funcionamento.

Araxá viveu outro período de grande desenvolvimento e esplendor na metade deste século. Por causa de suas fontes de água mineral, o governo criou as termas da cidade, construindo o Grande Hotel, que atraiu turistas de todo o País durante décadas. O Complexo Termal, construído no Barreiro, foi inaugurado em 1944, com jardins projetados por Burlle Marx. A construção atraiu outros empreendimentos hoteleiros para a área e tornou a cidade um pólo turístico, que se beneficiou ainda, durante a década de 40, do jogo, então permitido no Brasil. (ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS, 1998, p.245).

Por volta da década de 70, outro surto desenvolvimentista ocorre, desta vez resultante da descoberta de minério e sua conseqüente exploração.

A descoberta de jazidas de nióbio e urânio no subsolo vulcânico da região atraiu unidades industriais, que também contribuíram para o desenvolvimento da cidade, cujo nível de vida é considerado de Primeiro Mundo, a exemplo de outros municípios do Triângulo Mineiro. (ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS MINEIROS, 1998, p.245).

É nesse contexto que, em 1972, a Lei Municipal nº 1.199 de 28 de agosto cria a Fundação Universitária de Araxá, cujo nome foi alterado, em 30 de abril de 1973, para Fundação Cultural de Araxá. É uma instituição pública de direito privado e a primeira reunião, em 28 de agosto de 1972, foi presidida pelo prefeito, José Rodrigues Duarte, com o fim de obter fundos e apresentar o Estatuto da instituição, expondo os motivos de criação da Faculdade de Filosofia e designando uma representante da Prefeitura nos atos constitutivos da Fundação. Não há sequer menção a estudos ou projetos anteriores à criação da Faculdade de Filosofia.

Em seguida, pediu à secretária que procedesse a leitura da Lei Municipal nº 1.199, de 28-08-72, criando a Fundação Universitária de Araxá, lesse seus Estatutos e ainda que expusesse os motivos da criação de uma Faculdade de Filosofia, em Araxá, com as seções de Pedagogia, Letras (Português-Inglês) e Estudos Sociais. Com a palavra, novamente, o presidente da mesa falou de outros cursos, que, futuramente poderão ser instalados no município. Em prosseguimento, pediu ao Sr. Luiz Di Mambro, secretário da Prefeitura, que lesse a Portaria nº 1.006, datada de 28 de agosto de 1972, na qual o Chefe do Executivo local designa a Professora Francisca Querina Martins de Oliveira representante da Prefeitura nos atos constitutivos da Fundação Universitária de Araxá. (ATA Nº 1 DA FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE ARAXÁ, 1972, p.2).

O reconhecimento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araxá pelo Conselho Estadual de Educação se deu em 27 de agosto de 1973, antes mesmo da primeira reunião do Conselho de Curadores que ocorreu no dia 22 de novembro de 1973.

Assuntos tratados: a) O Presidente da Fundação expôs os motivos da reunião: 1º - Esclarecer o fato de somente agora haver sido convocado o Conselho Somente a partir de setembro do ano em curso é que os serviços de Tesouraria e Contabilidade tiveram seu funcionamento regular efetivo, dado o início das atividades da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araxá. Portanto, no período anterior houve apenas o atendimento a exigências do processo de pedido de autorização da Escola. (ATA Nº 1 DO CONSELHO DE CURADORES DA FUNDAÇÃO CULTURAL DE ARAXÁ, 1973, p.1).

A representante do prefeito na Fundação Universitária de Araxá, Professora Francisca Querina Martins, é quem dá posse ao Conselho Diretor, ao Presidente e Vice-Presidente do Conselho Diretor, e seu nome é indicado e aprovado pelo mesmo Conselho Diretor para ocupar o cargo de diretora executiva da Fundação.

Discutidos diversos itens, o Presidente propôs para o cargo a Professora Francisca Querina Martins de Oliveira. Houve unânime aprovação, ficando assim indicada à referida professora para o cargo de Diretora Executiva da Fundação Universitária de Araxá. (ATA Nº 2 DO CONSELHO DIRETOR DA FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE ARAXÁ, 1972, p.2)

Coube ao Prefeito do Município de Araxá manter entendimentos quanto à organização da Fundação e à escolha da Faculdade e cursos que iriam ser oferecidos à comunidade e região. O poder do prefeito era tão grande que cabia a ele a indicação dos nomes dos diretores, conforme estabelece o Artigo 35 do Estatuto da Fundação Cultural de Araxá.

Os diretores ou chefes de unidades culturais ou assistenciais seriam escolhidos pelo Presidente da Fundação Cultural de Araxá, dentre lista tríplice organizada e apresentada pelo Prefeito Municipal, e deverão ter seus nomes aprovados pelo Conselho Diretor.

Neste capítulo, concluímos que as transformações ocorridas no setor educacional nas regiões do Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro, a partir da década de 1960, desencadeadas pelo desenvolvimento econômico, fortaleceram a necessidade de instalação de instituições de ensino superior. A expansão do ensino médio, bem como um significativo contingente de educadores que sem habilitação legal exerciam o magistério, constituía um expressivo número de candidatos ao ingresso numa escola de terceiro grau.

CAPÍTULO II

PATOS DE MINAS NOS ANOS 50, 60 E 70

O município de Patos de Minas vivenciava neste período um acentuado crescimento no campo educacional, promovido pelo progresso econômico. A significativa expansão do ensino de nível médio, aliado a um considerável montante de educadores que lecionavam sem titulação, não somente em Patos de Minas, mas em todo Alto Paranaíba, formavam um expressivo contingente de pessoas que almejavam ingressar no ensino superior.

Esse capítulo tem como objetivo traçar um panorama histórico, educacional e econômico de Patos de Minas nos anos 50, 60 e 70, uma vez que Patos de Minas é cidade sede de nosso objeto de estudo.

2.1 O Município de Patos de Minas: aspectos históricos

O processo de colonização da região ocupada hoje pelo município de Patos de Minas foi iniciado na metade do século XVIII, período histórico que antecede a descoberta do ouro nas regiões das minas, com o movimento das entradas e bandeiras rumo as terras de Paracatu, seguindo as margens dos Rios São Francisco e Paracatu, por meio da picada de Goiás, o então primeiro caminho oficial aberto das Minas Gerais ao território de Goiás. A bandeira de Lourenço Castanho Taques, em meados do ano de 1670, teria circulado por toda a região, se dirigindo a Paracatu. Bartolomeu Bueno da Silva, posteriormente,

atravessou esse território à procura das minas de Goiás. A partir desse tempo encontra-se registrado a denominação “Os Patos” para designar o povoamento a beira desse trajeto.

Segundo Fonseca (1974), ao que tudo indica, as ocorrências minerais na região de Patos de Minas eram pouco atrativas, esgotando-se rapidamente, o que não favoreceu, nesta fase inicial, uma ocupação mais efetiva. Entretanto, isto não justifica a inexistência de vestígios deste período, especialmente quando se trata de atividade de mineração.

Estudos comprovam a predominância de tribos indígenas no período que antecede a denominação branca na região. Segundo André Prous, autor do livro de Arqueologia Brasileira, costuma-se atribuir aos “Cataguas” as tribos que habitaram a região sudoeste mineira no fim do século XVII, povos que resistiram demoradamente aos invasores brancos, mas não chegaram a ser estudados. A existência de vestígios arqueológicos são as marcas deixadas por estas nações.

No entanto, em nada diferiu das demais tribos que habitavam as terras brasileiras: as doenças, os maus tratos, as contendas travadas e o processo brutal de miscigenação aceleraram o seu extermínio.

As evidências históricas conhecidas de documentos e da tradição oral registram a presença de negros vivendo em quilombos ao longo do caminho que percorriam em direção a Goiás, passando pelo atual território patense, na primeira metade do século XVIII. Os negros viviam da agricultura e criação de gado, que era roubado ou desgarrado de manadas que por ali passavam.

Não se sabe por quantos anos sobreviveram os quilombos. Com a chegada de Afonso Manoel Pereira, viandante do caminho do Rio de Janeiro, um dos pioneiros e portador da Carta de Sesmaria concedida pelo Conde de Valadares, em 1770, mais antigo documento que permite a localização das terras, o refúgio dos negros, livre das correntes e do tronco, foi destroçado, resultando em mortes, prisões e destruição.

Em 1826, Antônio Joaquim da Silva Guerra e sua mulher, Luísa Corrêa de Andrade, doaram ao Padroeiro Santo Antônio as terras que hoje compreendem parte da cidade de Patos de Minas. A partir da necessidade dos habitantes das fazendas se reunirem, surge a capela, depois a escola e o comércio e, aos poucos, forma-se o arraial. O arraial de Santo Antônio de Patos da Beira do Rio Paranaíba pertenceu a Paracatu até 1833 data em que o município de Araxá foi instalado, passando Patos e Patrocínio a pertencer àquele município.

A partir de 1839, a denominação Santo Antônio da Beira do Rio Paranaíba desaparece oficialmente, passando a ser denominado de Santo Antônio dos Patos. A emancipação política foi iniciada com a denúncia histórica de fraudes na primeira eleição da Vila de Patrocínio no ano de 1848, de autoria do então vereador José dos Santos e Formiguinha. Após apuração dos fatos, D. Pedro II resolveu anula-la e convocar novas eleições, favorecendo a região.

O pedido de elevação do Distrito de Santo Antônio dos Patos à categoria de Vila foi formalizado em 25 de dezembro de 1866 e aprovado somente mais tarde, 29 de fevereiro de 1878, quando veio a ordem do executivo da Província para a instalação da Vila. (MELLO, 1992, p.85).

Conforme a Lei de criação do município, para estabelecer a região como Vila era preciso que fosse construída a Cadeia e a Casa da Câmara. Com grandes dificuldades, sacrifícios e tempo limitado, a população conseguiu cumprir o compromisso no prazo estipulado, mas não se viu livre de ameaças de ser suprimido como município.

A Vila de Santo Antônio dos Patos foi elevada à categoria de cidade, juntamente com todas as vilas e sedes de comarcas na época, através da Lei nº 23 de 24 de maio de 1892, após um processo bastante lento, com denominação de Patos. Em 1943, o governo do Estado mudou o nome para Guaratinga, provocando insatisfação na população.

Atendendo aos apelos populares, em 03 de junho de 1945, o nome muda novamente para Patos, acrescentando-se “Minas” para distingui-lo de Patos da Paraíba, município mais antigo.

2.2 O município de Patos de Minas: educação

Em Patos de Minas, a primeira escola pública foi criada em 1853, pelo então governo da província, atendendo a uma solicitação da Câmara Municipal de Patrocínio, à qual Patos pertencia.

Na primeira década do século XX, funcionavam, na cidade, as escolas primárias regidas pelos professores Modesto de Melo Ribeiro, Felipe Rodrigues Correia e Isabel Alves Moreira Sobrinha. Funcionava também a escola primária particular regida pelo casal de professores Major Carlos da Costa Soares e Maria Carolina Andrade Soares. Esta escola ministrava instrução em grau pouco acima do primário. Nela havia um curso de piano para moças.

Alfredo Borges, em 1915, instalou uma escola primária particular, mista, em sua residência. Em 1917, no dia 04 de junho, foi instalado solenemente o Grupo Escolar Marcolino de Barros, nome dado pelo voto unânime da população em homenagem ao cidadão emérito que muito trabalhara para a concretização daquele anelo da cidade. (MELLO, 1971, p.88).

Em 1929, Dr. Antônio Dias Maciel fundou o Instituto Sul-Americano, com curso ginasial. Ainda no ano de 1929, Madalena Maria Caixeta funda a escola primária particular, com o nome de Escola Dona Maria Madalena. Neste mesmo ano de 1929, o professor Eduardo Lopes funda o Instituto Santa Terezinha, que funcionou por pouco mais

de dois anos, mantendo apenas o curso primário. Em 1930, o professor Gilto d' Alcântara Xavier fundou o Colégio Regina, que possuía curso ginásial e que teve duração efêmera.

Em 1932, surgiu a primeira escola de 2º grau, hoje Escola Estadual “Professor Antônio Dias Maciel”. É o estabelecimento de grau médio mais antigo da cidade. Em 1945, chegaram a Patos de Minas as primeiras Irmãs Sacramentinas de Nossa Senhora, que em 1948 passam a dirigir a Escola Normal e o Ginásio Nossa Senhora das Graças.

Em 1958, surge a idéia da criação de mais um estabelecimento de ensino médio, gratuito, na cidade. A idéia partiu de um grupo de estudantes da época liderados por Altamir Pereira da Fonseca e Ricardo Rodrigues Marques. Acolhendo entusiasticamente a idéia e emprestando-lhe o mais decidido apoio, o professor Zama Maciel, então vereador da Câmara Municipal, conjuntamente com o vereador José Nascimento, apresentou à edilidade a proposição de Lei nº 4/59, de 17 de fevereiro de 1959, criando o Colégio Municipal de Patos de Minas. Convertida a proposição em Lei Municipal nº 490, de 26 de fevereiro de 1959, foi sancionada pelo Prefeito Sebastião Alves do Nascimento. Segundo Mello (1971, p. 196), o “objetivo da criação do Colégio Municipal era justamente manter na cidade o curso Científico, que ainda não existia, apesar de dotada de três estabelecimentos de ensino secundário”.

Muitas outras escolas, entre particulares e públicas, foram surgindo com o desenvolvimento do município, mas faltava uma escola de nível superior. Foram várias as tentativas de criação de uma instituição de ensino superior. “Os anos 60 foram muito positivos para Patos de Minas, no terreno educacional, - fato que contribuiu sobremaneira para fortalecer, no seio da comunidade, a aspiração por uma escola de ensino superior”. (MARQUES, s.d, p.147.).

A população secundarista em Patos de Minas, no final da década, já atingia a casa dos 3500 alunos. Cerca de 200 professores atuavam no mesmo nível de ensino, sem

possuir, no entanto, nenhuma licenciatura. A essa massa de pessoas (candidatas potenciais a uma escola de 3º grau) somava-se um sem número de docentes de toda a região, também inabilitados.

Demanda reprimida e pressão social crescente inquietavam, pois, o ambiente local, propiciando o aparecimento das primeiras tentativas de criação de uma escola de nível superior na cidade. Paralelamente a isso, assistia-se, no país, a um forte movimento de política educacional, envolvendo estudantes, professores, políticos e intelectuais, que propugnava por uma reestruturação da universidade brasileira e pela expansão do ensino superior, através da abertura de mais vagas na rede particular. (MARQUES, s.d., p.148) .

A Lei 5.540/68 acolheu essas propostas, facilitando, assim, que grupos e entidades se movimentassem no sentido da criação de escolas superiores em suas respectivas regiões. Foi dentro desse contexto histórico-social que surgiram, em Patos, os primeiros movimentos, representados por dois grupos de educadores. O primeiro trabalhava pela criação de uma Faculdade de Filosofia, subordinada à Universidade Católica de Minas Gerais. O segundo agia com a intenção de criar uma instituição autônoma e independente. Infelizmente, frustraram-se as duas tentativas, mas a motivação permaneceu.

Há muito os patenses desejavam a criação de uma escola superior. O primeiro movimento efetivo se deu em 1963, com a criação da Sociedade Educacional do Alto Paranaíba. Após muitos trabalhos junto às autoridades federais responsáveis pela educação, e sempre tendo indeferimentos contínuos, em 1966 desistiu de seus objetivos precípuos. (MELLO, 1992, p.84).

Não há registro histórico de discussões sobre que cursos criar ou estudos sobre a vocação econômica da região que justificassem a criação de algum curso, apenas justificava-se pelo grande número de escolas secundárias criadas naquela época e a falta de professores qualificados para lecionar nessas instituições.

Em 10 de janeiro de 1969, em reunião conjunta do Conselho Curador com autoridades e pessoas interessadas, foi posta a questão sobre as características e a natureza da unidade a ser criada. Após longa discussão, decidiu-se por uma Faculdade de Filosofia, primeiramente porque a demanda maior (local e regional) era para a formação de docentes e, em segundo lugar, porque uma escola dessa natureza exigiria, num primeiro momento, menor investimento e infra-estrutura mais simples.(MARQUES,s.d., p.149).

Em 1968 há novo movimento para dotar Patos de Minas de uma escola superior. Antônio Vieira Caixeta, Pe.Almir Neves de Medeiros e Ir.Paulo Egídio de Azevedo constituem a Fundação Educacional e Beneficente do Alto Paranaíba (FEBAP).Outro grupo, liderado por Leopoldo Porto, consegue junto ao Governo do Estado a Lei 4 776, de 26 de maio de 1968, que autoriza a instituição da Fundação Universitária de Patos de Minas. Os dois movimentos surgiram quase ao mesmo tempo. Resolveram então coligar ambos os grupos para se fortalecerem e lutarem pela Fundação Universitária de Patos de Minas que, através da Lei 6 1833, de 16 de novembro de 1973, teve a sua denominação mudada para Fundação Educacional de Patos de Minas.(MELLO, 1992, p.84).

Os grupos políticos se organizam para atingir o objetivo de dotar a cidade de uma faculdade articulados aos interesses do regime militar da época.

Enquanto concentrava a maior parte dos recursos estatais em projetos vinculados ao fortalecimento do capital, no contexto da acelerada internacionalização da economia brasileira, o regime militar-autoritário buscava, por um lado, a associação com a iniciativa privada (via Fundações, especialmente) para o empresariamento do Ensino Superior. (SGUISSARDI, 1997, p.48).

Dois anos depois da criação da Fundação Educacional de Patos de Minas, anunciada solenemente em maio de 1968 pelo Governador do Estado, Israel Pinheiro, em visita à cidade durante a Festa do Milho, numa manifestação ufanista dos articuladores da instituição de ensino superior para o município, em 14 de abril de 1970, é autorizado o funcionamento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras com cinco cursos: Letras, História, Pedagogia, Biologia e Matemática.

Patos cresce em todos os segmentos. Estamos no ano de 1968. A cidade prepara-se para realizar a 10ª Festa Nacional do Milho. Da terra vem não só o milho, como tudo quanto nela se planta, colhe-se em abundância. Não se tem notícia de outro município abençoado por Deus e aquinhoado pela natureza, igual ao nosso. (NOGUEIRA, 1999, p.2).

O município e a região de Patos de Minas se revestiram de caráter festivo. O dia 14 de abril foi declarado: “Dia da Faculdade”. A referida data se configurou como um marco da história da educação de Patos de Minas e Alto Paranaíba. Num palco montado em frente a Rádio Clube de Patos de Minas, na Avenida Getúlio Vargas, discursos comovidos foram proferidos, milhares de estudantes coordenados pela União Estudantil Patense desfilaram em meio ao som de fanfarras e fogos de artifício, ostentando cartazes e faixas alusivas à criação da primeira Faculdade.

No terceiro capítulo, situo historicamente a criação da Fundação Educacional de Patos de Minas, FEPAM, mantenedora da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FAFIPA) e, hoje, Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), visando conferir-lhe uma identidade institucional, através da reconstituição do processo histórico de seu funcionamento inicial e análise de aspectos institucionais e infra-estruturais.

2.3 O município de Patos de Minas: desenvolvimento urbano

O desenvolvimento maior do município aconteceu na década de 30, pelos melhoramentos executados pelo Governo do Estado, cujo presidente era Olegário Dias Maciel. Em seu governo, instalou e construiu a sede da Escola Normal (hoje, Escola Estadual “Professor Antônio Dias Maciel”), o Hospital Regional “Antônio Dias Maciel”, o Fórum “Olympio Borges” e o Grupo Escolar “Marcolino de Barros”. Essas obras muito ampliaram as influências do município na região.

A década de 1950 foi de grande avanço regional, quando houve grande surto imigratório e instalação de grandes formas comerciais nos mais diversos segmentos. Nessa

época, construiu-se o primeiro Terminal Rodoviário e iniciou-se a comemoração da Festa Nacional do Milho, evento de grande relevância em todo país que expressa com vigor as manifestações culturais de Patos de Minas, bem como da região do Alto Paranaíba.

Na década de 1960 houve um acentuado crescimento da classe estudantil em Patos de Minas. Isso se deve a criação de diversas instituições educacionais no período compreendido de 1958 a 1959, o que ocasionou a oferta de vagas na rede pública e posteriormente, no decorrer dos anos 1960, a abertura de novos cursos de nível médio.

No período da Ditadura Militar, década de 1960 e 1970, houve pequena estagnação econômica motivada pela mudança da capital do país para Brasília, para onde grande contingente da população se deslocou em busca de emprego.

Em Patos de Minas, esse período histórico foi marcado pela presença da Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG, pela fundação do Colégio Municipal, com o curso científico, transformado em Escola Estadual “Professor Zama Maciel”, pela criação da Fundação Universitária de Patos de Minas, com a instalação da primeira escola superior do Município, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Patos de Minas (FAFIPA) e pela consolidação da rede rodoviária com as rodovias asfaltadas (BR-354 e BR-365), ligando o município à capital do Estado, à capital Nacional, ao Norte de Minas Gerais e ao nordeste do Brasil.

A descoberta da jazida de Fosfato Sedimentar, na localidade rural denominada de “Rocinha”, projetou Patos de Minas nacionalmente, desencadeando a primeira visita de um Presidente da República ao Município; o General Ernesto Geisel.

Na área agrícola, houve um crescente desenvolvimento técnico, iniciado pelas Sementes Agrocere S/A, que implantou um dos mais importantes núcleos de genética suína, sendo reforçada pela instalação da Sementes Ribeiral Ltda. Esse período foi marcado pela presença gaúcha que começou a cultivar a região de cerrados dos vizinhos

municípios de Presidente Olegário e São Gonçalo do Abaeté, trazendo para Patos de Minas a instalação de suas residências e seus escritórios de venda de sementes, principalmente de soja.

De pólo econômico agropecuário desde as suas origens, depois agroindustrial e comercial, hoje, o município de Patos de Minas se tornou rico em múltiplos setores. Está se consolidando como pólo e referência cultural e educacional na região do Alto Paranaíba.

CAPÍTULO III

O CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS DE MINAS – UNIPAM – E SUA GÊNESE

No presente capítulo, situo a criação da Fundação Educacional de Patos de Minas, em seu contexto local. A questão central é entender o nascedouro da FEPAM como um caminho que conduzirá à inflexões sobre como, em que circunstâncias, em que contexto político seria criada a primeira instituição de ensino superior de Patos de Minas. Para realizar esta investigação buscamos nas matérias, artigos e notas publicadas na imprensa local, mais precisamente nos Jornais Folha Diocesana e Jornal dos Municípios as iniciativas locais que nortearam a criação da FEPAM. Também é objeto de estudo neste capítulo documentos, atas e publicações oficiais.

A criação de uma faculdade na cidade de Patos de Minas, era um anseio antigo da população, que se mobilizava seja através do movimento estudantil de ensino médio, seja através das elites políticas locais¹. Os estudantes, através da entidade que os representava, a UEP² – União dos Estudantes Patenses – promoviam passeatas, participação em atos cívicos, enfim, todas as formas de mobilização, conclamando a comunidade a participar da luta em prol da criação de uma instituição de ensino superior para a cidade. O desejo de grande parte dos estudantes era que se criassem cursos de Direito e/ou Engenharia, muitos não queriam uma Faculdade de Filosofia e sabiam que Medicina era inviável, devido ao custo (CAIXETA, J. 2005). Centenas de estudantes que concluíam o ensino médio, desde os anos 50 do século passado, em toda a região do Alto

¹ Toma aqui, o conceito de *elite política* segundo CARVALHO, José Murilo de. A Construção da Ordem. Brasília: Editora da UnB, 1980, p.20-21.

² A UEP foi, durante os anos 1960 e 1970, reveladora de lideranças políticas da juventude patense, várias lideranças do movimento estudantil secundarista, ascendiam o cenário político local. As acirradas eleições da UEP, já eram o prenúncio de verdadeiras “batalhas” para vereadores, representantes estudantis.

Paranaíba – congregando dezenas de cidades – viam-se na contingência de deixar suas cidades rumo a Belo Horizonte, Brasília, Goiânia, Uberlândia, Uberaba, ou simplesmente não prosseguir seus estudos, devido à carência de instituições de ensino superior na região.

3.1 A criação

Era 24 de maio de 1967, quando o Jornal Folha Diocesana, em sua página de número 03, publicava o artigo “A nossa Faculdade de Filosofia”, de autoria do advogado, professor e então Delegado Regional de Ensino, Dácio Pereira da Fonseca, sinalizava para a comunidade a importância regional de uma escola superior na cidade.

O artigo em seus primeiros parágrafos traçava um panorama da atual situação do ensino secundário no município:

“É urgente a instalação de uma infra-estrutura intelectual em nosso meio. Somos a capital do Alto Paranaíba, onde o índice cultural é baixíssimo por diversas causas, entre elas a improvisação no magistério secundário e a falta de renovação ou atualização deste mesmo pessoal geralmente recrutado entre elementos formados para o curso primário. [...] Neste ano de 1967, só na sede urbana estão matriculadas quase 1400 crianças na 4ª série. Vinte por cento delas poderão fazer o ginásio. E as outras? As da zona rural, ou das localidades vizinhas ficarão sem escolas? [...] Já em 1968, como frisamos acima, só na zona urbana de Patos quase oitenta por cento das crianças não terão vez para o curso ginasial.[...] (FOLHA DIOCESANA, 24 de maio de 1967).

Dácio Pereira da Fonseca encerrava o artigo alertando as autoridades competentes quanto a necessidade imediata de instalação de uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

[...] Já é tempo de nos convenceremos que o desenvolvimento material sem progresso intelectual não é desenvolvimento material, pois progresso não é civilização. Que os responsáveis pelos nossos destinos nos ajudem, ou pelo

menos não nos atrapalhem na instalação de nossa Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras [...]. (FOLHA DIOCESANA, 24 de maio de 1967).

Há exatamente um ano depois, no dia 27 de maio de 1968, o Governador do Estado Israel Pinheiro da Silva, anunciaria, em visita a Patos de Minas, a criação da Fundação Universitária de Patos de Minas, sancionada através da Lei nº 4.776/68.

Mais tarde, atendendo ao Parecer Federal, que exigia das Fundações uma nomenclatura compatível com as condições a que elas se propunham, pela Lei nº 6.183 de 16 de novembro de 1973, e pelo decreto nº 16.294 de 22 de maio de 1974, ambos assinados pelo então Governador, Rondon Pacheco, a denominação passou a Fundação Educacional de Patos de Minas. A questão é que a Fundação, então criada, não possuía estrutura de universidade, apenas de uma Fundação mantenedora de uma única Faculdade.

O biênio 1968-1970 foi movimentadíssimo, o circuito Patos de Minas - Belo Horizonte, uma verdadeira cruzada para a inauguração da Faculdade.

Em 06 de julho de 1968, acontece uma Assembléia Geral, denominada de “Assembléia da Comunidade do Alto Paranaíba”, com o objetivo de instalar a Fundação Educacional e angariar fundos necessários à sua sobrevivência. A ela, compareceram 144 pessoas. Nesta ocasião, registram-se doações financeiras para constituição de um fundo destinado a manter a Fundação.

[...]Primeiras Doações: Foram as seguintes doações feitas à Fundação Universitária de Patos de Minas, na Assembléia do dia 6 de julho: Os Irmãos Maristas e a Diocese fizeram doações de 16.000 m2 de terreno onde será erguido o prédio da primeira faculdade. O referido terreno está localizado na rua Major Gote defronte ao Parque do Colégio Nossa Senhora de Fátima. O Irmão Paulo Egídio colocou à disposição da Fundação por um prazo de 10 anos, oito salas do estabelecimento acima citado. Outras doações: Filomena de Macedo Melo, Dr. Waldemar Antônio Mendes, Terezinha de Deus Fonseca, Dr. João Borges, Associação dos Professores de Patos de Minas e Pró-Patos, NCr\$ 100,00 cada um.[...] (JORNAL FOLHA DIOCESANA, 11 DE JULHO DE 1968).

Em 29 de novembro de 1968 é empossado o primeiro Conselho Curador da Fundação Educacional, formado por Durval Antônio Pereira, Irmão Paulo Egídio de Azevedo e Maria da Penha de Castro Olivieri, sendo o primeiro, seu Presidente. Os conselheiros suplentes: Dom Jorge Scarso, Antônio Vieira Caixeta e Anávio Braz de Queiroz.

[...]Patos grita por uma Faculdade. Patos chora profundamente o seu crescimento sócio-econômico em dissonância com seu desenvolvimento cultural. Patos espera de todos os patenses a solução para tão nobre ideal. Que o fim do ano seja mais promissor na concretização do funcionamento da Faculdade em 69.[...] (JORNAL FOLHA DIOCESANA, 07 DE NOVEMBRO DE 1968).

Durval Antônio Pereira, professor da UFMG, patense e primeiro presidente do Conselho de Curadores da FEPAM, escreveu:

No 2º semestre de 1968 recebi em minha casa os amigos Leopoldo Porto e Waldemar Mendes. No exercício temporário de mandato de deputado estadual, Leopoldo apresentou um projeto de lei na Assembléia, criando a Fundação Educacional de Patos de Minas, tendo sido aprovado e depois sancionado pelo Governador Israel Pinheiro. (PEREIRA, D. Carta a Marluce Martins de Oliveira Scher, 1998).

Durval relata que seus conterrâneos citados fizeram insistentes apelos para que ele assumisse a coordenação dos trabalhos de criação de fato, instalasse a Fundação e, posteriormente, coordenasse também os trabalhos da criação da Faculdade. Posteriormente, ele foi nomeado pelo governador do Estado de Minas Gerais para coordenar os Atos Constitutivos da Fundação Universitária³. Depois de muita insistência, Durval assumiu o compromisso com os colegas. Existia, na cidade, uma divergência entre dois grupos para a criação da Faculdade. Um grupo liderado por Leopoldo Porto (suplente de deputado estadual) e outro liderado pelo Padre e Professor Almir Neves de Medeiros, além da Professora Maria da Penha Olivieri. Durval assinalou que sua primeira empreitada seria

³ Ministério Público do Estado de Minas Gerais. 26.06.1974.

convencer os dois grupos da necessidade de uma convergência de posições no sentido de beneficiar primeiro a cidade e saiu-se bem sucedido em sua missão “diplomática”.

Antes mesmo de ir a Patos, soube da existência de um movimento liderado pelo saudoso padre Almir e pela Professora Maria da Penha Olivieri trabalhando pela criação de uma Faculdade de Filosofia subordinada à Faculdade Católica de Belo Horizonte. [...] As dificuldades seriam enormes e o que menos se poderia desejar naquele instante era uma divisão de forças. (PEREIRA, 2005).

Aqui, Durval vale-se de sua estratégica retórica e de seu poder de convencimento, segundo ele, “mineiro”⁴, sempre destacando os ideais de crescimento cultural e intelectual da cidade. Ao final, consegue aglutinar as forças divergentes e destaca a união de todos em busca da tão sonhada Faculdade.

Conversei com os integrantes dos dois grupos e procurei mostrar-lhes que a cidade ganharia muito mais com um ensino superior independente, autônomo e sem fins lucrativos. Graças a Deus o bom senso prevaleceu. Foi a primeira grande vitória do movimento: a união de todos em busca de um único objetivo. (PEREIRA, 1998)

3.2 A Implantação

Embora a FEPAM seja instituída em 1968, só em 1970 o Conselho Estadual de Educação aprovou o Parecer nº19/70, de 17.03.1970. A imprensa local, assim noticiou a vinda da Faculdade:

Contra os pessimistas que gritam alto e envenenam, muitas vezes, (sic) o otimismo sadio daqueles que se preocupam com o bem comum e lutam pelo progresso da cidade, consta que a faculdade de Filosofia funcionará ainda este (sic) ano. [...] O prédio do Colégio Nossa Senhora de Fátima, cedido para o funcionamento da faculdade, foi através do estudo da documentação apresentada,

⁴ O colaborador salienta que sabia das divergências dos grupos políticos na cidade, oriundos do PSD e UDN, e teria que romper com esses limites. Assim, era necessário acomodar as dimensões endógenas e visualizar uma conquista que fosse para toda a região. Para tanto, criou-se uma Assembléia Geral na cidade composta por dezenas de pessoas, das mais diversas origens, que passaram a fazer doações – livros, doações financeiras, até terrenos – e também mobilizando recursos do poder público municipal e estadual.

considerado em excelentes condições. [...] A quinze de fevereiro próximo haverá reunião do Conselho Estadual de Educação para a aprovação da Faculdade. Do resultado que cremos positivo e com boas razões, que deverá sair a esperada aprovação da nossa Faculdade. (JORNAL FOLHA DIOCESANA, 08 DE JANEIRO DE 1970)

Como se depreende, a imprensa local, através do artigo “A Faculdade está aí”, comemora antecipadamente, a aprovação do Parecer do Conselho Estadual de Educação, que veio, realmente, a ser concretizada em 17 de março de 1970. O Presidente Emílio Garrastazu Médici, através do Decreto nº 66.443 – de 14 de abril de 1970, autoriza o funcionamento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Patos de Minas.

Waldemar Antônio Mendes, conselheiro da FEPAM, no artigo intitulado “A Faculdade Chegou”, publicado no Jornal dos Municípios em 24 de abril de 1970 faz os seguintes agradecimentos:

[...] Leopoldo da Silva Porto, que não poderá de modo nenhum ser pessoa esquecida quando se falar em Faculdade de Patos de Minas. [...] Os irmãos Maristas, sem eles, não tínhamos condições de botar em funcionamento qualquer Faculdade no momento, a eles nosso muito obrigado. (JORNAL DOS MUNICÍPIOS, 24 DE ABRIL DE 1970).

Entre o Parecer favorável do Conselho Estadual de Educação do Estado de Minas Gerais e a Autorização de Funcionamento, assinada também pelo então Ministro da Educação, Jarbas Passarinho, percebe-se uma agilidade incrível de apenas 29 dias, ou seja, uma expressiva aceleração no processo de aprovação da faculdade de Patos de Minas. Os trâmites vagarosos da burocracia “imperial” que herdamos de Portugal, como tão bem assinalou Faoro (1984), não funcionou nesse caso. Tal rapidez não se verifica depois, pois a segunda faculdade só será aprovada quase vinte anos mais tarde, a Faculdade de Administração.

A população comemorou, entusiasticamente, a inauguração:

Inauguração Oficial: está marcada a inauguração da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Patos de Minas, para o próximo dia 16, quando a nossa comunidade verá coroado de êxito, todo seu esforço (sic) na luta por esta realização. Sem dúvida, será um grande acontecimento para esta região do Alto Paranaíba. Para a comemoração deste (sic) dia está marcado o seguinte programa: às 9 horas, haverá o trote para os neo-universitários. Às 11 horas, pelas principais ruas de nossa cidade, seguirá o grande desfile estudantil [...] (FOLHA DIOCESANA, 07 DE MAIO DE 1970).

No artigo intitulado “Faculdade se movimenta”, publicado no Jornal Folha Patense, em 07 de maio de 1970, fica patente a euforia dos “neo-universitários” e da população em geral, com o início das atividades da Faculdade. O dia 16 de maio, data da primeira aula, veio, mais tarde, dar nome ao Diretório Acadêmico, Diretório Acadêmico 16 de Maio, tal a importância histórica atribuída pelos estudantes a esta data. Na matéria publicada pelo Jornal Folha Diocesana, observa-se a evidente satisfação do povo patense por aquele ato.

Era grande o contentamento dos patenses pelo acontecimento. Sem dúvida era o desabrochar de uma nova esperança

Dr. Dirceu Deocleciano Pacheco⁵, fala com entusiasmo e júbilo de ter sido chamado por Leopoldo Porto e Durval Antônio Pereira, para participar do grupo de trabalho que seria responsável pela implantação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras:

Confesso que, honrado com o chamamento, jamais poderia imaginar que Deus estivesse me concedendo o privilégio e a honra de integrar-me ao maior projeto até hoje implantado em nossa querida Patos de Minas. (PACHECO, 2001)

A descrição de Dr. Dirceu, personagem que desde a criação da Fundação esteve à frente do Conselho Fiscal ou do Conselho de Curadores, é reveladora da importância que ele atribui ao projeto de criação e ampliação da faculdade. Certamente, ele

⁵ Discurso de posse e instalação do Centro Universitário de Dr. Dirceu Deocleciano Pacheco como Presidente do Conselho Curador. (Jornal *Academys*, Patos de Minas: UNIPAM, setembro de 2001)

expressa o pensamento majoritário das elites políticas locais. Assim, como também é interessante observar a vinculação da concepção religiosa, tão impregnada, nestes segmentos da cidade. Ele é implacável em considerar que se tratava do “[...] maior projeto até hoje (2001, na época) implantado em nossa querida Patos de Minas”. Ou seja, o valor intelectual, moral, religioso, social e civilizatório estão presentes de forma bem patente no discurso do conselheiro. Mais que qualquer dimensão de políticas públicas, de investimentos em agroindústrias, criação de empresas prestadoras de serviços, estabelecimentos de saúde, nada seria tão significativo para Patos de Minas, que a implantação da Faculdade, e o conseqüente sonho de se atingir ao patamar de universidade. Isso nos revela, ao mesmo tempo, uma concepção filosófica e também uma determinação política.

Até a construção do prédio próprio, a Faculdade funcionou nas instalações do Colégio Marista, do Colégio Nossa Senhora das Graças e do Colégio Fonseca Rodrigues. O Prefeito Municipal, Dr. Sebastião Silvério de Faria, doou o terreno onde foi edificada, na década de 1970, a Faculdade de Filosofia, onde funciona o atual Campus do UNIPAM.

Em 30 de maio de 1972, o Diretor Altamir Pereira da Fonseca mantém entendimentos com o Sr. Prefeito Dr. Sebastião Silvério, no sentido de que, seja comprado e doado pela prefeitura, um terreno apropriado para a construção do prédio da Faculdade. O Presidente da Fundação mostra-se preocupado com o levantamento de dados e com a preparação para o conhecimento dos cinco cursos da Faculdade. (NOGUEIRA, SET/1998:6)

A imprensa patense alertou a comunidade da necessidade de um prédio próprio para a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

A Fundação Universitária, que dirige a nossa faculdade, continua, no entanto, a lutar contra um problema muito sério. O prédio precisa ser construído o quanto antes. O Colégio dos Maristas, em que pese a boa vontade de seus responsáveis, em tê-lo cedido para o início das atividades de nossa faculdade, já não oferece as mínimas condições necessárias para o perfeito funcionamento de todas as

dependências de uma faculdade que parte para o seu terceiro ano de existência [...] (JORNAL FOLHA DIOCESANA, 18 DE JANEIRO DE 1972).

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Patos de Minas emerge com os cursos de Letras, Pedagogia, Ciências e Matemática.

3.3 A Consolidação

Já em 1972, o Conselho de Curadores discutia a criação de novos cursos.

O Conselheiro Dirceu Pacheco faz uma explanação sobre a criação de nova faculdade e recomenda que se leve em conta a necessidade do mercado de trabalho. Houve várias manifestações sobre o assunto. No entanto, a criação de uma nova Faculdade fica para ser decidida, posteriormente, dentre as seguintes: Faculdade de Administração, de Agronomia ou Faculdade de Odontologia. (NOGUEIRA, JULHO/1998:6)

Em dezembro de 1973, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras entrega suas primeiras turmas de licenciados.

Hoje tem início as solenidades de formatura da primeira turma de licenciados pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Patos de Minas nos seus diversos cursos. Programa: A programação elaborada é a seguinte: hoje, às 18,30 horas, Culto Evangélico, na Igreja Presbiteriana, tendo como pregador o licenciando Ver. Gesse Chagas. Amanhã, às 18,30 horas, missa em ação de graças na Igreja Catedral de Santo Antônio, oficiada por S. Ex. Revm. D. Jorge Scarso e, às 20 horas, no auditório do Cine Riviera, Colação de Grau. No dia 15, às 22 horas, baile de gala no Patos Social Clube, com convite especial e traje a rigor. Homenagens: É paraninfo da primeira turma de Licenciatura o Deputado Jorge Vargas e são homenageados especiais D. Jorge Scarso, Congregação dos Irmãos Maristas, Leopoldo da Silva Porto, Dr. Sebastião Silvério de Faria, Dr. Waldemar Rocha Filho, Ir. Geraldo Feliciano de Macedo, Deputado Sebastião Alves do Nascimento, Reverendo Oadi Salum, Dr. Waldemar Antônio Mendes e Prof^a Rosa Emília de Araújo Mendes. Postumamente são homenageados o Governador Israel Pinheiro da Silva e o Professor Dr. Ailton Pedro de Barros, e os funcionários da Faculdade receberam a homenagem administrativa. Formandos: Nos seus diversos cursos são 176 formandos, assim distribuídos: no curso de História, 37 licenciados; no curso de Matemática, 36 licenciandos; no de Letras, 33 licenciandos; no de Ciências Biológicas, 34 licenciandos e no de Pedagogia 36 licenciandos. O orador escolhido para a depedida (sic) foi o licenciando João

Marcos Pacheco, do Curso de Ciências Biológicas. (JORNAL FOLHA DIOCESANA, 13 DE DEZEMBRO DE 1973)

Em 1974, a comunidade já cobrava novos cursos superiores para Patos de Minas.

[...] Se apenas uma faculdade, a de Filosofia, Ciências e Letras deus um movimento expressivo à cidade, aumentando o movimento dos hotéis e até mesmo das linhas de ônibus, o que se pensar numa Universidade, com várias Faculdade e todo um elenco de cursos superiores? [...] (JORNAL FOLHA DIOCESANA, 31 DE JANEIRO DE 1974).

O ano de 1974 é marcado ainda pelo lançamento da pedra fundamental do prédio da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

Hoje, com grande solenidades (sic), às 16 horas, a Fundação Educacional de Patos de Minas fará o lançamento da pedra fundamental do primeiro prédio da sua unidade escolar, que é a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Patos de Minas. Como se sabe, a Fundação possui um amplo terreno com 90.000m² no Alto do Caiçaras, onde, mais tarde, funcionará o seu campus. Ali que deverá ser construído o primeiro prédio da entidade. Para tal, o serviço de terraplanagem já se encontra pronto e toda a área a ser utilizada também cercada. A Fundação já fez construir um barracão para guarda de material de construção, bem como alojamento para vigias da construção. **Presenças:** Deverão estar presentes às solenidades, além do Presidente da Fundação, prof. Durval Antônio Pereira, membros Curadores da Fundação, Professores e alunos, todas as autoridades do Município e grande número de convidados. Na oportunidade deverá falar o prof. Altamir Pereira da Fonseca, Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e um dos maiores batalhadores para a concretização desta realidade. **A construção:** Naquele local deverá ser construído um moderno e muito funcional edifício, possuindo todas as características e todos os requisitos para uma Escola de Curso Superior dentro dos mais altos padrões da técnica educacional hodierna (sic). A planta foi elaborada por engenheiro especializado em prédios escolares e o edifício terá dois pavimentos, com linhas arrojadas e bastante modernas. A obra está em cerca de um milhão de cruzeiros. A Fundação está procurando financiar parte das obras. Entre os benefícios, já se conseguiu que a Fundação fosse considerada como entidade filantrópica, o que muito vem ajudar, principalmente pela insenção da parte patronal referente ao INPS. (JORNAL FOLHA DIOCESANA, 31 DE JANEIRO DE 1974).

Há pouco mais de um ano depois, era inaugurada, pelo então governador do Estado, Aureliano Chaves, a sede própria da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

No dia 23, às 17,30 horas deu-se a solenidade de inauguração da sede própria da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Patos de Minas, pelo Governador Aureliano Chaves. Estavam presentes todas as nossas mais altas autoridades locais, bem como toda a Comitativa do Governador Aureliano Chaves, professores da FaFiPa, alunos, funcionários e representantes de toda comunidade patense. (JORNAL FOLHA DIOCESANA, 29 DE MAIO DE 1975)

Em seu discurso, durante a solenidade de inauguração, o diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, professor Altamir Pereira da Fonseca, mostrou dados estatísticos que nos leva a perceber a grandeza desta escola para a região.

[...]Havia em 1970, ano em que iniciaram as atividades da nossa Escola, apenas três professores graduados por Faculdade de Filosofia em nossa cidade. Por esta Instituição já se graduaram 342 professores. Os diversos colégios da cidade lecionam atualmente 85 professores licenciados por nosso estabelecimento, o que corresponde a 34,9% do Corpo Docente do antigo nível médio. Somam-se a este número mais 70 alunos, da faculdade, que militam no magistério em nossa terra. Aqui estudam alunos de 22 outros municípios: Arapuá, Araxá, Barreiro Grande, Campos Altos, Carmo do Paranaíba, Coromandel, Guimarães, Ibiá, João Pinheiro, Lagamar, Lagoa Formosa, Matutina, Paracatu, Patrocínio, Presidente Olegário, Rio Paranaíba, São Gonçalo do Abaeté, São Gotardo, Serra do Salitre, Tiros, Unaí e Vazante. O nosso corpo discente é constituído de 753 alunos para uma população regional de 462793 habitantes conforme dados oficiais do recenseamento de 1970 [...]. (JORNAL FOLHA DIOCESANA, 5 DE JUNHO DE 1975)

O ano de 1975 é marcado ainda pela regulamentação dos cinco cursos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. O Jornal Folha Diocesana, de 11 de dezembro de 1975, traz uma matéria que narra minuciosamente a conquista para o ensino superior de Patos de Minas.

A notícia chegou e toda a cidade se alegrou. Todos os cursos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Patos de Minas foram reconhecidos pelo Conselho Federal de Educação.[...](JORNAL FOLHA DIOCESANA, 11 DE DEZEMBRO DE 1975).

Em 1975, também sem nenhuma referência a estudos de viabilidade do projeto, o Conselho de Curadores decidiu-se pela Faculdade de Administração.

Em 21 de dezembro, o prof. Durval encaminha ao Conselho uma correspondência falando sobre a criação de novos cursos. O Conselho discute o assunto e manifesta-se pela montagem dos processos de criação dos cursos de Administração de Empresas e Ciências Contábeis, cujo trabalho deverá ficar a cargo do prof. José Muriel, especialista em ensino superior. (NOGUEIRA, SET/1998:6)

O jornalista patense, Oswaldo Amorim, no final de 1975, já articulava em seus artigos publicados nos jornais da cidade, Patos de Minas como um pólo educacional e vislumbrava a criação de mais cursos e faculdades. No artigo Patos: Pólo Educacional (2), de 25 de dezembro de 1975, o patense desvairado, como gostava de ser chamado, já traçava o futuro do ensino superior em Patos de Minas. Ele tenha sido, sido, o primeiro a falar em novos cursos superiores para a cidade.

Em 1976, encontramos nova referência sobre a criação do novo curso, que também projeta a cidade de forma ufanista.

Em 14 de agosto, sob a presidência de Dr. Waldemar da Rocha Filho, reúne-se o Conselho para rediscutir a criação dos cursos de Administração e Ciências Contábeis, especialmente agora que foram descobertas extraordinárias jazidas de Fosfato em nosso município, o que, sem dúvida alguma, projetará Patos de Minas, como pólo do Alto Paranaíba, considerando também, a riqueza de seu subsolo. (NOGUEIRA, SET/1998:7)

Os anos de 1975 e 1976 foram considerados anos importantes para o crescimento econômico, social e cultural da cidade⁶. Encontrou-se, num distrito da cidade, uma mina de fosfato que, segundo se especulava na época, tratava-se da maior mina de fosfato do planeta, o que abriu uma enorme expectativa e euforia na cidade, um certo “milagre econômico” anacrônico perpetuara na cidade, acompanhado da consolidação – reconhecimento – de todos os cursos superiores da faculdade. Compatível com a aura de

⁶ Em 1975, Patos de Minas recebeu, pela primeira vez em sua história, a visita de um presidente da República, o Presidente Ernesto Geisel, acompanhado do Governador do Estado de Minas Gerais, Aureliano Chaves, do Ministro das Minas e Energia, Shigeaki Ueki e de extensa comitiva.

prosperidade e progresso, criada pela imprensa e pelo discurso das elites políticas locais, o reconhecimento dos cursos da FAFIPA veio coroar o espírito de otimismo que pairava na cidade em meados da década de 1970⁷.

Hoje, 40 anos após a criação da Fundação Educacional de Patos de Minas, num processo contínuo de expansão e diversificação, novos cursos foram surgindo e atualmente a FEPAM conta com 27 cursos de graduação, abrigados nas cinco unidades existentes: a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, a Faculdade de Ciências Administrativas, a Faculdade de Direito, a Faculdade de Ciências da Saúde e a Faculdade de Ciências Agrárias, todas funcionando em prédios próprios. O Centro Universitário de Patos de Minas conta com 5.065 alunos nos cursos de graduação e com 145 alunos nos cursos de pós-graduação.

O Centro Universitário de Patos de Minas foi credenciado na forma do Decreto Estadual nº 41.744, de 06 de julho de 2001. Sua instalação, com a posse de seus dirigentes, se deu em sessão solene realizada no dia 18 de agosto de 2001.

As demandas de um Centro Universitário e as possibilidades criadas a partir delas, em especial a autonomia, trouxeram novos rumos para a educação em Patos de Minas e região.

Assim, ficaram tecidas, neste capítulo, as teias que edificaram o Centro Universitário de Patos de Minas.

⁷ Além da descoberta da mina de fosfato, a construção da BR 365, em 1974, que liga Patos de Minas a Belo Horizonte, os investimentos em plantação de soja em toda a região, semearam uma grande expectativa na potencialidade econômica da cidade. Logo a cidade e região serão “invadidas” por gaúchos, paulista e paranaenses que contribuirão para o aproveitamento do cerrado e abrindo potencialidades econômicas para o município, estimulados pelo programa do governo federal, o POLOCENTRO.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como finalidade resgatar o legado histórico da Fundação Educacional de Patos de Minas, desde sua criação em 1968, até sua consolidação em 1975, ano que aconteceu o reconhecimento dos cursos de Matemática, Ciências Biológicas, História, Letras e Pedagogia pertencentes a sua primeira unidade, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

Primeiramente, fez-se um rápido retrospecto sobre o contexto nacional nos campos político, econômico e educacional, quanto à expansão e interiorização do ensino superior no país, observando as primeiras tentativas do governo em dar um rumo à educação brasileira, especialmente no que diz respeito ao ensino superior.

Analisando dados históricos da educação superior nos municípios de Araguari, Araxá, Patos de Minas, Patrocínio, Ituiutaba, Uberaba e Uberlândia, pudemos entender o processo histórico-educacional em que se deu a criação de várias faculdades na região do Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro.

Logo após, no segundo capítulo, colocando Patos de Minas como *locus* do objeto em estudo, delineamos aspectos históricos de sua gênese, observamos que a cidade tornou-se pólo referencial para o desenvolvimento sócio-político e cultural da região do Alto Paranaíba.

No terceiro e último capítulo tratamos da origem da FEPAM e sua primeira unidade acadêmica, abordando aspectos institucionais e infra-estruturais. Documentos, atas e publicações oficiais nos ajudaram a reconstruir esta história. Ainda, através de jornais da época, depoimentos e fotos percebemos as principais motivações que culminaram com a FEPAM.

As análises nos permitem sugerir que a FEPAM, que teve sua gênese em meio à explosão de inúmeras instituições de Educação Superior Privada no Brasil, desencadeadas pelo desenvolvimento econômico, pela expansão do ensino médio e pela necessidade de habilitação legal de professores, veio ao encontro dos anseios da comunidade patense, unindo em um único ideal diversas facções políticas e religiosas em prol de uma universidade. No recorte temporal escolhido, foi possível constatar o elevado conceito que a Instituição construiu tornando-se o ponto de referência regional na formação profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAIXÊTA, Jorge Eduardo de Araújo. Belo Horizonte, Depoimento concedido em 16.05.2005.

PEREIRA, Durval Antônio. Carta à Professora Marluce Martins de Oliveira Scher, de 05.06.1998.

_____. Belo Horizonte, Depoimento concedido em 29.04.2005.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *História da Educação*. São Paulo: Editora Moderna. 1997.

ARAÚJO, José Carlos S.; Gatti Júnior, Décio (organizadores). *Novos temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa*. Campinas, SP: Autores Associados; Uberlândia, MG: Edufu, 2002. (coleção memória da educação).

BELLO, Ruy de Ayres. *Pequena História da Educação*. São Paulo: Editora do Brasil S/A, 1965.

CAETANO, Coraly Caetano Gará & DIB, Miriam Michel Cury, eds. *A UFU no imaginário social*. Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia, 1988.

CAMPOS, Raymundo Carlos Bandeira. *História do Brasil*. São Paulo: Atual Editora, 1983.

CÔRTEZ, Carmem Dalva Cunha. *Ituiutaba conta sua História*. 2ª ed. Ituiutaba, EGIL, 2001.

CUNHA, Luis Antonio. Ensino Superior e universidade do Brasil. In LOPES, Eliane Marta Teixeira, FARIA FILHO, Luciano Mendes & Veiga, Cynthia Greive. *500 anos de educação no Brasil*. 2ª edição. Belo Horizonte, 2000, p. 151-204.

CUNHA, Luiz Antônio. *A Universidade Temporã – Da Colônia à Era Vargas*. Rio de Janeiro: Francisco Alves. 1986.

_____. *A Universidade Crítica – O Ensino Superior na República Populista*. Rio de Janeiro: Francisco Alves. 1983.

_____. *A Universidade Reformada – o golpe e a modernização do ensino superior*. Rio de Janeiro: Francisco Alves. 1988.

DOURADO, Luiz Fernandes. *A interiorização do ensino superior e a privatização do público*. Goiânia: Ed. da UFG, 2001.

DURHAM, Eunice. Educação superior, pública e privada (1808-2000). In: SCHWARTZMAN, Simon & BROCK, Colin. *Os desafios da educação no Brasil*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2005.

FAVERO, Maria de Lourdes de A. *A universidade brasileira em busca de sua identidade*. Petrópolis. Editora Vozes, 1977.

_____. *A Universidade do Brasil – guia dos dispositivos legais*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/INEP, 2000.

_____. *A Universidade do Brasil – das origens à construção*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/INEP, 2000.

FAVERO, Osmar (org.). *A Educação nas Constituintes Brasileira 1823 – 1988*. Campinas: Editora Autores Associados, 1992.

FENELON, Déa R. A Questão de Estudos Sociais, In: *Cadernos Cedes. – A prática do ensino de História*, n° 10. São Paulo: Cortes, 1989.

FERNANDES, Florestan. *Universidade brasileira: reforma ou revolução?* 2ª. Edição. São Paulo, Editora Alfa –Omega, 1979.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FONSECA, Geraldo. *Domínios de pecuários e enxadachins: história de Patos de Minas*. Belo Horizonte: Ingrabrás, 1974.

FREITAG, Bárbara. *Escola, Estado e Sociedade*. São Paulo: Editora Moraes Ltda. 1980.

GATTI Júnior, Décio. Reflexões teóricas sobre a história das instituições educacionais. *Ícone*, Centro Universitário do Triângulo, Uberlândia-MG, 6(2):131-147, jul./dez.2000.

GOERTZEL, Ted. *Ideologia de desenvolvimento americano aplicado à educação superior brasileiro*. *Civilização Brasileira*, Rio de Janeiro, 14:123-137, Jul.1967.

LISBOA, Maria das Graças Cavalcanti. *A idéia de universidade no Brasil*. Porto Alegre, Edições EST, 1993.

MAGALHÃES, Justino. *Contributo para a história das Instituições Educativas – entre a memória e o arquivo*. Universidade de Minho (Mimeo).

MARQUES, Ricardo R. *Histórico da Mantenedora*. Patos de Minas, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, s.d.13p. (Mimeo)

MEIHY, José Carlos Sabe. *Manual de História Oral*. 3.ed. São Paulo: Loyola, 1996.

MELO, Antônio de Oliveira. *Patos de Minas: Capital do Milho*. Patos de Minas, Ed. da Academia Patense de Letras. 1971

_____. *Patos de Minas: Minha Cidade, 1º grau*. Patos de Minas, Ed. Da Academia Patense de Letras. 1982

MINAS. *Ata da reunião do conselho diretor da fundação educacional de Patrocínio*, 1972.

MINAS. *Ata nº 2 do conselho diretor da fundação universitária de Araxá*, 1972

MINAS: *Enciclopédia dos Municípios Mineiros / Vol.2* Organizador: André Carvalho; redação: Alencar Abujamra e Ivani Cunha. Belo Horizonte: Armazém das Idéias, 1998.

MONTANDON, Leonilda S. *Vamos conhecer Araxá*. Belo Horizonte: Artegráfica, 1965.

NOGUEIRA, João Batista. *A volta no tempo – I a X*. Academvs, Patos de Minas, set/1997 a nov/1999.

NÓVOA, Antônio (1997). “A imprensa de educação e ensino: concepção e organização do repertório português”. In: CATANI, D.B & BASTOS, M.H.C. (org.). *Educação em revista: a importância periódica e a história da educação*. São Paulo, Escrituras.

OLIVEIRA, Sebastião José de. *A criação e a consolidação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santo Tomás de Aquino em Uberaba, MG: uma experiência singular da Congregação Dominicana no Brasil (1948 – 1961)*, 2003 [Dissertação de Mestrado, Centro Universitário do Triângulo].

PACHECO, Dirceu Deocleciano. Discurso de posse e instalação do Centro Universitário de Patos de Minas. *Academvs*, Patos de Minas, set. 2001.

PAULA, Floriano Peixoto de: *Patrocínio: subsídios para a sua história*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1962.

RESENDE, Júlio César. *Patrocínio: nossa terra, nossa gente*. Patrocínio: Gráfica Real, 1986.

RIBEIRO, Darcy. *A Universidade Necessária*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1978.

_____. *Universidade para quê?* Brasília, Editora Universidade de Brasília: 1986

_____. A universidade e a nação. *Separata de Educação e Ciências Sociais*, v. 10, n. 19, jan. / abr. 1962.

ROCHA, João Cezar de Castro. Introdução: respostas à pergunta: que é universidade? In CASPER, Gerhard & HUMBOLDT, W. Von. *Um mundo sem universidades*. Rio de Janeiro, Eduerj, 1997, p.21-34.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. *História da Educação no Brasil (1930-1973)*. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 1983.

SAVIANI, Demerval. *A Nova lei da Educação LDB: Trajetória Limites e Perspectivas*. Campinas: Cortez Editora. 1986.

_____. *Política e Educação no Brasil*. São Paulo. Cortez/Autores Associados. 1987.

SCHWARTZMAN, Simon. *Formação da comunidade científica no Brasil*. São Paulo e Rio de Janeiro: Cia. Editora Nacional e Finep, 1979.

SGUISSARDI, V. *Avaliação Universitária em questão: reformas do Estado e da Educação Superior*. Campinas: Autores associados. 1997.

SILVA, Júnior César da (2004). *História e memória educacional: a criação da faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Patos de Minas (1968 – 1973)*. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro Universitário do Triângulo, Uberlândia, MG.

SILVA, Sebastião de Afonseca e & FILHO, Aires da Mata Machado. *História do Araxá*. Belo Horizonte: 1946.

SILVEIRA, Maria José. A evolução da concepção de universidade no Brasil. In TUBINO, Manoel José Gomes (org.). *A universidade ontem e hoje*. São Paulo, IBRASA, 1984, p. 53 a 79.

SOUZA, Cleide Maria de Brito. *História e memória educacional: a Fundação Comunitária Educacional e Cultural de Patrocínio, dos anos setenta aos nossos dias, 2000* (Dissertação de Mestrado, Centro Universitário do Triângulo)

SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de. *LDB e educação superior: estrutura e funcionamento*. 2.ed.rev.ampl. São Paulo: Pioneira Thomsom Learning, 2001.

TEIXEIRA, Anísio. *Ensino superior no Brasil: análise e interpretação e sua evolução até 1969*. Rio de Janeiro, Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1989.

_____. *A universidade de ontem e de hoje*. Rio de Janeiro. Ed.UERJ. 1998.

_____. Uma perspectiva do Ensino Superior no Brasil. In: *Educação e Universidade*. Rio de Janeiro. Editora UFRJ. 1998. p. 83-160.

_____. Universidade, mansão da liberdade. In TEIXEIRA, Anísio. *Educação e Universidade*. Rio de Janeiro, Editora da UFRJ, 1988 p. 31-43.

THOMPSON, Paul. *A voz do passado: História Oral*. São Paulo: Paz e Terra. 1998.

TRAMONTIN, Raulino. *Modelo proclamado e funcionamento real das universidades emergentes reconhecidas no Brasil na década de oitenta*. Canoas, RS, Ed. Ulbra, 1998.

TREDEZINI, Adriana de Lanna Malta. *As teorias da administração empresarial: uma contribuição para fundamentar a administração escolar*, 2001 (Dissertação de Mestrado, Centro Universitário do Triângulo).

WIRTH, John D. *Minas Gerais na Federação Brasileira 1889 – 1937 – O Fiel da Balança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

ANEXOS

Foto 1 – Cerimônia de posse do primeiro Conselho Curador, 1968.



Foto 2 – Passeata estudantil em apoio à Fundação Universitária de Patos de Minas, Avenida Brasil, 1968.



Foto 3 – Passeata Estudantil em apoio à Fundação Universitária de Patos de Minas, Rua Major Gote, 1968.



Foto 4 – Primeiro vestibular para a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Patos de Minas, Colégio Marista, 1970.



Foto 5 – Calourada do primeiro vestibular da FAFIPA, 1970.



Foto 6 – Integrantes da Assembléia Geral e Conselho Curador da FEPAM, em comemoração a autorização de funcionamento da FAFIPA, 1970.



Foto 7 – Competição de voleyball, estudantes da primeira turma da FAFIPA, Colégio Marista, 1970.



Foto 8 – Visita do Presidente Ernesto Geisel e Governador Aureliano Chaves à Patos de Minas, 1975.



Foto 9 – Governador Aureliano Chaves na inauguração do Prédio da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras – FAFIPA, 1975.



Foto 10 –Placa saudando a visita do Presidente Geisel, 1975.



Foto 11 – Placa de inauguração da Fundação Educacional de Patos de Minas, sede própria da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 1975.

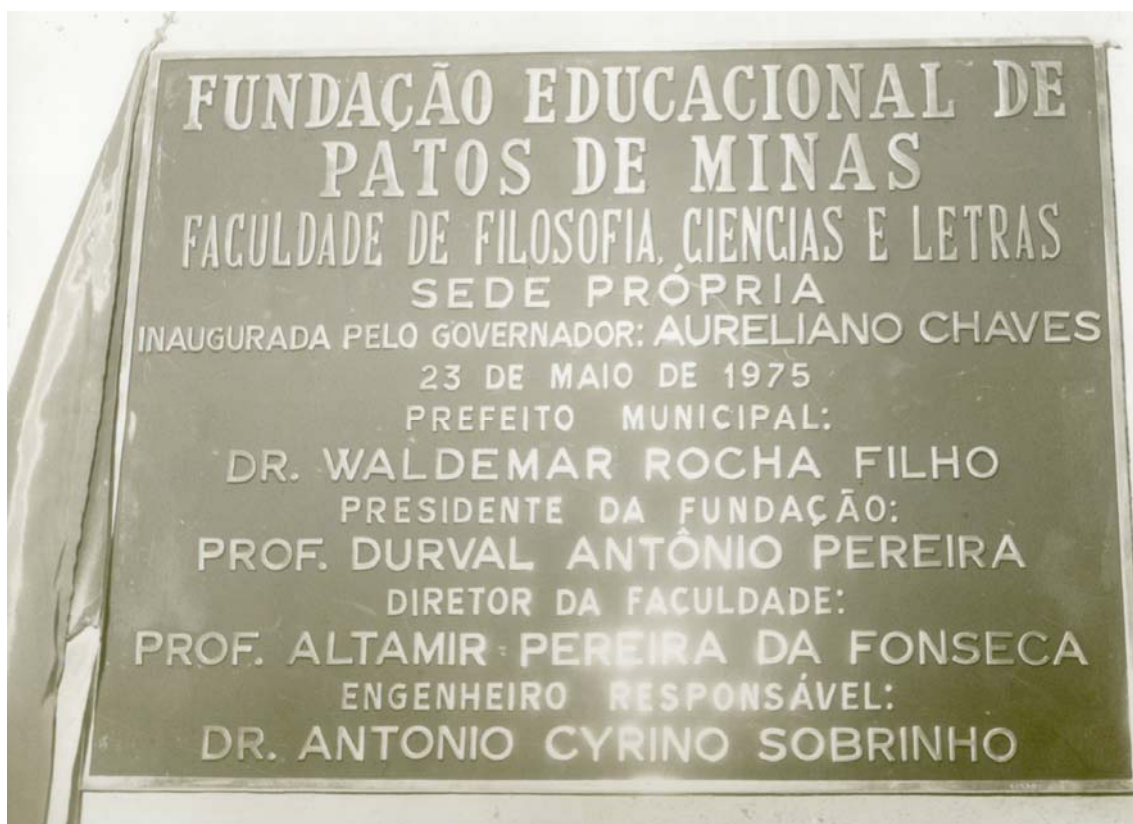


Foto 12 – Lançamento da Pedra Fundamental da faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, FEPAM, 1975.



Foto 13 – Professores, conselheiros, autoridades e integrantes da Assembléia Geral, no Lançamento da Pedra Fundamental da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da FEPAM, 1975.



Foto 14 – Professores, conselheiros, autoridades, imprensa, populares e integrantes da Assembléia Geral da FEPAM, no lançamento da Pedra Fundamental da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da FEPAM, 1975.



O que falta a Patos é indústria

Patos teve o seu progresso. A sua terra é fértil. A agricultura é maravilhosa. A fertilidade de seu solo abastece os nossos mercados. A nossa exportação é imensa. Mas acontece que a população cresce e não encontra tanta terra para cultivar. Quando muito passa de pai para filho.

O que nos falta é indústria. Uma terra não pode ter progresso completo sem indústria. Já ouvimos até falar que Patos é terra do "fogo de palha". Fala-se muito numa coisa. Há muito entusiasmo. Realização mesmo que é bom, nada.

Cidade sem indústria não pode ir para frente. Pois há o desemprego e, conseqüentemente, muita miséria e muita fome. Os rapazes vêm-se na obrigação de mudar da terra natal para buscar meio de vida em outras plagas, pois aqui ninguém vai para a frente. Não passará de empregado de comércio. Outras famílias que também poderia transferir-se das vizinhanças para Patos de Minas, não o fazem pelo mesmo motivo. Não vêm futuro para os filhos.

Enquanto isto nós exportamos todo o nosso milho para São Paulo e outros centros, a fim de o mesmo ser industrializado, o que poderia ser feito aqui mesmo. Fundou-se a DEMIPA. Muito entusiasmo. Côtiza e não houve por todo lado. Esta trilha para frente. Hou-

ve financiamento por parte dos bancos oficiais, contratos e assinaturas solenes, fogos, euforismo. Agora ninguém mais poderá interromper o progresso de Patos! O local para a futura indústria escolhido. As máquinas começaram a chegar, a montagem teve o seu início. E, logo depois esfriou tudo. Veio a decepção para muita gente.

Nem esta indústria, fruto do esforço e do idealismo dos patenses? Até ela foi gorar? Quanto à cidade industrial, tão proclamada no Governo passado, havia sempre um pouco de desconfiança. Não acreditamos mesmo na sua vida. Depende de muitos fatores burocráticos, mas, a DEMIPA, foi vítima de uma enorme decepção para todos nós patenses. No entanto, ainda esperamos que os acionistas e incorporadores desta tão importante indústria para nós, venha reaver das cinzas o ideal e sonho de todo patense. Nós confiamos em nossos homens. Eles são capazes de grandes empreendimentos. Haja visto o esforço dos irmãos Carvalho em edificar tão importante indústria madeireira no alto do Caiçaras. A pioneira no Estado de Minas Gerais no plano de laminação de madeira. Pela construção, que vai em ritmo acelerado, a gente já pode deduzir a extensão da indústria.

Patos de Minas possui capacidade para um parque industrial. Não sabe-

mos qual o motivo que impede os nossos homens de comércio e tais empreendimentos. Muitos poderiam alegar falta de estrada para escoamento da produção. Mas, apesar de nos faltar uma rodovia pavimentada, com as que temos, há possibilidade de escoamento do produto aqui industrializado, como o há para os produtos agrícolas. E não precisamos ir muito longe, não, buscaremos o exemplo em Araxá. Um município pequenino, com as mesmas possibilidades, talvez menos que as nossas, possui as suas indústrias pesadas e, nós mesmos somos assíduos consumidores, como o caso de cofres de aço, portas, cadeiros, móveis finos e estofados, etc. etc.

Estamos precisando é de congregar as nossas forças, abandonando os espíritos derrotistas e fugindo de questões políticas e pessoais e dar a Patos de Minas aquilo que ela está a exigir: INDÚSTRIA.

Como falávamos em DEMIPA, que seria a nossa maior indústria, aqui lançamos um apelo veemente, que ela ressurgisse das cinzas do abandono e do pessimismo e venha preencher a lacuna existente. O nosso milho não precisa estar sendo exportado para outras localidades a fim de se industrializar. Unamo-nos, pois, e vamos fazer de Patos de Minas o maior parque industrial da região.

ITALDIL JULMEL

A calorosa saudação a Patos de Minas, pelos seus 75 anos de cidade, às suas autoridades e ao seu operoso e progressista povo, os parabéns da

Relojoaria BONFIM

Rua Major Gote — defronte Cine Tupan

A nossa Faculdade de Filosofia

Dácio Pereira da Fonseca

A idéia de uma Faculdade de Filosofia em Patos de Minas teve o sentido de atacar o problema da disparidade entre a explosão de nosso desenvolvimento material e o modesto estalido de nosso progresso cultural. É urgente a criação de uma infra-estrutura intelectual em nosso meio. Somos a capital do Alto Paranaíba, onde o índice cultural é baixíssimo por diversas causas, entre elas a impropriedade no magistério secundário e a falta de renovação ou atualização deste mesmo pessoal, geralmente recrutado entre elementos formados para o curso primário. Há menos de 20 anos o único ginásio existente em Patos de Minas fechou as suas portas por absoluta impossibilidade de continuar funcionando. Hoje os sete colégios existentes na cidade não o comportam a procura do ensino. Neste ano de 1967, só na sede urbana estão matriculadas quase 1400 crianças na 4ª série primária. Vinte por cento delas poderão fazer o ginásio. E as outras? As da zona rural, ou das localidades vizinhas? ficarão sem escola. Abrir colégio só não será o bastante, é preciso que haja elemento qualificado para o magistério secundário, o que não é possível sem uma escola superior.

Todavia, em que pesem os argumentos dos doutos membros do Conselho Federal de Educação, dificultando-nos a criação de uma Faculdade de Filosofia, os mesmos estão distanciados da nossa realidade educacional. Além disto, quem nos pode convencer que Divinópolis, Itaipua, Montes Claros, Uberlândia, Guaxupé, etc., tenham mais condições que Patos de Minas para merecer uma Faculdade. Até mesmo Uberaba, um centro universitário já firmado no Brasil Central, onde não sabemos porque ainda não existe a Universidade do Triângulo Mineiro, este mesmo Uberaba teve criado em sua sede um curso para especialização de professor primário, (especialização esta agora feita apenas pela DAP em B. Horizonte), mas que ainda não foi instalado por falta de elemento humano. Entendemos em nossa política educacional superior o desejo de seus responsáveis em tornar a nossa universidade dotada daquele mesmo espírito universitário que caracteriza a escola superior do povo norte-americano, com uma dedicação completa ao preparo pela faculdade. Muito certa esta aspiração. Pena que não se consiga tradição universitária sem tradição universitária.

As colônias inglesas na América de Norte já tinham a sua universidade duzentos anos antes de serem fundados no Brasil Império os primeiros cursos superiores. A universidade brasileira não pode ser cópia da americana, mas decalcará em nossa realidade. Temos que resolver o problema com soluções imediatas e definitivas. Já em 1968, como frisamos acima, só na zona urbana de Patos quase oitenta por cento das crianças não terão vez para o curso ginasial.

Nesta época em que comemoramos a Festa Nacional do Milho, símbolo de pujança econômica, material portante, quando presenciamos civismo e orgulho em sabermos centro das atenções nacionais, quando se fala em milho híbrido, opaco-2, a última maravilha, nossa fabulosa produção de feijão, etc. já é tempo de nos convertermos que o desenvolvimento intelectual não é desenvolvimento, pois progresso não é civilização. Que os responsáveis pelo nossos destinos nos ajudem, ou pelo menos não nos atrapalhem na instalação de nossa Faculdade de Filosofia, o ponto de partida para a nossa Universidade do Alto Paranaíba.

Casa Corumbá
 especializada em artigos de construção, presta sua homenagem a Patos de Minas, pelo seu septuagésimo quinto aniversário.
CASA CORUMBÁ
 Rua Major Gote, 84a — Fone: 10-71 — Patos de Minas

O PARAISO DA BORRACHA
 cumprimenta às autoridades e povo patenses, pelo transcurso da data de sua emancipação político-administrativa: 24 de maio.
PARAISO DA BORRACHA
 RUA MAJOR GOTE, 1.040 — FONE: 13-92 — PATOS DE MINAS

O povo singere a Incampação da Telefônica

FÓLHA DIOCESANA

INFORMAÇÃO - INSTRUÇÃO - ORIENTAÇÃO

ANO XII PATOS DE MINAS, 11 DE JULHO DE 1968 NÚMERO 484

DESPAS do Repórter X

...o vos digo a verdade não sei quanto desejo mas sinto que há mais a medida que en-

Provado de Pilar

Assim como nenhum município populacional do Município de Patos de Minas, em sua história, faltam escolas, creches, hospitais, transportes e linhas de água. O problema da luz elétrica aqui preocupando bastante aos que aqui vivem. Daí a preocupação representada na assembleia realizada no dia 6 de maio na Rua Juca Mandu. Ao prefeito municipal, aos deputados estaduais e aos deputados municipais, foram apresentadas as propostas e as reivindicações em nome do povo de Patos de Minas. Aquela reunião foi extremamente produtiva e rendeu um bom resultado.

Rua Juca Mandu serve de esgoto

Constantemente temos apresentado nesta coluna questões às autoridades sobre alguns problemas da Rua Juca Mandu. Agora o seu mau cheiro tornou-se um problema de saúde pública. Não só o mau cheiro, mas também o fato de que a rua não possui esgoto. Além disso, como já foi dito, a rua é caracterizada pela má conservação, existe um mau cheiro que perturba todos os moradores da Rua Juca Mandu.

A fila em nossos cinemas

Em nossa cidade, torna-se bastante difícil entrar em nossos cinemas nos dias em que essas salas de diversão são mais frequentadas. Vamos chamar a atenção das autoridades, dos proprietários da Cine-Patos, para alguns problemas de fácil solução. Inicialmente vamos nos referir ao grande número de bicicletas que ficam paradas junto às entradas dos cinemas. Também devemos chamar a atenção da polícia para que não sejam feitos bloqueios na faixa de estacionamento das salas. Também devemos chamar a atenção dos proprietários para que não deixem as salas de cinema com a porta fechada por dias e dias. Isso não só gera prejuízo como também deixa as salas de cinema com o mau cheiro que já foi mencionado. Além disso existem algumas salas de cinema que possuem aparelhos de som que não funcionam, além disso existem algumas salas que possuem aparelhos de som que não funcionam, além disso existem algumas salas que possuem aparelhos de som que não funcionam...

Farmácias de Plantão
Domingo
14 de Julho
MORATO - Filial
Fones 14-92
AMERICANA
Fones 13-10

Sociedade Caritativas e Filantrópicas

Sob a epígrafe "Sociedade Caritativas e Filantrópicas", a Fólha Diocesana, em sua última edição, teve críticas em forma de algumas entidades que funcionam em nossa cidade de Patos de Minas. No tocante às críticas feitas à Sociedade de S. Vicente de Paulo, gostaríamos que o articulista atentasse para as reflexões que passamos a tratar.

Desde o dia 25 de Março de 1968, vem funcionando em Patos de Minas, sem solução de continuidade, a benemerita instituição que traz o nome de Conferência Vicentina, ou Conferência de S. Vicente de Paulo. Sempre fiel aos seus princípios, com aquela modesta característica dos discípulos de S. Vicente de Paulo e de António Frederico Ozanam, jamais fugiu ao cumprimento do seu regulamento para chegar à sanção pessoal do confrade e também do pobre assistido, através da visita domiciliar. Portanto, na Sociedade de S. Vicente de Paulo a assistência material não é ao fim, mas apenas um meio. Razão porque o regulamento vicentino, com a distinção da sua prudência, estabelece a primazia do espiritual sobre o econômico. Apesar disso, as Conferências têm procurado ir ao encontro dos meios favorecidos pela sorte. Ou seja, normalmente não vai a alta sociedade (poderes constituídos, gente de iniciativa, detentores do poder econômico), até estas os humildes confrades de S. Vicente de Paulo. Recrutados na sua maioria dentre as pessoas mais simples e de pequena rentabilidade financeira, no entanto, desdobram-se generosamente a caridade cristã e também a caridade cidadã.

Finalidade da Assembléa

Conforme o edital de convocação divulgado pela imprensa da cidade, a assembléa teve com fim específico de divulgar os objetivos da Fundação e receber as primeiras doações para a composição do seu patrimônio. Na reunião quase todos os membros que compareceram a mesa fizeram uso da palavra. Em todas houve um apelo unânime; qual seja de se concluir o...

to de saúde. O que ocorre é que todos estes trabalhos se verificam no silêncio e na humildade características dos operosos vicentinos. São trabalhos que se ocultam ao conhecimento das pessoas que não estão familiarizadas com o movimento. Comumente, as nossas obras são pouco vistas, não entram no domínio público dentro das suas legítimas estruturas, razão porque chegam como agora, a ser criticadas. Na Sociedade de S. Vicente de Paulo existe também uma ordem hierárquica. Há os que dirigem e os que são dirigidos. Mas esta direção é feita sem o intuito de impor sua liderança como a dos organismos políticos ou de outros órgãos afins. E exercida discretamente. Mas que se refere à finalidade regular da Sociedade de São Vi-

Fundação Universitária depende apenas do povo

Realizou-se dia 6 próximo passado, a primeira Assembleia da Comunidade de Patos de Minas, a fim de tratar do problema da instalação da Fundação Universitária de Patos de Minas. Foi presidida pelo representante do Governador do Estado de Minas Gerais, prof. Durval António Pereira, tendo a ela comparecido as principais autoridades do Município. Apesar disso notou-se a ausência da classe mais interessada: os estudantes, que estiveram apenas representados pelo presidente da entidade, o congressista Paulo Antônio de Araújo.

que desde o início manifestou incerto entusiasmo com a criação da Faculdade, foi representado na Sessão dia 6 pelo seu chefe de gabinete Dr. Edson Pinheiro. Na oportunidade o representante de S. Exa. anunciou a disposição do Governador do Município de contribuir anualmente com a Fundação, além de prometer ajuda financeira da empresa de que faz parte, bem como colocou toda a maquinaria da prefeitura municipal à disposição dos idealizadores e dirigentes da Fundação para a construção do primeiro prédio.

Primeiras Doações

Foram as seguintes as doações feitas à Fundação Universitária de Patos de Minas, na Assembleia do dia 6 de julho: Os irmãos Maristas e a Diocese fizeram doações de 16.000m² de terreno onde será erguido o prédio da primeira faculdade. O referido terreno se localizou na rua Major Gate defronte o Parque do Colégio Nossa Senhora de Fátima. O irmão Paulo Egídio colheu à disposição da Fundação, por um prazo de 10 anos, oito salas do estabelecimento actualizado. Outras doações: Filomena de Macedo Melo, Dr. Waldemar António Mendes, Terézinha de Deus Fonseca, Dr. João Borges, Associação de Professores de Patos de Minas e Pro-Patos, NC\$200,00 cada um.

Faculdade entusiasmo o Prefeito

O Sr. Prefeito Municipal

Após muitas promessas inaugurou-se o serviço de interurbanos em nossa cidade. Era um sonho que se concretizava. Logo no dia 25 de maio a linha se encontrava interrompida. Em resumo, Patos continua sem falar com o resto do território nacional, conforme foi prometido. A Companhia de Telefones do Brasil Central fez assim ao compromisso tão amplamente difundido, de dar solução definitiva ao problema do interurbano.

Tudo ainda é promessa

No dia 24 de maio o Sr. Governador do Estado e autoridades presentes no palanque oficial puderam trocar as primeiras palavras com o prefeito de Uberlândia através de microfones. Toda a população pôde então respirar aliviada. A decepção veio no dia seguinte. Havia alguns defeitos técnicos que deveriam ser eliminados. É uma semana depois pudemos conversar com algumas autoridades do Brasil Central, que nos asseguram que o nosso interurbano se parece muito com as aparições do cometa de Halley. Aclamamos que este é o momento oportuno para termos uma resposta definitiva dos diretores da CTBC. Na verdade não podemos continuar a solicitar uma ligação todos os dias e ouvirmos sempre uma voz enfiada respondendo de lá: "só na semana que vem".

Pergunta sem resposta

Quando a luz da Cemig foi instalada em Patos houve a mesma expectativa e a mesma demora. No entanto a luz foi inaugurada, e se firmou definitivamente. Daí sugerimos algumas hipóteses: ou os atuais diretores estão sendo irresponsáveis, ou os serviços foram feitos por técnicos incompetentes, ou foram utilizados materiais de segunda mão nos serviços para Patos de Minas. A verdade pode ser chocante, mas uma destas hipóteses deve ser incontestável.

Só de Patos para o Mundo

A nossa linha de interurbano além de não existir como tal tem funcionamento unilateral. Nas raras vezes que funciona só o faz daqui para lá. Isso porque a Companhia de Telefones do Brasil Central não tem convênio com todas as outras congêneres. O povo de Patos que se encontra em outras localidades pode pensar erradamente que todos os casais estejam ocupados. A verdade porém é outra: a ligação é impossível porque o que não existe não pode estar ocupado.

Povo pede solução do problema

O Sr. Prefeito Municipal está recebendo telefonemas anônimos e reclamações o dia todo, embora só em caso extremo possa tomar alguma providência em relação ao assunto. Nesse caso deveria estudar a possibilidade já sugerida, de encampar os ramais telefônicos interurbanos de nossa cidade. O povo poderia inclusive deixar de pagar por alguns meses a taxa de telefone. Ou o povo se contra a farsa do nosso interurbano, ou ficaremos eternamente isolados ou com serviços precários.

Comissões

Foram designadas duas comissões: uma para estudar os aspectos de caráter técnico e econômico do funcionamento da entidade, presidida pelo Sr. Altair Neves de Medeiros e secretariada pelo Dr. José Mendonça de Moraes; outra incumbida de continuar o recebimento das doações feitas à Fundação Universitária, composta pelos seguintes membros: Maria da Penha Castro Gilibert, Dr. António Vieira Calveiro, António Braz de Queiroz, José de Souza Maia e Prof. Altair Pereira de Fonseca.

“Todo poder vem de Deus”

Não vamos discutir se este poder vem imediatamente ou imediatamente de Deus. Queremos afirmar com o Apóstolo São Paulo: “Todo poder vem de Deus.” Deus, que queremos afirmar, é o princípio e o fim de todas as coisas, e como tal, quem deve produzir as causas. Deus é o princípio e o fim de todas as coisas, e como tal, quem deve produzir as causas. Deus é o princípio e o fim de todas as coisas, e como tal, quem deve produzir as causas. Deus é o princípio e o fim de todas as coisas, e como tal, quem deve produzir as causas. Deus é o princípio e o fim de todas as coisas, e como tal, quem deve produzir as causas.

E poder algum existisse, se não viesse do alto. Assim é que nos ensina Cristo diante de Pilatos, com uma resposta lacônica e verdadeira: “Não tens poder algum sobre mim, se não te fosse dado do alto.” Apesar de que a autoridade não se respeita, não se emponha, não tenha a devida descendência, e sempre reflexo da vontade divina.

Memmo quando à autoridade se apresenta diante dos nossos olhos como obscuras, devemos segui-la com os olhos da fé, para que não sejamos enganados. Mesmo quando à autoridade se apresenta diante dos nossos olhos como obscuras, devemos segui-la com os olhos da fé, para que não sejamos enganados. Mesmo quando à autoridade se apresenta diante dos nossos olhos como obscuras, devemos segui-la com os olhos da fé, para que não sejamos enganados.

LEITOR AMIGO

BOM DIA

Estará aniversariando amanhã, dia 12, nosso colega e colaborador Altair Pereira da Fonseca. Vereador dos mais ativos, professor titular da Cadeira de Português do Colégio Estadual de Patos de Minas, jovem idealista e lutador pelas causas do ensino e da prosperidade do Município, Altair é por demais conhecido de todos para que façamos aqui referências elogiosas além daquelas que sempre recebe. A ele, nossos votos de feliz aniversário.

Sinal confirma: Rodovia do Milho virá mesmo

FÓLHA DIocesANA

INFORMAÇÃO - INSTRUÇÃO - ORIENTAÇÃO

ANO XIII PATOS DE MINAS, 7 DE NOVEMBRO DE 1968 NUMERO 481

A vitória do Galo

Delio Borges da Fonseca

Depois de um curto período de férias, em que fui o senhor absoluto dos destinos do futebol em Minas Gerais, o Centro Cultural Clube, depois por bem pedir para o Clube Atlético Mineiro, por 1 a zero, gol de Raul, conquistando o atacante Vagabundo, a sociedade de futebol do Barro Preto, que deixou o campo durante anos a fio, perdeu, afinal, sua invencibilidade.

Nem aqueles cruzinzeiros mais ferrenhos, com os quais te vejo trocando ideias, acham que a vitória do galo, não obstante conseguida de modo discutível e que não se deveu ao grande mérito de nenhum dos grandes jogadores do Atlético, foi este certo ponto, benéfico.

Benefica para o próprio futebol das aldeias, que precisa da vitória de todos os grandes clubes, para estimular o espírito competitivo. Este espírito é um estímulo a vencer, sempre e sempre, não realmente ficando enfadonho e cansativo. Sabiam os adeptos da raposa, que a derrota enfrentada ao mais sério antagonista, teria de vir um dia. O dia chegou e foi como uma ressurreição para a grande massa dos torcedores do galo. Indiscutivelmente, a grande maioria da torcida de Minas, "cuja" do Brasil, é menor e do Clube Atlético Mineiro. Torcida sofridora, fiel e abnegada, que precisava da vitória, como não precisava de triunfo para entreter a vida. Torcida constituída, em sua imensa maioria, de pessoas mais humildes: operários, funcionários, gente do povo mesmo. Gente que sofre dia a dia com os seus salários, gente revoltada, gente que faz greve, que faz passeata, para defender os seus legítimos interesses. Já imaginaram esta gente lá, sorrindo de corpo e alma, a assistir o clube de seu coração, lutando por outro que é a missão? Já imaginaram a bomba que irrompeu durante estes anos e que afinal explodiu no Mineiro, no dia 27 de setembro? O grande momento benéfico foi a vitória do Atlético. A alma da massa ficou em festa. Grande vitória em Belo Horizonte em pleno mês de outubro. Todo o mundo alegre, todo o mundo feliz, todo o mundo sorrindo. Todo mundo abençoado todo o mundo, no maior confraternização que já se viu. Quanta coisa foi evitada, quanta desgraça adiada por algum tempo.

Como deve estar feliz o técnico de nome estrangeiro, que eu não sei receber e nem quero aprender. Agora relaxa aquela monumental carcassa e não precisa perder a paciência com ninguém, não precisa ir procurar outro clube para não ser técnico.

O presidente Betinho, a quem respeito pessoalmente, que vivia numa vida viva, por causa dos constantes insucessos, do time, deve ter tido algum sossego e deve ter dormido alguma noite tranquila, pois ultimamente mais passava portico de grande clímax: não dormia de dia e ficava acordado de noite.

E o técnico Solich, como deve estar mais eficiente no seu ofício. Tudo bem agora, na mais bela, paz.

O próprio prêmio se beneficiou com a grande vitória que o trouxe de ramona amarela propositiva ao galo. Quanta gente aliada, quanta presença, que ficou para depois, quanto pelotão de aumento que pode esperar mais um pouco. Grande clube e Atlético. Apesar de ser torcedor do galo, reconheço que a massa torça popular de Minas Gerais. Parabéns ao herói galo e a sua valerosa torcida que fez a diferença, mais que a torcida torça de lazer revolução.

Faculdade - Cá ou Lá?

É uma tristeza estar à frente de qualquer iniciativa benemérita para Patos. Aqui, quando se projeta algum melhoramento no mundo da cultura, que nunca vai à frente. O povo colabora. Os diligentes trabalham. Os alunos participam. Os estudantes vibram. Os jovens propagam. Todo mundo age em busca daquela "ideal". Chega a um ponto, tudo pára...

A máquina deixa de funcionar. Os animadores se desfalecem. Todos tornam-se espectadores de obra inacabada. Parada.

Não entendemos a causa disto. Não podemos buscar a solução do problema. Entretanto, isso entristece a gente. Antes, a SEDAP se propôs a fundar aqui a Faculdade de Filosofia, Trabalho e Fisiologia. Trabalhou. Foi vencida. Agora, o Estado se comprometeu a dar a Patos uma Faculdade. Abriu-se o curso. Muitos candidatos. Muitas esperanças. Mas, o fim do ano chegou e a Faculdade não foi instalada. Se o 69 entrar sem a sua instalação, difícil será vê-la funcionando no próximo ano. Não queremos ser pessimistas. Não ignoramos as dificuldades que por certo as comissões estão enfrentando. Não queremos pensar que haja desinteresse dos seus fundadores. Queremos, isto sim, que Patos tenha a sua Faculdade. Ela grita alto por uma Escola Superior. Ela mendiga o pão de cada dia por uma vida cultural mais elevada. Patos quer crescer numa vertical no mundo do saber.

Ela sabe que sózinha não poderá crescer na cultura. Ela espera ser a "Princesa do Alto Paranaíba" no "mundo das

Farmácias de Plantão

Domingo 10 de Novembro NELSINHO Fone: 19-97 DROGAFARMA Fone: 19-37

A nossa reportagem esteve sexta-feira última com o deputado federal Sivalva Boaventura. Na oportunidade ele prestou a ela vários esclarecimentos. Diga-se de passagem que o ilustre parlamentar, dos 409 federais, é o que tem maior índice de comparecimento. E um dos membros do Grupo Parlamentar Municipalista. Na coordenação do movimento só existem 5 elementos. Além disso é titular da Comissão de Transportes, tendo atuação efetiva. O sr. Sivalva Boaventura disse à nossa reportagem que qualquer Ministério do atual Governo está realizando mais do que os anteriores. Lembrou que o Ministro Andressa vai entregar ao Brasil nesse ano 2500 km de estradas asfaltadas. E até o final do governo Costa e Silva serão pavimentados 10.000 km. de rodovias. Não se deve esquecer que o Brasil passará a contar com 24.000 kms. de rodovias pavimentadas. Antes do atual presidente só havia no Brasil 14000 km.

No setor educacional, continuou o deputado Sivalva Boaventura, dobrou-se o número de matrículas no ensino superior.

Quanto à Rodovia do Milho, confirmou as notícias anteriormente divulgadas. Dentro de 30 a 40 dias serão iniciados os serviços de pavimentação do trecho Patos-Lagoa Formosa. Explicou que o atraso foi motivado por duas razões: inicialmente porque os estudos para a implantação do calçamento não estavam completos. Em segundo lugar o Ministro Andressa vai entregar ao Brasil nesse ano 2500 km de estradas prioritárias. E Patos não estava incluída pelo decreto do ex-Ministro Juarez Távora. Só posteriormente o plano foi reestabelecido pelo deputado Vesco Filho, da representação mineira, a pedido do deputado Sivalva Boaventura.

Sessão solene do Legislativo

Sob a presidência do vereador Dr. Antônio Cirino Sobrinho, a Câmara Municipal reuniu-se no dia 1º de novembro, às 19.30 horas, em sessão solene, destinada a incluir os retratos dos Drs. José Daniel Beluco e Mário da Fonseca Filho na galeria dos ex-presidentes do Legislativo Patense. Dentre as autoridades que prestigiaram o ato, destacavam-se o Deputado Federal Sivalva Boaventura, o Deputado Estadual Sebastião Alves do Nascimento, o Vice-Prefeito Municipal Dercilio Riberto de Amorim, o 2º Juiz de Direito nas Comarcas, Dr. Deiró Eunápio Borges Júnior e outros. Após os discursos de Agradecimento, feitos pelos vereadores José Maria Vaz Borges e Walfredo Patrício, usaram da palavra os homenageados, para fazer seus agradecimentos. A sessão, sucedeu um íntimo e íntimo jantar, na "Lapinha", a que compareceram os dois ex-presidentes e seus familiares, os vereadores e as autoridades convidadas.

UEP e CCRB declarados de Utilidade Pública

A União dos Estudantes Patenses e o Centro Cultural Ruy Barbosa são as duas entidades que em nossa terra representam a mocidade e a juventude patenses. Ambas têm realizado movimentos de vanguarda em prol de conscientização dos nossos jovens. Por esta razão consideramos mais do que louvável a atitude do vereador Altamir Pereira da Fonseca em apresentar projeto à Câmara Municipal declarando de utilidade pública a União dos Estudantes Patenses e o Centro Cultural Ruy Barbosa.

Deputados ajudam Fundação Universitária

Vários deputados votados na região comunicaram à Fundação Universitária a doação de uma verba pessoal para que tenhamos a partir de 1969 o funcionamento das nossas primeiras faculdades. At o presente instante recebemos as seguintes doações: Leopoldo Port-

letras". Tantos jovens aí estão esperando por esta realização. Tantos pais de família, que não podem custear as despesas de seus filhos fora daqui, estão aguardando esta fundação. Não decepcionemos o homem cioso de conhecimentos. Não esperemos que a vizinha Patos funde a sua Faculdade. Ela já nos alcançou.

Tem o seu decreto de fundação já assinado pelo Governador. Patrocínio terá melhores condições do que Patos? Eles estarão trabalhando mais do que nós? Será que os nossos alunos terão que ir lá buscar o saber?

Patos grita por uma Faculdade. Patos chora profundamente o seu crescimento sócio-econômico em dissonância com o seu desenvolvimento cultural. Patos espera de todos os patenses a solução para tão nobre ideal. Que o fim do ano seja mais promissor na concretização do funcionamento da Faculdade em 69. Que todos trabalhem para a realização deste compromisso que a cidade tem para com a sua gente. Que nenhum ideal seja desmentido ou fracassado.

Patos espera de você e você tem um "Compromisso Sério" para com a cidade, patense amigo. "Dê a Patos uma Faculdade e Patos lhe dará muitos filhos sábios". T. D. F.

MENTALIDADE MARXISTA

Quanto mais nos aprofundamos na doutrina marxista mais nos convencemos de que esta mentalidade conseguiu penetrar em todas as camadas sociais.

É certo que não deixa de ter as suas falhas, enquanto se fundamenta na dialética histórica, desprezando todos os valores eternos e sobrenaturais. Na interpretação do processo histórico não deixa de ser real e objetiva. Por isso mesmo tornou-se uma doutrina pegajosa e apaixonante. Constitui um perigo para os desavisados e para os espíritos imaturos.

Não nos admiramos de que esta mentalidade marxista tenha influenciado até na interpretação dogmática da teologia, baseando tudo no processo da História da Salvação. Ainda numa visão única da humanidade, congregando todos os homens na caridade, sem distinção de raça, de realidades, de apátridos santuosos. Procurando desventilar-se do capitalismo, combatendo-o duramente. Proclamando a conscientização da massa. Clamando contra as injustiças sociais, buscando a promoção humana. Propondo uma socialização mais perfeita nos países subdesenvolvidos. Lutando arduamente pelo progresso, valorizando o trabalho humano. Convoçando a todos que se acham marginalizados pela imposição de superestruturas, alienados da realidade presente, bitizados pela insensibilidade da estrutura do capitalismo burguês e comodista.

Disse desta convergência do cristianismo e do marxismo não se admira de que uma juventude imbuída de tal mentalidade procure avançar, às vezes bisonhamente em busca de tais ideais. Com os mais firmes propósitos querem implantar uma sociedade livre de preconceitos, valorizada pela justiça e pela caridade.

Ninguém mais poderá conter o avanço desta mentalidade. Poderão sufocá-la, amordotá-la, mas não extingui-la. Continuará sua marcha com o tempo, e veremos mudadas as estruturas sociais. Esta juventude, que combatemos, como anarquista, irritada ansiosa por fazer avançar o processo da história. Não queremos deixar Marx com o nome cristão, mas não somos tão ingênuos para não analisarmos os fatos e chegarmos à conclusão de que a mentalidade marxista suplantou a mentalidade capitalista. É uma realidade de hoje presente.

LEITOR AMIGO

BOM DIA

O promotor de Justiça de Patos de Minas, Dr. Paulo Mendes Moreira, chegou a Patos há bem pouco tempo. No entanto seu trabalho em favor da redução do índice de criminalidade em nossa Comarca é realmente extraordinário.

Tem levado ao povo, através dos seus representantes e das principais entidades de classe a sua palavra a respeito do assunto. Hoje o Dr. Paulo Mendes Moreira dá início a uma série de artigos pela Fôlha Diocesana, sobre a sua campanha de combate à criminalidade. Como autoridade e homem de ilibada honradez tem todas as qualidades para levar aos nossos leitores dados esclarecimentos sobre o assunto.

Patos de Minas terá sua história

FÔLHA DIOCESANA

INFORMAÇÃO - INSTRUÇÃO - ORIENTAÇÃO

ANO XIV PATOS DE MINAS, 8 DE JANEIRO DE 1970 NUMERO 538

Brasil, Mundo... & Afijacências

O Interior

DEPOIMENTO

Dálioorges da Fonseca

Farmácias de Plantão
Domingo
11 de Janeiro
SÃO JOSÉ Fones 11-10
SAO GERALDO Fones 16-24
STA. TEREZINIA Fones 17-67

Por se achar adoidado o nosso amigo colaborador Walfredo Patricio entra, mais uma vez, o interior. E desta coluna formulamos lhe os votos de breve restabelecimento.

Rotary e Lions

Lei sancionada pelo Presidente da República reconhece como de utilidade pública o Rotary Club do Brasil e o Lions Club do Brasil, assim como as suas unidades existentes no País. A declaração de utilidade pública alcança, também, as casas da Amizade, constituídas pelas esposas dos sócios do Rotary Club do Brasil e dedicadas à assistência social.

Política

Continua fervendo no nosso meio político a escolha dos candidatos para as próximas eleições. Várias nomes já foram apresentados pela Arena e MDB, contudo, ainda não se chegou à conclusão de quais os candidatos que representarão a Arena e MDB para os cargos de Prefeito do nosso município e outros cargos políticos.

O Observador Romano

Grande benefício para nós a edição semanal, em português, do Observador Romano, órgão oficial da Santa Sé.

Rádio Vaticano

A Rádio Vaticano transmite para o Brasil, em português, diariamente às 20 horas de Brasília 16,85 m — 17,800 KHZ 19,63 m — 15,285 KHZ

Juizes pedem gratificação

Os Juizes e Promotores do Interior do Estado, reunidos domingo passado em Belo Horizonte, decidiram pedir ao governador Israel Pinheiro a aprovação de trinta por cento de gratificação de função judicante. Formou-se a comissão para manter contato com o Ministro da Justiça solicitando-lhe o apoio em suas reivindicações. Como se sabe um Juiz e um Promotor percebem um salário mínimo inferior aos professores. Portanto é bastante justa esta reivindicação dos Juizes e Promotores do Interior do nosso Estado.

Silenciosamente, como quem não quer nada e não pretende ser visto, chego o ano de 1970.

A sucessão implacável dos dias e das noites, frange fatalmente a paciência no calendário. O fim de uma década e o início de outra.

Todos nós sabemos que o amanhã será o mesmo, com as suas lutas, os seus fracassos, vitórias parciais e efêmeros instantes de felicidade.

No entanto, o ano que passamos, teve para mim uma importância toda especial. Por circunstâncias que não sei bem explicar, o ano de 1969 foi o marco de um novo caminho a ser percorrido.

Mê, tive alguns momentos que podem mesmo ser decisivos.

No mês de junho, juntamente com outros companheiros aqui de Patos de Minas, me vi em um Curilho de Cristandade. Durante alguns dias, pude ver, ouvir e aprender muitas coisas que durante mais de quarenta anos, me passaram inteiramente despercebidas.

Longe do tumulto da vida profissional, pude descansar o espírito, para possibilitar um encontro comigo mesmo, pois havia muito tempo que eu não sabia por onde eu andava.

Como bem podem imaginar, foi realmente algo construtor, esse encontro consigo mesmo, pois quem anda sumido à toa, sem motivo, não sabe dar explicações e até se encurrala.

Arabado aquilo formalismo que se verifica entre quem há muito não se vê, começa até a gostar de haver de novo encontrado.

A FACULDADE ESTÁ AÍ

Contra os pessimistas que gritam alto e envenenam, muitas vezes, o otimismo sadio daqueles que se preocupam com o bem comum e lutam pelo progresso da cidade, consta que a Faculdade de Filosofia funcionará, ainda este ano.

Condiciono do Prédio

O prédio do Colégio Nossa Senhora de Fátima, cedido para o funcionamento da Faculdade de Filosofia, foi através da documentação apresentada, considerado em excelentes condições. Assim é que um importante passo foi dado para a instalação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras na cidade de Patos de Minas.

Julgamento

A quinze de fevereiro próximo haverá reunião do Conselho Estadual de Educação para a aprovação da Faculdade. Este será um passo decisivo. Do resultado que cremos positivo e com boas razões, que deverá sair a esperada aprovação da nossa Faculdade. Logo após a aprovação, serão instalados os cinco cursos: Matemática, Geo-História, Ciências Biológicas, Letras e Pedagogia. A título de esclarecimento, lembramos que o curso de Pedagogia é obrigatório para o funcionamento de qualquer faculdade. Dia quinze de fevereiro próximo será o dia decisivo para a nossa Faculdade de Filosofia.

MENDICÂNCIA DE MENORES

Um dos problemas cruciantes de toda sociedade é, sem dúvida, a mendicância. É um problema que tem desafiado a prodigalidade e a caridade dos homens, e flagelado a insensibilidade daqueles que possuem um coração empedrado diante do sofrimento de nossos irmãos pobres.

A mendicância salta diante dos nossos olhos como uma afronta à sociedade orgulhosa, endinheirada e egoísta.

Ultimamente em nossa cidade a mendicância pelas ruas tem desaparecido bastante, graças aos esforços dos vicentinos e de outras entidades, e mesmo por querer ajudar a pobreza procure as vicentinas e entidades, destinadas a socorrê-las, certo de que está praticando a verdadeira caridade e não favorecendo à maldredagem, à vadiagem.

A fim de mover a compaixão humana parece que há muitos menores peita a pedir sobra de comida. Apesar das providências tomadas pelo nosso Juizado de Menores, o problema continua a desafiar os nossos homens de boa vontade.

Depois das energias admoestações do nosso Juiz de Menores através da imprensa, não é possível que a nossa população não tenha consciência do sério problema do menor abandonado.

É preciso que toda a comunidade esteja a par do problema para tentar resolvê-lo. Ninguém nega a uma criança faminta e ninguém nega a dar uma roupinha a uma criança maltrapilha, mas a solução não é esta. É preciso conjugar todas as forças de nossa comunidade para acabar de uma vez com a mendicância de menores pelas nossas ruas.

Oliveira Mello se tornou entre nós figura bastante conhecida e admirada. Apesar de ainda jovem (32 anos de idade), já tem sete livros publicados. A sua obra abrange três aspectos: literário, histórico e folclórico.

Oliveira Mello abandonou a crônica a conselho de alguns amigos e desde 1967 dedicou-se completamente a pesquisas históricas e folclóricas. Pertence à Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais. Agora, Oliveira Mello está concluindo aquela que será a sua obra de maior importância para nossa terra: a História de Patos de Minas.

A reportagem da «Fôlha Diocesana» esteve em presença do historiador para entrevistá-lo e dar aos nossos leitores um conhecimento sucinto do que será este grande trabalho no campo da historiografia mineira.

Título da obra

O trabalho de Oliveira Mello se chamará «Patos de Minas: Capital do Milho». Em breves palavras é explícita o título escolhido: «Como se sabe, o milho é que projetou definitivamente, através de sua festa máxima, o nome de nossa terra, o ponto do Dia da Cidade, por força de Decreto Federal, tornar-se o Dia Nacional do Milho, em homenagem a Patos de Minas».

Início do trabalho

O historiador Oliveira Mello é um velho conhecedor da nossa história. Nos princípios de 69, porém, depois do seu regresso de Belo Horizonte, que começa a dedicar-se de corpo e alma à pesquisa histórica do nosso Município. Diz ele que tem recorrido aos mais variados documentos com a vida de Patos de Minas.

Aspectos abordados

«Patos de Minas: Capital do Milho» abrange uns 30 capítulos - contendo todos os aspectos

importantes da comunidade patense. Entre os quais início do povoamento, vida religiosa, cultural, econômica, social, artística, costumes, organização jurídica, administrativa, assistência social, comércio, indústria, esporte, associações de classe, imprensa escrita e falada, denominação de ruas públicas, criação de ruas, principais famílias, iluminação pública, tipos populares, etc.

Conclusão da obra

Dêse seu estudo, Oliveira Mello já tem mais de 10 capítulos prontos. Afirma ele que dentro de 3 ou quatro meses, não havendo nenhum impedimento, o deixará totalmente concluído.

Para a sua publicação deverá contar com o auxílio financeiro da Municipalidade, já que a Academia Patense de Letras, não tem condições de dar a obra a lume de suas expensas.

Oliveira Mello acredita que em 1971 entregará «Patos de Minas: Capital do Milho» aos patenses.

PREFEITO READMITE SERVIDORES

Depois da demissão de de vários servidores da Prefeitura Municipal, que exigiam o décimo terceiro salário já foram novamente admitidos no seu trabalho. A Prefeitura não dispunha, no ocasião, do dinheiro suficiente para pagar-lhes o décimo terceiro salário e com isto se revoltaram, exigindo do Sr. Prefeito o saldo que lhes era devido por justiça.

Talvez por um ato impensado o Sr. Prefeito os demitia. Agora já se acha tudo legalizado, tendo eles recebido o décimo terceiro salário e em seus postos de serviço.

É sem dúvida uma atitude humana e justa esta do Sr. Prefeito pagando-lhes o que eles têm direito e deixando-os nos seus lugares de serviço.

LEITOR AMIGO

BOM DIA

Temos a grata satisfação de apresentar mais uma colaboradora nossa Dona Dagma Fiau, já bastante conhecida nos nossos meios sociais por suas qualidades de liderança, simpatia e dinamismo.

Estará sob sua responsabilidade a coluna social do Movimento dos Curilhos. Como fim de melhorar o seu jornal sempre contamos com novos colaboradores que vêm dar vida e estímulo ao nosso jornal. Para isso contamos também, leitor amigo, com sua ajuda. Colabore conosco reformando a sua assinatura ou então se não é assinante assine a Fôlha Diocesana, o jornal que está sempre a seu lado, informando-o, formando-o, instruindo-o.

A NOSSA OPINIÃO

Sequestro & Futebol & Apolo & Política



O Mundo inteiro verberou o procedimento do Governador da Guatemala no ruinoso caso do sequestro do Embaixador da Alemanha Von Sprei, naquela País. Com efeito, não deram oportunidade para que o representante alemão saísse com vida naquele drama, gerado pela política de ódio do País latino.

O Governo brasileiro que em suas oportunidades se viu em idôneas condições, pressionado por terroristas, comunistas ou o que seja, usou de grande prudência e alta formação humana, atendendo as exigências dos sequestradores dos representantes dos EE. UU. e do Japão. Foi um ato humano o que, ao invés de diminuir a autoridade governamental, fez a subir no consenso geral de todos os brasileiros amantes da paz e do respeito à integridade da pessoa humana. O governo Guatemalteco foi orgulhoso e deixou que se consumisse uma personalidade diplomática; o governo brasileiro foi humilde e salvou duas preciosas vidas. Bem dizem: «O orgulho perturba os seres, a começar pelo orgulhoso; a humildade tranquiliza todos os seres, a começar pelo humilde.» Nesta hora, o nosso Presidente Médici deve estar tranquilo com a sua própria consciência ao adotar todas as medidas de segurança que foram eficazes para salvar - se duas vidas.

FUTEBOL

Dentro de poucos dias dar-se-á a estréia do Brasil contra a seleção da Checoslováquia, lá no México. Até agora busca-se a seleção ideal para que possamos brilhar na Copa do Mundo. Nem o João Sem Médico e nem o Zagalo deram a tranquilidade aos brasileiros sobre a melhor formação de nossa seleção. Pelé já não é o REI. Seu reinado está em declínio. Jairzinho não é nem a sombra de um ponteiro do quilate de Garrinha. Edú, ou Paulo Cesar estão naquela base. O meio campo também não se entousa e vamos começar a luta dentro de poucos dias. Francamente, não estou nem um pouco otimista em nossas possibilidades nesta copa-70. Mas, dizem que Deus é brasileiro. Pode haver um milagre!

APOLLO - 13

A Apollo subiu engraçou e voltou depois do grande suspense no mundo inteiro. Mesmo na adversidade os americanos foram grandes e souberam mostrar sua capacidade técnica numa cronometragem impressionante. Quem viu pela T.V. ficou maravilhado com tanta precisão. Tudo estudado, desenhado e cumprido a risos. Nossos aplausos.

POLÍTICA

O Conselho da Comunidade Patense está reunido e, segundo notícias, tratou - se de assuntos políticos que de perto interessam a comunidade patense. Foram convidados TODOS os dirigentes da ARENA e a eles perguntaram como estava o panorama político de nossa terra. Responderam que, da parte deles nada tinha ainda sido resolvido. Uma coisa os organizadores da reunião falharam: não convidaram representantes do MDB. Afinal é o UNICO partido que tem uma folha de serviço que PODE, no momento, mostrar ao povo patense. Está fazendo um grande trabalho de alistamento Eleitoral e que precisa ser levado em conta por aqueles que também têm responsabilidades dentro da vida comunitária de nossa cidade.

O MDB prega uma boa dose de renovação e deve merecer a aglutinação das forças vivas de Patos de Minas. Afinal, existem dois partidos políticos perfeitamente identificados com os mais aleveitados anseios de progresso da Nação Brasileira.

Isto é importante!

Um assunto em pauta

Waldemar Antonio Mendes

-A Faculdade Chegou-

A Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Fundação Universitária de Patos de Minas, chegou e chegou fazendo vibrar o povo de nossa cidade, que estava em sono letárgico de há muito, pelas promessas não cumpridas dos fazendeiros de auto-industrialistas das gentes, nas ocasiões eleitorais.

O COMENTÁRIO DA SEMANA

Rafael Gomes de Almeida

Renovação e Trabalho

Hoje, em me inipito em Goethé, para enviar a minha mensagem aos estudantes patenses. O Talento Educa - se um talento o caráter, no tumulto da vida!

Se nós nos detivermos diante do pensamento estúpido, na certa, iremos nos esgarçar da nossa pequenez, diante da grandiosidade do estudante patense.

Se nós meditarmos sobre a grandiosidade do estudante patense, na certa, seremos forçados a educar o nosso caráter diante dos tumultos da vida.

Se o estudante patense se detiver diante de nossa pequenez, na certa, será obrigado a se educar, na calma, para conservar o talento que não podemos cultivar.

Muitas vezes, alimentando o nosso orgulho, dando guarda à nossa vaidade, nós nos perdemos nos nossos erros e procuramos justificar as nossas omissões. A política calha prosseguir a mentir, galopar, a falsidade descamba e não sei o que seria da sociedade se ela seguisse o nosso exemplo. Felizmente, o estudante patense traz uma mensagem, contém um sistema novo: Fazer das Patos os degraus de quem pretende galgar um lugar de destaque.

Ninguém ignora que há poucos dias, tivemos as eleições para renovação da direção da UEP. Não importa quem seja o vencedor, porque a disputa todos saíram vencedores. Interessante é que, em nenhum momento, se ouviu falar que houvesse uma chapa da situação. Foi feita a comissão da Diretoria que tinha o seu mandato vencido, de tal forma a ensinar um pleito tenro e onde o estudante pudesse votar, descontraidamente.

Foi lúcido saber que não tinha oposição sistemática e nem situação radical. Foi espetacular a forma como se adiou uma eleição porque as chapas não tinham condições de concorrer.

A UEP, é bom que se lembre, tem um estatuto e não se poderia fazer um princípio de base para não se fazer um alicerce falso.

Ninguém ignora que, dentro de poucos dias, teremos renovação administrativa na maioria dos Municípios patenses. Entre estes municípios, Patos de Minas terá também oportunidade de renovar. Aceite que o número da vida não tem permitido aos responsáveis pelos nossos destinos.

É triste saber que parece nos faltar talento, ou talvez nos falta a calma. É deprimente, saber que existe uma situação desoladora, como é igualmente triste saber que existe uma oposição sistemática.

Por mais que não se queira ver, a gente vota, não no pleito, ninguém conseguirá votar com liberdade de escolha. Uma mão votar contra os outros, mas ninguém está se lembrando que acima de tudo e de todos, é preciso votar em seu favor de Patos de Minas. Num pleito, como o que temos em mãos, todos sabem que Patos de Minas tem um passado histórico, mas procura esquecer a história para fornecer um alicerce falso porque existem erros de base.

Todos sabem que Patos de Minas necessita de tranquilidade, mas muitos se valem dos meios de guerra para provocar a desesperança; todos sabem o que é melhor para Patos de Minas, mas o mundo se encontra, condensado em poucas mãos; todos sabem que Patos de Minas tem um passado histórico, mas procura esquecer a história para fornecer um alicerce falso porque existem erros de base.

Obrigado, estudante patense, porque você nos mostrou, que se pode lutar sem ferir; você nos mostrou que, não pelo bem, todos podem sair vitoriosos; você nos mostrou que para se viver em paz, não é preciso que se tenha coragem ou destemor da guerra. A gente lembra, não se esqueça, que os homens públicos de nossa terra não sabem lutar com a mesma consciência que vocês lutaram. Não há que estudante patense, porque quem esta certo é você!

FALA PATOS DE MINAS

Dr. Omar Alvas Tibúrcio

Outros Tempos

Temos salientado, em várias oportunidades, e não será demais repisar o assunto, que estamos vivendo em outros tempos. Em direção, torçea necessário que, convencendo-nos de tal estado de coisas, integramos-nos a elas, ficando atuais porque atuais, presentes, numa nova era, que se pode chamar de "Era da Faculdade".

Todavia, existem muitas pessoas que tentam em ficar fora da objetividade em curso. Quais avestruzes, escondendo as cabeças, por algum tempo, para, depois, levantando-as, pensam que a Nação parou, acompanhando-nos no tempo, que não sabem agir e pensam como se estivesse no antanho, quando assim não se deu... Difícil, difílimo, por sem dúvida, integramos na nova realidade das coisas, que recebeu uma modificação das mais radicais, em termos de realizações de evolução.

Sem dúvida, esta notável transubstanciação, dando como que um impulso extraordinário à nacionalidade, fazem-las erigir diante da passividade e conformismo, aliados à irresponsabilidade, para o impressionante dinamismo e conscientização de nossas amplas e inesgotáveis possibilidades, partiu do movimento de março de 1964.

em tal extensão que o Governo, que lhe deu o aval, possa passar do período das "reformas" para o da "consolidação". Não será demais re-ordiar as constantes e repetidas afirmações dos chefes revolucionários de que o sistema ideal para o nosso desenvolvimento será o de uma economia baseada numa livre empresa, e de uma política baseada nas legítimas aspirações populares.

Por isso mesmo, cremos ser ainda cedo para falar no término da Revolução, ou para usar um termo muito em moda, que a revolução está realizada.

Com efeito, o movimento de março - que muitos tentam em classificar como a reação contra os sentimentos nacionalistas - foi, realmente, uma Revolução que superendeu a vontade do povo em suas fontes.

Para que ela cumpra a sua missão será preciso preparar os meios, através dos partidos políticos, para que possam assumir o poder livres da confusão dos comunistas que nem sabem muito bem o que contestam.

«A ideia da liberdade para o mal, opõe a Revolução a ideia da liberdade para a ordem e o bem comum».

As representações populares poderão - e mais do que isto, deverão - desempenhar um papel eminentemente programático, que é também uma coordenação ou orientação de desenvolvimento, bem estar e felicidade.

Mas, terão de desparar-se de velha e grossa gança que os deturpam tanto tempo para emergirem como instrumento e porta - voz das verdadeiras aspirações populares.

A Nação Brasileira, nos tempos que nos têm, vai suas mais legítimas e autênticas fontes, é uma vida, que não admite de seus mistérios, que nos delatam os corações e os pensamentos, mas aquela espetacular oficina, em que todos os brasileiros trabalham em prol de nossa grandeza. Patos de Minas, dentro desta situação, não pode dissociar-se, eis que não aspira morrer ou desaparecer antes do tempo, mas, pelo tempo em fora, pretende tornar-se digna da nacionalidade brasileira, acompanhando isto "pari-passu" o seu progresso.

Que, todos, sem exceção, não esqueçamos os tempos são outros, tempos de Faculdade de cursos superiores. E assim o sendo, dentro desta realidade, devemos viver em função da mesma, e não contra a mesma.

Mentem tanto ao povo que esse não mais crê em ninguém, mesmo sendo a verdade verdadeira que lhe seja pregada. Não importa, é um problema de fé e de confiança nos homens e em seus trabalhos.

Reportamos-nos nesta oportunidade ao 27 de maio de 1968 quando o Governador do Estado assinou a Lei nº 4.776 que institui a Faculdade Universitária de Patos de Minas, agradecemos aquele que foi o autor da Lei. De Patos de Minas, agradecemos aquele que foi o autor da Lei. De Patos de Minas, agradecemos aquele que foi o autor da Lei. De Patos de Minas, agradecemos aquele que foi o autor da Lei.

E, agora, não um novo messias, mas aquele que, Comum, temos no Novo Testamento de vida e de morte dentro de nós e de quem tem opinião de ser, de fé, de direito e de direito o Positivo da nova era, o artífice da inteligência, o criador de todos os pórticos, o cantor de todas as líras no conceito de todas as matizes, aquela que deixa sua mulher e filhos numa capital de beleza e vem salmoear entre gente humilde dos serres a fim de dar a ela a família de inteligência, possibilitando-lhe sua realização integral pela cultura; isto é nobreza d'alma, o dignidade, a subida, a elevação, a pureza de espírito e desdobrado amor a seu povo.

É o Professor Durval Antonio Pereira, o autor intelectual e operário da Faculdade de Filosofia - Hoje quando Patos comemora jubileus, o

presente recebido, das mãos do Prof. Durval, não nos arrependemos de ser culpado de haver dado a este espírito sobre tanto trabalho e tanto desconforto. Um dia qualquer de 1968, em palácio do Governo, o Pai da Faculdade, Leopoldo Pereira, indagava-nos acerca de Durval Pereira, respondemos de pronto, fabuloso - vamos a sua casa e o jovem professor, com a fibra de bom patense e inteligência a serviço do bem, reflete, pede um pouco de prazo, aceita o sacrifício onde ele é a vítima a ser imolada, Leopoldo, você foi culpado, nós fomos culpados, mas a vítima queimada, os para de fogos de artifícios diz ainda bem abito.

«Graças a Deus posso com a alma pura e abito mesmo orgulhosa, diante desta notável vitória para o nosso grupo de trabalho, Foram dois anos de trabalho intenso, de aborrecimentos, de oposições, de desluzes e fracassos parciais, mas o grupo soube suportar as adversidades e levar a luta até o triunfo final. De minha parte, quero congratular-me com os meus companheiros de trabalho e com todos aqueles que nos apoiaram e que acreditaram em nossos ideais.

Parabéns Prof. Durval Antonio Pereira

Parabéns Patos de Minas

Parabéns, Parabéns é isto mesmo, parabéns para você...

Januário confirma Canal 7

FÔLHA DIOCESANA

INFORMAÇÃO - INSTRUÇÃO - ORIENTAÇÃO

ANO XIV PATOS DE MINAS, 7 DE MAIO DE 1970 NÚMERO 555

Farmácias de Planalto
Domingo 10 de Maio
CANAAN - Fone: 14-67
NELSINFARMA - Fone: 15-61
DROGAMIL

Brasil, Mundo... & Adjacências
Walfredo Patricio

Acredite quem quiser

Erão 3 horas da tarde. Uma camioneta vinha de Curraleiro, conduzida pelo fazendeiro Adão Maria. Quando o veículo parou para obedecer o sinal, na Major Gote, defronte o Edifício Tupan, aconteceu o inesperado. Uma senhora, de nome Rita Maria, esposa do lavrador Leonides Januário, dava à luz a uma menina. Tudo se passou tão de repente que o susto somente veio depois, já no Hospital São Lucas, onde mãe e filho foram internadas e tudo foi bem, para felicidade de todos. Dona Rita Maria ganhou sua primeira filha dentro da camioneta. Isto aconteceu aqui em Patos de Minas, na última segunda-feira.

Esquadilha da Fumaca

O show atreço da Esquadilha da Fumaca está confirmado para o próximo dia 24. Telegrama do Departamento de Relações Públicas do Ministério da Aeronáutica, nesse sentido, foi enviado ao Sindicato Rural.

Atrações

Para o show da noite do dia 23, quando da eleição da nova Rainha Nacional do Milho, no estádio «Zama Maciel», estão garantidas as seguintes atrações: - Oscar Ferreira, o mais notável imitador de wizes do rádio e televisão, de São Paulo, e renomado humorista; Super Som T.A. um conjunto fabuloso; a escola de samba «Acadêmicos da Paulicéia»; e, para encerrar tudo com «chave de ouro», a presença de Paulo Sérgio - o «gali namorado do Brasil». Isso tudo, sem falarmos ainda naquele bonito espetáculo do desfile, na passerela, da Rainha Nacional do Milho, de suas Princesas e das candidatas deste ano. A venda de ingressos para o show do dia 23 continua com grande sucesso no Sindicato Rural. Quanto ao baile do PAIO-LAO tudo indica que todas as mesas, aproximadamente 500, serão vendidas muito antes do que se poderia esperar.

Parque de Exposição

O Sindicato Rural pode sentir-se orgulhoso, desde já, pelo que irá apresentar ao povo, este ano, no Parque de Exposição. Muita coisa ali está sendo construída. Um trabalho que merece elogios e quando da próxima Festa Nacional do Milho todos nos comprovaremos esta verdade.

Parabéns, Escola!

Délio Borges da Fonseca

A nossa querida Escola Normal, comemora no dia 3 de Maio o seu 38º aniversário muitos anos de vida bem vivida, de dedicação à nobre causa do ensino.

Que eu me lembre, foi a festa mais linda de quantas já foram ali realizadas. Muito esmero e carinho na programação e muita alegria em todos os que dela participaram. Como eu tenho uma corajosa filha, como mantive ao sol, fiquei comovido quando vi as crianças de agora, contando parabéns para a velha Escola e dando rosas para todos os que lá trabalham.

Pena que somente daqui a alguns anos, irão perceber o que ela realmente significa para todos; e então guardando a sua lembrança num carinho escolhido dos seus corações.

Agora, por mais que o proclamei, não têm ainda condições de acolher toda a sua grandeza.

Dentre tantas coisas gostosas que presenciarei na festa de aniversário, duas chamaram a minha atenção de modo todo especial.

Em primeiro lugar, a circunstância muito bem lembrada pelo Dr. Ivan Clementino, de que a Escola Normal, como pioneira do ensino secundário em Patos de Minas, representa o alicerce firme e sólido, sobre o qual se ergue a estrutura, de tudo o que se fez e se fará, em matéria de ensino, em nossa terra.

Depois chamaram a minha atenção as palavras de Dr. Plamena, repassadas de emoção, ao estabelecer um paralelo entre o velho prédio da Escola, que os poderes públicos tentam em deixar que se acabe, e o trabalho sério, honesto e altruísta que se procura fazer, distanciamente, dentro de suas paredes.

Pena que não sejam atendidos os reclamos de tantos, que pretendem apenas preservar e ampliar o nosso mais tradicional estabelecimento de ensino. Um prédio construído na década de 30, não tem mesmo condições de atender às necessidades educacionais dos dias de hoje.

Tudo que podia ser feito, já foi feito, para que se conseguisse a reforma do prédio da Escola Normal. Tudo em vão: promessas, promessas e mais promessas.

Picamos emocionados ao ouvirmos as palavras sentidas de nossa Diretora, que sem se queixar, apenas proclamava, com a qual fibra que sempre teve, que não obstante o prédio em estado precário, a obra educacional prossegue, pois o que é sustenta, não é o cimento ou o concreto armado, mas sim a determinação e a vontade de todos quantos trabalham unidos por um mesmo ideal. Ideal nobre e luminoso, que é dar à sociedade, os membros de que carece, para construir a Pátria do porvir.

FACULDADE SE MOVIMENTA

Com a aplicação dos exames vestibulares a nossa Faculdade esteve bastante movimentada. Agora os candidatos inscritos aguardam a classificação que obtiveram nas provas. Haverá ainda uma segunda chamada para aqueles que não tiveram oportunidade de atender à primeira, havendo possibilidade de preenchimento das vagas. Os exames para a segunda chamada estão marcados para os seguintes dias e horários:

Português - dia 8, às 19 horas; Biologia, dia 9 às 13 horas; Francês - dia 9, às 19 horas; Inglês, dia 9, às 19 horas; Matemática, dia 10, às 15 horas; História, dia 11, às 19 horas.

As matrículas para aqueles que prestaram o vestibular terão início no próximo dia 8 e serão encerradas no dia 13. Para aqueles que prestarão a segunda chamada, poderão fazer sua matrícula a partir do dia 14.

Inauguração Oficial
Está marcada a inauguração da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Patos de Minas para o próximo dia 16, quando a nossa comunidade verá coroado de êxito todo seu esforço na luta por esta realização. Sem dúvida, será um grande acontecimento para esta região do Alto Paraíba. Para a comemoração deste dia está marcado o seguinte programa: às 9 horas haverá o trote para os neo-universitários. Às 11 horas, pelas principais ruas de nossa cidade, seguirá o grande desfile estudantil, havendo em seguida uma confraternização entre diretores, professores e alunos do nosso Estabelecimento de ensino Superior. Às 17 horas, será realizada a aula inaugural proferida pelo Professor José Guerra Pinto Coelho, de Belo Horizonte. A partir do dia 18 haverá aulas regulares: de segunda-feira a quinta-feira haverá três aulas, diárias com início às 19 horas. Na sexta-feira haverá sempre 5 aulas. No sábado haverá 7 aulas, no período da tarde.

Dias atrás esteve em nossa cidade o jornalista Rafael Mesquita, do Diário de Minas, órgão da Força Nova de Comunicação. Veio tratar da cobertura noticiosa da Festa Nacional do Milho e ainda dos detalhes finais para a saída do canal 7 aos nossos receptores de TV. Depois de várias entrevistas partiu para Belo Horizonte, de onde enviou dia 5 próximo passando o seguinte telegrama:

«Confirmado canal 7 pt arise comissão Januário lg abra. Rafael».

Interessado pelo problema do lançamento da imagem do canal 7 em Patos, Rafael Mesquita procurou a antiga comissão Canal 7, da qual obtive com a maior boa vontade todos os dados referentes ao trabalho realizado por ela para a vinda dessa imagem. Ficou sabendo que as forças repetidoras estavam todas em condições de funcionar brevemente, com apenas algumas pequenas revisões. Diante disso, com todo seu entusiasmo por Patos, afirmou que tudo faria para que o proprietário da Força Nova (Diário de Minas, Canal 7, etc.) lançasse antes ainda da Festa do Milho as imagens do canal 7 em Patos.

As vantagens do 7

O grande mérito é da antiga comissão do canal 7, não resta a menor dúvida. Se não fosse a iniciativa e o grande trabalho que realizou nada havia de positivo para o lançamento dessa imagem em Patos. Além disso, queremos aproveitar para dizer que o canal 7 apresenta atualmente uma das melhores programações de TV em Minas, muitas delas diretamente da TV Record de São Paulo, a melhor do Brasil. Além disso, qualquer um já pensou que um canal a mais será uma opção para uma programação ou outra. Ao invés de novela, por exemplo, Hebe Carmargo; ao invés de Hebe Carmargo, futebol, e assim por diante. Antecipamos nossos agradecimentos a Januário Carneiro. Estaremos esperando-o para a nossa maior festa, com nosso abraço amigo e reconhecido!

Januário em Patos

O Jornalista Januário Carneiro deverá estar presente na comemoração da XII Festa Nacional do Milho. É claro que tudo fará para a realização do projeto canal 7 para Patos, principalmente porque sabe que o povo de Patos já o está esperando - há bastante tempo. Quando foi procurado pelo jornalista Rafael Mesquita tomou conhecimento da verdadeira situação das torres repetidoras, bem como dos demais detalhes. Ime-

Lançamento Dia 22

Teve ampla repercussão na Capital mineira o lançamento do novo livro de Oliveira Mello, sob o título: «Minha terra: suas lendas e seu folclore». Esta mesma obra o público patense terá oportunidade de conhecer quando será lançada, no próximo dia 22, às 19 horas,

na Biblioteca Municipal de nossa Prefeitura. Estará apresentando o novo livro, o Cônego Bueno de Siqueira da Academia Mineira de Letras. Será um acontecimento cultural de nossa cidade, enriquecido pela presença de renomados escritores e intelectuais da Capital.

LEITOR AMIGO

BOM DIA

Desejamos crescer, cada dia, com a nossa comunidade e para que possamos acompanhar o seu ritmo de progresso é que nos esforçamos para nos apresentar do melhor modo possível. Assim no dia que nossa cidade se engalana para comemorar a Grande Festa do Milho também nós queremos estar à altura de sua cultura e de seu progresso.

Nosso esforço é grandioso, mas às vezes, não reconhecido.

Para aqueles que sabem avaliar o nosso sacrifício avisamos que o seu jornal não circulará na próxima quinta-feira, devido ao acúmulo de trabalho na confecção da edição especial, dedicada à nossa cidade e à Festa Nacional do Milho! Aguardem, portanto, a nossa edição especial e tudo faremos para não decepcioná-lo!

Homenagem às Mães

Mais do que uma reflexão mental, deixemos que o nosso coração fale neste dia dedicado às mães. Não é uma exposição fria e intelectual sobre a maternidade, por si mesma tão dignificante e elevada, mas um sentimento nobre de quem guarda com a mais viva gratidão, o desenvolvimento e carinho, manifestados por aquela mulher, que esquecendo a si mesma, entregou-se aos cuidados de nossa vida, de nossa saúde, de nosso bem estar. Deus-se ao amor para que nossa projeção dêle. Amparados e guiados por este anjo de candura, crescemos, ensinamos os primeiros passos, balbuciamos as primeiras palavras. Lado a lado, preocupações, um dia, nos separamos dela em busca de melhores conhecimentos, nos guiava e nos acompanhava através duma piedosa oração ou duma bênção protetora. Ninguém mais do que ela poderia desejar ardentemente a nossa felicidade e que sobriéssemos vencer.

Alquebrada pelo peso dos anos, cabeça encanecida, ainda continua sendo o anjo de proteção. É nesta figura de mãe dedicada e carinhosa que prestamos imolam pelo bem estar de seus filhos! Mães, velhas e novas, que constituem a proteção dos filhos! Mães que por si mesmas são as mais belas páginas duma mensagem de amor, ternura e sacrifício!

Faculdade reclama prédio próprio

FOLHA DIOCESANA

INFORMAÇÃO - INSTRUÇÃO - ORIENTAÇÃO

ANO XVI | PATOS DE MINAS, 13 DE JANEIRO DE 1972 | NUMERO 634

Farmácias de
Plantão

Domingo
16 de janeiro

Camaná - Fone 26-24
Alcântara - Fone 21-10
Drogamil - Fone 27-67

Mundo, Brasil...
& Adjacências
Walterino Patrício

Redevis do Milho
Praticamente está pronta a nossa tão esperada Redevis do Milho. Acontece, porém, que, segundo estamos regularmente informados, as firmas empreiteiras solicitaram prazo até o dia 10 do próximo mês para entregar o trecho Lagos Formosa-BR-262, inteiramente pronto para inauguração. Obras complementares, c.m.o., principalmente, referentes a sinalização, estão ainda pendentes de alguns problemas. Por outro lado, no adro ligado à ponte de São Bartolomeu, continua o defeito que motivou novamente a suspensão do tráfego naquele trecho.

Vestibular
243 vestibulantes estão testando o seu lugar no novo Faculdade de Filosofia, nas matérias seguintes: história, ciências biológicas, português, matemática e pedagogia. São estudantes procedentes, é claro, de suas maiores, de Patos de Minas, bem como de todas as cidades circunvizinhas. Fica-se assim, cada vez mais, a nossa Faculdade, servindo não só a Patos de Minas como a todo o alto Paranaíba.

Bóias de Estudo
A Prefeitura renovará todas as bóias de estudos de alunos que, em seus respectivos colégios conseguiram passar de ano. O Prefeito, no entanto, tendo em vista grandes despesas previstas em sua administração, para o ano em curso, não mais dará bóias novas para os nossos estudantes pobres. A medida alcançará uma faixa bastante grande de prebendados em nossos colégios particulares, os quais não conseguiram média para ingressar nos estabelecimentos estaduais.

Yagap
A Câmara Municipal, na última reunião do seu período, aprovou a indicação no sentido de que fosse formada uma comissão para ir até Belo Horizonte, tendo, junto à Secretaria de Educação, o funcionamento de mais 7 classes de 1.º ano, no Colégio Estadual. Até agora, no entanto, as que estamos informados, referida comissão não foi formada, para cumprir aquela indicação. Acreditamos, porém, que ainda não se tem tempo. Que possa representativa da sociedade, para tentar aquela indicação, e qual se atrevesse, inicialmente a mais de 210 alunos pobres da cidade.

Política
Estava reunido, domingo próximo, o Diretório da Arena de Patos de Minas, para a escolha de seu presidente e de outros membros dirigentes do partido. Ficou então em suas mãos a tarefa de eleger o citado Diretório. O Presidente, continuará a ser Geraldo Teixeira de Souza.

Ontem e Amanhã

Délio Borges da Fonseca

Uma vez mais o «Ministério» serve de palco para uma grande página. De novo reunem-se no maior estádio de Minas Gerais, milhares de jovens numa competição espetacular que se chama vestibular. Nas condições mais exaltadas possíveis, enfrentando o sol e o calor, são revotados as questões propostas, para depois anotá-las no cartão próprio. Nesse ano de 1972, há, então, quase 18.000 no ano que vem novos milhares serão acrescidos, enquanto o número de vagas permanece o mesmo ou quase. Todos estes jovens que lutam por um futuro melhor, chamados muitas vezes de lutadores por quem «lá era», tem uma coisa que se chama ideal e que falta a muita gente. Está sempre marchando em frente, sempre procurando se superar, pois sabem muito bem que se ficarem parados, ficarão à margem da vida, lembrando-se do passado. Um aspecto que merece ser ressaltado no espírito dos jovens, muitas vezes incompreendidos por pessoas, ultrapassadas, é a sua constância na defesa dos pontos de vista que defendem, contra todas as arremetidas que deflitem, contra todas as ameaças que aparecem, tenham de onde vierem. Os moços dos nossos tempos não se deixam vencer por qualquer sopra e nem desmoronam como um castelo de cartas. Fosse assim, por certo, as suas estruturas estariam corrodas: pois um alicerce sólido não cede à toa.

Daqui de Patos de Minas, levo os meus pensamentos e também as minhas orações, pelos jovens que neste instante fazem o seu vestibular. Como existiam apenas 3 mil e pouca vagas para tanta gente, é-se sabe de antemão que muitos ficariam de fora, embora tenham qualidades. Outros ficariam de fora por terem ido a título de experiência e de aprendizagem. Se, como for, não devem desanimar. Os pais destes jovens que tanto se esforçam, procurando corresponder ao sacrifício que fazem, não de compreender um insucesso. Neste ano não tenho nenhum filho a quem que se empenham na grande luta. Desejo a todos eles um sucesso correspondente ao esforço que fizeram. Ninguém jamais deve ficar reclamando, citando aquilo que já se fez, o importante é lutar para o futuro, pois existe muito por fazer. E mata: sabemos conquistar aquilo que conquistamos e talvez lutar pelo que julgamos certo. Embora o choro seja livre, ele não leva a nada.

OS DOCUMENTOS SINODAIS

Rio (N.B.). - A divulgação dos dois documentos exarados pela II. Assembléia do Sinodo dos Bispos, em Roma, «O Sacerdócio Ministerial» e «A Justiça pelo Secretário Geral Monsenhor Rubin».

Diferentemente da praxe de consentir na publicação de resoluções de assembleias, até mesmo Conciliares, depois da aprovação do Sumo Pontífice, dispôs no entanto Paulo VI, relativamente à do Sinodo, que «para atender à expectativa do mundo ante a importância dos assuntos tratados», fossem estes documentos dados à publicidade, mas ressalvando a título puramente informativo, sem esquecer-se de que são eles simplesmente consultivos», isto é, sem força deliberativa.

«A publicação (dos documentos) - friza o Secretário do Sinodo - não prejudica em nada absolutamente as decisões pontificias, não abre precedente para os fatos se devam submeter.»

Esclareceu-se também que não foram publicados imediatamente no final do Sinodo para que o Santo Padre pudesse tomar profundo conhecimento dos textos; também para que os textos aprovados pudessem ser, por pessoas competentes, colocados numa ordem lógica e doutrinária levando em consideração as observações dos Padres Sinodais sem prejuízo naturalmente do pensamento da maioria.

Já de si valiosos para a consciência católica, estes esclarecimentos completam-se com um portomonter bem significativo que os divulgadores não deveriam omitir, da audiência concedida pelo Papa ao Cardeal Secretário Jean Villot e que, dada a sua importância, foi registrado em Ata do encontro de ambos:

a) «Desde já Sua Santidade acolhe e confirma todas as conclusões que, nos dois documentos, estão conformes com as normas em vigor - o que, portanto, poderão não ser aprovadas.

b) «Confirma, de maneira particular, que, na Igreja latina, deve-se continuar a observar - integralmente, com a ajuda de Deus, a disciplina atual do celibato sacerdotal». Este ponto, assim realçado por tão plena, imediata aprovação, pos-Sinodal que, diferentemente ao que afirmamos inventou uma posterior votação sem maioria absoluta, que permitiria revisões nessa matéria, mas também veio mostrar como - segundo sempre o afirmo NCB - era e sempre foi pensamento do Papa a intangibilidade do celibato sacerdotal, nesse sentido apenas, sem deixar brecha, devendo ser interpretada a sua Carta de 2 de fevereiro de 1970 ao seu Secretário de Estado. Erraram quantos, semeando a zizânia, interpretaram que o Papa achava possível encerrar se a ordenação de homens casados em lugares ou circunstâncias outras que essa medida aconselhassem.

Quanto às circunstâncias, localmente, da divulgação dos documentos em todos os países no dia mesmo em que também estaria sendo feita em Roma, não favoreceu, desde logo, em toda parte, uma boa compreensão dos textos o fato de no início de serem eles oferecidos ao público na simplicidade, clareza e vigor dos respectivos textos, tivessem, ao contrário, sido entregues com comentários de pessoas nem sempre insuspeitas de parcialidade interpretativa sobretudo em se tratando do segundo tema, no que tinge no seu relacionamento político,

«Reserva-se o Papa o direito de examinar cuidadosamente se convém homologar certas proposições - e quais deverão ser ratificadas - contidas nos votos (sic) da Assembléia sinodal, estabelecendo a respeito diretivas ou normas práticas», escreve o Cardeal Villot - texto esse publicado no «Observatore Romano» como preâmbulo, entre o título e a Introdução, do primeiro documento, em corpo grande e enquadado, não podendo ser mais clara a importância do mesmo.

Patos de Minas tem todas as condições de vir a se tornar uma verdadeira cidade universitária. Cidade de uma das mais importantes regiões de Minas Gerais, a «Capital do Alto-Paranaíba», depois de muito esforço e dedicação de uma pequena universidade, conseguiu a sua primeira faculdade. E ela, ali está, a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, cumprindo as suas altas finalidades de educar centenas de jovens, oferecendo-lhes a oportunidade de um curso superior.

Fundação Universitária
A Fundação Universitária, que dirige a nossa faculdade, continua, no entanto, a lutar contra um problema muito sério. O prédio precisa ser construído o quanto antes. O Colégio dos Maristas, em que pese a boa vontade de seus responsáveis, em tê-lo cedido para o início das atividades de nossa faculdade, já não oferece as mínimas condições necessárias para o perfeito funcionamento de todas as dependências de uma faculdade que parte para o seu terceiro ano de existência. O apoio da Prefeitura e da Câmara foi solicitado para equacionar o problema o mais urgente possível. Mensagem do Prefeito, enviada à edilidade patense, obteve aprovação unânime e uma verba de Cr\$ 300.000,00 foi incluída no orçamento do corrente ano para atender o início da grande obra.

Onde está o dinheiro
O Prefeito conta com meios legais para dispor, no corrente ano, até a importância de 500.000,00 para ajudar a Fundação Universitária a construir o prédio da Faculdade de Filosofia. Inclui-se a venda das ações da Petrobrás foi condicionada, pela Câmara, ao emprego de parte do dinheiro arrecadado, para a construção pretendida.

Bom Vontade
Assim, se houver um pouco de boa vontade por parte de nossas autoridades administrativas, acreditamos que o ano de 72 deverá marcar mesmo o início, pelo menos, da construção que dotará a nossa primeira faculdade de condições mínimas para o seu pleno funcionamento.

Onde se localizará
Vários terrenos já foram estudados para a construção da futura sede de nossa primeira faculdade. Aquêles que mais impressionou aos seus diretores, segundo estamos informados, se localiza

Avisos aos Revmos. Vigários

Venho pedir aos prezados vigários que, de acordo com a resolução tomada no último encontro do Clevo Diocesano, estudem com os seus respectivos seminaristas os novos estatutos; mandem renovar as matrículas até 1.º de fevereiro. Nenhum seminarista será aceito sem a carta - garantia do vigário «locis».

Quem não tiver feito matrícula até 1.º de fevereiro será cancelado. Até dia 10 de fevereiro todos os candidatos e seminaristas matriculados receberão o seu respectivo número. Dia de entrada ficou marcado para 15 de fevereiro.

Desde já recomendamos aos vigários o dia 1.º de maio que será o Dia do Seminário em que todas as paróquias com as suas capelas filiais e seus Institutos religiosos promovam preces, coletas e a festa tradicional de São José em benefício das nossas vocações Sacerdotais e do nosso Seminário Pio XII.

Amigo e servo em Cristo,
† Jorge, Bipo Diocesano.

LEITOR AMIGO BOM DIA

Estamos iniciando novo ano, onde tudo é prenúncio de nova vida, de novos propósitos, de novos esforços em favor da paz, alegria e prosperidade. É assim que desejamos caminhar para frente, procurando satisfazer as exigências de nossos leitores amigos, apelando, mais uma vez, pela compreensão e colaboração dos mesmos, as quais não nos têm faltado.

Como vivemos na época dos foguetes espaciais, em que tudo sobe velozmente no sentido vertical, não lhe causará estranheza se dissermos que seu jornal passou a custar 20,00 uma assinatura anual.

E neste mês, nossos representantes estarão percorrendo as ruas em busca de reformas e novas assinaturas.

Contamos com seu esforço no sentido de nos ajudar, reformando ou fazendo sua assinatura. Pois, você, leitor amigo, é sempre o nosso estímulo e razão de nossa sobrevivência.

Farmácias de Plantão
Domingo
16 de dezembro
Cassari - Fone: 24-57
Azevedo - Fone: 23-51
Drogasil - Fone: 31-21

FOLHA DIOCESANA

— INFORMAÇÃO — INSTRUÇÃO — ORIENTAÇÃO —

Ano XVIII

Patos de Minas, 13 de dezembro de 1973

Número 729

PORTE PAGO
Autorização n.º 17
DR - ECT - Uberaba

Diretor Responsável
Pe. A. Dias dos Reis
Diretor de Redação
Oliveira Mello

A CIDADE NUMA COLUNA

Wulfano Patricio

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

O Presidente da Associação Comercial e Industrial de Patos de Minas está convocando os membros comerciais listados para um encontro na noite de hoje, na sede da entidade, no Edifício «Antonio Maia do Amaral», quando serão discutidos assuntos relacionados com o horário de funcionamento do comércio local, neste final de ano.

CÓDIGO TRIBUTÁRIO

Depois de acurados estudos, de parte dos senhores vereadores, foi aprovado o novo Código Tributário do Município. Pela sua importância para a administração municipal, recebeu várias emendas, em favor do contribuinte. A Associação Comercial e Industrial de Patos de Minas foram ouvidas a respeito do novo Código Tributário e se pronunciaram favoravelmente.

JORGE VARGAS PARANINHO DE 176 FORMANDOS

Comemora hoje as solenidades de colação de grau da 1.ª turma da nossa Faculdade. São ao todo, 176 formandos distribuídos nos cinco cursos mantidos pela Faculdade: Ciências Biológicas, História, Letras, Matemática e Pedagogia. O paraninfo dos formandos é o deputado Jorge Vargas que tanta colaboração vem prestando à causa educacional de Patos de Minas, no que se refere, especialmente, ao nível de ensino superior. O referido deputado já se encontra entre nós. Falará em nome dos graduandos, JOÃO CARLOS PACHICO, do curso de Ciências Biológicas. Nesta oportunidade queremos levar nossos cumprimentos e a nossa palavra de incentivo aos dirigentes da Fundação Educacional de Patos de Minas, à diretoria da FAFI e todos os formandos.

VESTIBULAR / 74

Segundo informações prestadas pelo Diretor da FAFI, Prof. Altamir Pereira da Fonseca, o vestibular para os diversos cursos, em 1974, inicia-se à dia 6 de janeiro. Prospectos e maiores informações à disposição dos interessados a partir de hoje na Secretaria da Faculdade, inscrições de 26 de dezembro a 4 de janeiro.

UMA JUSTA HOMENAGEM

Em todas as localidades sempre há pessoas que a elas chegam e marcam época e se tornam mais queridas que todas. Isto pelo seu trabalho, pela sua bondade, pelo seu espírito progressista, pela sua fraternização e identificação com o povo desta localidade.

Patos de Minas já teve e tem muitas pessoas nestas condições. Forasteiros que aqui chegaram, uns por interesse próprio, outros, levados pela função de seu trabalho. Nós tivemos um Marcelino de Barros, um D. José André Coimbra, um Prof. Modesto Ribeiro, um Conde Getúlio e tantos outros e temos ainda muitos que continuam a sua trajetória aqui, como se fosse a sua própria terra e se integraram de tal maneira no meio do povo patense que não são capazes de deixar esta terra divina e querida. Entre estes se encontra o nosso Mons. Manuel Fleury Curado.

Como todos sabem, em 28 de fevereiro de 1974, vai completar 54 anos que Mons. Fleury aqui chegou como seu terceiro Vigário. E está, em nosso meio até hoje. O patense sim a este sacerdote como uma das mais preciosas joias. Afinal, 54 anos totalmente dedicados à esta nobre gente não é pouca coisa. E mais que uma vida, e que dedicadão e que carinho e que amor! Também o patense o reconhece e o ama verdadeiramente. Em todas as suas datas jublieis sempre teve esse amor demonstrado através de festas cada vez mais belas e mais brilhantes. Foi em 1936, quando do seu Jubileu de Prata Sacerdotal; foi em 1961, quando do Jubileu Aureo; foi em 1971, quando do seu Jubileu de Diamante. E em cada ano, por ocasião de aniversário de sua ordenação sacerdotal, o Sr. Bispo Diocesano sempre faz questão de realizar uma solenidade em respeito de tão auspiciosa data. Este ano tivemos a consequente Sema Eucarística — Marília.

Pois bem, para complementar estas homenagens, deverá ser lançado até a próxima semana, o livro «O JUBILEU», de Oliveira Mello. Trata-se da biografia completa deste virtuoso sacerdote, que foi escrita por ocasião do seu Jubileu de Diamante Sacerdotal e só agora vai ser publicada. Trata-se de uma homenagem mais marcante, onde todos terão oportunidade de conhecer a vida deste venerável sacerdote. Pensava-se realizar grande homenagem a Monsenhor Fleury por ocasião do lançamento do livro «O JUBILEU», mas a pedido seu, não haverá nenhuma, a não ser exclusivamente a colocação do livro à venda para que todos o adquiram, numa silenciosa homenagem ao meu querido Vigário Geral de Patos de Minas. Além, a sua vida é um exemplo e tanto como cidadão da Pátria e como sacerdote da Igreja. E é um orgulho para Patos de Minas tê-lo como um dos seus mais ilustres filhos de não o ter por nascimento, o e por adoção e pela que lhe foi feita pelos representantes do povo, na Câmara Municipal.

Faculdade entrega suas primeiras turmas de Licenciandos

la no Patos Social Clube, com convite especial e traje a rigor.

Homenagens

É paraninfo da primeira turma de Licenciandos o Deputado Jorge Vargas e são homenageados especiais D. Jorge Scarso, Congregação dos Irmãos Maristas, Leopoldo da Silva Porto, Dr. Sebastião Silvério de Faria, Dr. Waldemar Rocha Filho, Ir. Geraldo Feliciano de Macedo, Deputado Sebastião Alves do Nascimento, Reverendo Oadi Salum, Dr. Waldemar Antônio Mendes e Prof. Rosa Emilia de Araújo Mendes.

Postumamente são

homenageados o Governador Israel Pinheiro da Silva e o Professor Dr. Ailton Pedro de Barros, e os funcionários da Faculdade receberam a homenagem administrativa.

Formandos

Nos seus diversos cursos são 176 formandos, assim distribuídos: no curso de História, 37 licenciandos; no de Matemática, 36 licenciandos; no de Letras, 33 licenciandos; no de Ciências Biológicas, 34 licenciandos e no de Pedagogia 36 licenciandos.

O orador escolhido para a despedida foi o licenciando João Marcos Pacheco, do Curso de Ciências Biológicas.

Colégio Estadual terá Exame de Seleção para 1.ª Série de 2.º grau

A Diretora do Colégio Estadual «Prof. Zama Maciel», Prof.ª Cleusa Pereira da Fonseca, teve audiência com o Secretário da Educação e com o Superintendente da Educação, e foi esclarecida que não há possibilidades de aumento de classes no 2.º grau e o estabelecimento deverá manter o mesmo número deste ano para 1974. Isto porque a lei 5692 dá preferência ao atendimento do curso de 1.º grau.

Os alunos que concluíram a 8.ª série no Colégio Estadual deverão submeter-se, com alunos de outros estabelecimentos de ensino da cidade ao exame de seleção para 1.ª série do 2.º grau. Deverá ainda obedecer o critério 40% por nível de aproveitamento e 60% por carência. E os exames de seleção deverão ser determinados pela própria diretoria do Colégio.

Mais de uma língua

Afirmou ainda a Profa. Cleusa Pereira da Fonseca

ca à nossa reportagem, que o Colégio pode ministrar duas ou mais línguas estrangeiras em seu currículo, desde que queira ou tenha condições. De maneira que o Colégio Estadual conta com duas eficientes professoras titulares de Francês e Inglês, portanto, manterá as referidas línguas em seu currículo.

Vagas

Os exames de seleção para a 5.ª série deverão ocorrer como no ano passado, marcados pela Delegacia de Ensino. No

entanto, os alunos que não conseguirem vagas nos colégios oficiais, em 1974, conseguirão uma bolsa, proporcional à sua situação sócio-econômica.

Profissionalização

Quanto aos Cursos Profissionalizantes, asseguramos a Prof. Cleusa que somente no próximo ano será feito o planejamento para 1975, o mesmo acontecendo com as oficinas de técnicas industriais e educação para o lar, que foram solicitadas por ela para o Estadual.

CTBC reconhece direitos dos Usuários não acionistas de Telefones

Para resolver o célebre problema da Telefônica em Patos de Minas, diante da grita do povo, aqui estiveram os seus representantes João Edson de Mello, assessor jurídico, e Cláudio Guilherme Gault Leig, Diretor do Processamento de Dados. No dia 6, no Gabinete do Prefeito Municipal, e-

les se reuniram com a Comissão da Câmara Municipal formada para resolver o problema dos telefones instalados por tempo determinado. A Comissão da Câmara era constituída dos Vereadores Wulfano Patricio (presidente), José Simões da Cunha, José Paschoal Borges e Geraldo Augusto Borges. Da reunião ainda participaram o Prefeito Waldemar Rocha Filho, Presidentes do Lions e do Rotary da Associação Comercial e do Sindicato Rural.

Solução

Através de declaração assinada, o Sr. João Edson de Mello concluiu que sobre as condições de assinantes de Patos de Minas, acionistas e não acionistas têm direitos iguais quanto ao uso do telefone. Ficou portanto resolvido que nenhum acionista ou não, terá de fazer qualquer desembolso para continuar o exercício do direito de uso, estando apenas obrigado a cumprir o regulamento geral da Companhia e com direito de transferências de seus aparelhos.

Desta forma, os patenses tiveram esta causa ganha integralmente. Não haverá mais problema de ter o seu telefone congelado, como correu a primeira notícia pela cidade.

Fim de Ano

DÉLIO BORGES DA FONSECA

Chegamos quase inesperadamente ao final de mais um ano. Tempo de festas, tempo de revisão de vida, tempo de avaliação do que se fez e do que poderia ter sido feito.

Patos de Minas pode sentir dúvida se alegrar pelos resultados obtidos em 1973. Ao lado de alguns acontecimentos trágicos, que ceifaram numerosas vidas preciosas e promissoras (que nos entristeceram a todos) houve muita coisa boa.

A cidade está alegre. Pelo que passou, pelo presente que vive; e pelo futuro promissor.

No setor da administração municipal, o chefe do executivo parece haver conseguido consolidar a sua posição, através da conduta equilibrada que vem tendo, inspirando, cada vez mais, confiança em sua pessoa; e consequentemente nos destinos do Município.

No setor do ensino, temos a alegria de assistir à formatura da primeira turma da «Faculdade de Filosofia», atualmente dirigida pelo Prof. Altamir Pereira da Fonseca, que não tem medido esforços no sentido de dar projeção ao nosso estabelecimento de ensino superior.

Enquanto muita coisa acontece «em silêncio», tão ao gosto dos mineiros, a concessionária do serviço de água, também conhecida por COMAG, trabalha ruidosamente, barulhentosamente, como seus instrumentos modernos de furar buracos no cimento e no asfalto; que o povo, sofrido e ao mesmo tempo alegre, apelidou de «lambreta de balaço». Não sei porque não detam os balaços em paz; devem ter é inveja da boa gente da Bahia. Pena que a obstrução das «cáries» feitas no asfalto, nem sempre se faça com a mesma rapidez com que são abertos os buracos. De qualquer modo, pagamos de bom grado o preço do progresso e vamos tolerando. Deus sabe como, a desordem «bem intencionada» da cidade.

Tudo às vésperas de Natal, em que se comemora o nascimento de Cristo. Fazemos votos a todos, amigos e inimigos, por um Feliz Natal. Que o Cristo possa nascer no coração de cada um e não seja sufocado e morto, pelo ódio, pelo orgulho, pela vaidade. Sabemos que no coração mais empedernido que possa existir, se encontra uma semente boa, à espera de uma oportunidade para germinar. Que a semente germinar, crescer, florescer e frutifique. E assim poderemos todos juntos marchar pelas mesmas estradas; queramos ou não, somos todos irmãos.

Estado reconhece Obras Sociais da Paróquia dos Capuchinhos como de Utilidade Pública

Há alguns meses publicamos o Projeto de Lei apresentado pelo Deputado Sebastião Alves do Nascimento, na Assembleia Legislativa do Estado, a fim de que as Obras Sociais da Paróquia de Santa Teresinha fossem declaradas como de utilidade pública. No dia 10 de dezembro o Governador Ron-

don Pacheco sancionou a Lei nº 6.239 declarando as referidas Obras Sociais de utilidade pública.

Além do Governador, assinaram-na os secretários Abílio Machado Filho e Expedito de Faria Tavares e saiu publicada no «Minas Gerais» de terça-feira, 11 de dezembro.

Carne vem aí com novos preços e Governo promete rigor para que seja cumprida a sua ordem

A Delegacia da Sunab divulgou os preços máximos para a venda de carne de boi em Minas Gerais, a partir de amanhã, de acordo com as filiais da Portaria Super-59.

Ao mesmo tempo, revelou que a partir de sábado, todas as equipes de fiscalização estarão em ação, para punir aqueles que não estiverem obedecendo ao tabelamento, na Capital.

No interior, a fiscalização contará ainda com a ajuda das respectivas delegacias de polícia, bem

como com as prefeituras a fim de fazer cumprir as determinações do Governo Federal, de qualquer maneira.

Preços

As carnes de primeira, chá de dentro, patinho e lagarto, terão o preço máximo no varejo, por quilo, de Cr\$ 6,60.

As carnes especiais, terão os seguintes preços, por quilo, no varejo, Alcatra, até Cr\$ 14,08; Contra-filé, até Cr\$ 16,06; Filé até Cr\$ 19,30. Nas carnes de primeira, a margem máxima de comercialização é de 32%.

Farmácias de Plantão
Domingo
3 de fevereiro

FOLHA DIOCESANA

— INFORMAÇÃO — INSTRUÇÃO — ORIENTAÇÃO —

Ano XVIII Patos de Minas, 31 de janeiro de 1974 Número 735

PORTE PAGO
Autorização n.º 17
DR - ECT - Uberaba
Diretor Responsável
Pe. A. Dias dos Reis
Diretor de Redação
Oliveira Mello

A CIDADE NUMA COLUNA

Wulfena Patrício
Governador
Um breve encontro com o Governador
O Prefeito Waldemar Patrício, que viajara para Belo Horizonte, em viagem de trabalho, acompanhado do Vice-Prefeito, Sr. Cláudio Ribeiro de Oliveira, na madrugada de ontem, foi obrigado a reconhecer, por meio do funcionário do Vereador Derclício, que, recentemente, na sessão da Câmara Municipal, em sessão pública, não houve nenhuma programação para tratar do problema do assultamento da cidade de Patos de Minas-Patos de Minas, não pôde ser conve-

Universidade do Alto Paranaíba precisa ser criada logo

Oswaldo Amorim

Uma Universidade é um sonho grandioso para Patos de Minas. Grandioso, mas não inatingível. Ela é minha grande aspiração para nossa terra ao lado da consolidação do Plano Diretor e do planejamento do município - ponto de partida para um amplo planejamento regional. Aspiração e preocupação.
Preocupação sobretudo com o fator tempo, cada vez mais decisivo na apressada época em que vivemos. É mais seguro e vantajoso criá-la a curto do que a longo prazo. No primeiro caso, atrairemos para aqui estudantes de toda a região. No segundo, nossos estudantes é que serão (ou continuarão) atraídos para outros centros. Quanto maior a demora, mais difícil será fazer de Patos um centro universitário, capaz de polarizar toda a região. Quando acordássemos, talvez já fosse tarde: outra cidade poderia ter andado mais rápido.
É um problema de ser

lider ou caudatário. E não se trata de forçar a barra, mas apenas de dar consequência à nossa vocação de polo regional. Esse é o ponto básico. Temos de impulsionar Patos para o encontro com seu destino de capital regional, de polo de desenvolvimento. Todo grande melhoramento é um poderoso ajuda neste sentido. E uma Universidade é o maior melhoramento que podemos dar a Patos de Minas - decisiva mesmo para consolidá-la como polo de desenvolvimento.
A Universidade representará uma imensa melhoria no nível cultural da cidade e da região, ajudará a reter valores, atrair valores - e a desenvolver valores, minimizando um dos graves problemas do interior: a fuga de cérebros. Terá imponderável influência econômica para Patos, ao atrair milhares de estudantes (melhor dizer: milhares de famílias), além de evitar a saída dos estu-

Paulo são testados quase todos os modelos para estudos de correntes sub-maríneas e erosão nas praias. O ITA de São José dos Campos está estudando a ação aerodinâmica dos ventos nos edifícios (fator que se tornou importante por causa dos perfis cada vez mais delgados, altos e leves dos prédios, pelo emprego de novos materiais na construção). A Universidade de Brasília faz pesquisas sobre cerrado, visando ao melhor aproveitamento do espaço.
Continua na última página

Falta de água
Falta de água na cidade, principalmente no centro. Problemas relacionados com a tubulação do sistema e outros mais têm levado a falta de precisão na medição, enquanto que a falta de água em algumas ruas para atender as demandas de água para a casa, onde a água não aparece. Segundo estatísticas informadas, este situação deverá perdurar por mais alguns dias.

Notícias
O Carmo, principal templo do Patos Social, pretende apagar fogo, esta noite. Hoje o lançamento da pedra fundamental da praça fundamental da praça da Faculdade. - Hoje a abertura dos envelopes das firmas que concorrerão ao assultamento da cidade. - Nossa comunidade de "Fólas de Reis", no Bairro Clube, alcançou o número de renda em favor de nossa população. - O Conselho Municipal vai nomear novo Diretor.

Fundação Educacional lança pedra fundamental do prédio da Fafipa

Hoje, com grande solenidades, às 16 horas, a Fundação Educacional de Patos de Minas fará o solene lançamento da pedra fundamental do primeiro prédio da sua unidade escolar, que é a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Patos de Minas.
Como se sabe, a Fundação possui um amplo terreno com 90 000 m² no Alto do Caiçaras, onde, mais tarde, funcionará o seu Campus. All que deverá ser construído o primeiro prédio da entidade. Para tal, o serviço de terraplanagem já se encontra pronto e toda a área a ser utilizada também cercada. A Fundação já

fez construir um barracão para guarda de material de construção, bem como alojamento para vigias da construção.
Presenças
Deverão estar presentes as solenidades, além do Presidente da Fundação, o prof. Durval Antônio Pereira, membros Curadores da Fundação, Professores e alunos, todas as autoridades do Município e grande número de convidados. Na oportunidade deverá falar o Prof. Altamir Pereira da Fonseca, Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e um dos maiores batalhadores para a concretização desta realidade.
A construção
Naquele local deverá ser construído um moderno e muito funcional edifício, possuindo todas as características e todos os requisitos para uma Escola de Curso Superior dentro dos mais altos padrões da técnica educacional hodierna. A planta foi elaborada por engenheiro especializado em prédios escolares e o edifício terá dois pavimentos, com linhas arrojadas e bastante modernas. A obra está orçada em cerca de um milhão de cruzéis. A Fundação está procurando financiar parte das obras. Entre os beneficiários, já se compenhou que a Fundação fosse considerada como entidade filantrópica, o que muito vem ajudar, principalmente pela isenção da parte patronal referente ao INPS.

Um Seminário hoje

Frei Flávio Trindade - Capuchinho
«Onde se ignoram as difíceis conciliações de atualização dos seminários e se foi contra a tradição, suprimindo-os, se está agora a pagar o amargo preço de tal temeridade.
Um esforço perseverante e corajoso para não perder nada da inspiração tradicional, tendo presentes, no mesmo tempo, sugestões e exigências ainda que difíceis de integrar, como a personalização do trabalho educativo, a participação dos alunos, contato com as realidades do mundo.
Nesta perspectiva de atualização se podem colocar as esperanças, enquanto não abandonam a aventura, as catastrofes são certas.»
Estas sábias admoestações do Cardeal Gabriel María Garrone, Prefeito da Sagrada Congregação para a Educação Católica, a que está atenta à complexa orientação dos seminários, vêm dar-nos estímulo, coragem, para continuar nosso trabalho junto aos jovens que buscam a vida religiosa e sacerdotal.
E assim que hoje trago aos leitores a nossa experiência no Convento-Seminário Santa Teresinha dos Capuchinhos de Patos de Minas.
Aqui estudam os alunos do curso colegial ou de 2.º grau. For certo que é importante saber que nós rezamos, nem muito, nem pouco. Quatro vezes ao dia, interrompemos nossas obrigações comuns, pois temos tempo reservado para o Senhor. «Se o Senhor não construir a casa, em vão trabalhamos os que a edificam». Oração da manhã, com reflexão. Oração do meio-dia. Oração da tarde e oração da noite, com reflexão. Tudo nos horários previstos no belo livro: A Oração do Tempo Presente. A Eucaristia é o ponto alto do dia, é evidente.
Em meio aos nossos quartos ou celas, existe uma pequena e recolhida capela do Santíssimo. Usualmente é encontrada sem alguém, vivendo na intimidade do Senhor.
Nas segundas e quartas-feiras há instrução religiosa: Bíblia, Liturgia, Teologia do Mistério Cristo, Introdução à Vida Franciscana. As sextas-feiras, revisão de vida, com base nestas duas perguntas: Que me fez crescer nesta semana? Que mais me fez crescer nesta semana? É uma atualização do antigo capítulo das culpas.
Os nossos estudantes participam ativamente do movimento jovem da cidade. Dois, aliás, são encarregados de preparar jovens para futuro encontro, tipo pré-curso. E um ou outro já tem feito palestras muito apreciadas em cursos e outras circunstâncias.
Aproveitando os dons que Deus lhes deu, alguns são ótimos violinistas. Ensamam e cantam nos liturgias em cantos, sempre atualizados. Não falta um bom organista que até já criou um espantoso coral de crianças.
Onde estudam elas? Entre os dez excelentes colégios de Patos, eles estudam no Colégio Estadual Zama Maciel e no Colégio Maria. E não podiam estar em melhores mãos, graças a Deus. Colégios de alto gabarito, professorado qualificado, formação moral e intelectual de primeira. Eles «adoram» seus colégios, professores e colegas, moças e moços também. Talvez isto seja o que os faz tão normais.
O esporte não pode faltar. As quintas-feiras, o futebol animado é na Lagoa Formosa, onde nossos frades da Lagoa e do Carmo do Paranaíba tomam parte. Até o nosso grande amigo Padre Dias costuma correr um pouco com os criques. A generosidade das Irmãs Sacramentinas nos franqueou sua agradável chácara e lá vamos sempre para pissetos, natação e reflexão também.
As férias, eles as passam com os familiares. No fim do ano fazem um encontro de dez dias, onde se revêm ou se conhecem os do curso de Teologia, de Petrópolis, os novicios, de Belo Horizonte e os nossos daqui. Este encontro é feito cada ano em um dos nossos conventos, espalhados pelo Estado de Minas. Três dias de retiro espiritual e sete dias de trabalhos pastorais e recreações. Na sua maioria provêm de famílias numerosas e humildes, graças a Deus. São dóceis e de bons sentimentos. Podemos dizer que são uma experiência para a Igreja e para a nossa Ordem Franciscana Capuchinha.

NÃO FIQUEMOS PARA TRÁS

JOSÉ LOBO VASCONCELOS
Se os homens responsáveis pelos destinos de Patos de Minas não reagirem, como é preciso, a capital nacional do Milho, vai ficar em situação de abandono em relação a Patrocínio e Araguari. Já não me refiro a Uberlândia, que já adquiriu foros de Capital em Minas.
Nossa contação com indústrias em condições de alcançar a sua economia em bases sólidas, sustentáveis, sua tendência monocultora (ou quase) de suas amarras o nosso homem do campo não é uma surpresa de libertação. Na agricultura, a nossa atenção está voltada para o milho, o feijão e a soja. Evidentemente, esses complementos da alimentação básica do povo não devem ser negligenciados, quando todos voltam-se para a produção de artigos que realmente paguem, que se partem resolutamente para uma situação policultora, para não cairmos em estagnação, devemos melhorar nossas condições em preço e tornam-se, de um dia para o outro, produtores de commodities. O mais aconselhável será partirmos para o ataque, não porque não podemos motivar os atuais proprietários de terras para a cultura da soja, do milho, do feijão, do bicho-da-seda e café? Os estabelecimentos de crédito, oficiais e particulares, não devem ser negligenciados para todas essas culturas.
As autoridades federais estão anunciando a vigência da chamada «Lei das Sucos», pela qual os produtores de toda a espécie de refrigerantes (excetuadas a coca e a pepsi-cola), são obrigados a produzir um mínimo 20% de sucos naturais. E a vez, portanto, do maracujá, que pode perfeitamente ser produzido em Patos de Minas, como está ocorrendo em Araguari, Patrocínio, e em outros Municípios da região. O que falta é esclarecer os proprietários de terras sobre a importância de sua facilidade e a possível margem de lucro, que pode se acoluminar a produção for industrializada aqui mesmo, para abastecimento do mercado interno e para atender aos mercados de Belo Horizonte, São Paulo e Brasília. Se a cultura de sucos naturais não é de seu desejo, em breve Patos de Minas poderá exportar o seu produto para o exterior, que está pagando, atualmente, cerca de dois mil dólares (aproximadamente) por tonelada do produto.
Cabe investigar interessante é a produção do bicho-da-seda. Os fios naturais vão tomar corpo em vista do atual crise do petróleo, que dificulta, encarece e quase impede a produção em massa de sintéticos. Também para a produção do bicho-da-seda, os estabelecimentos que permitem que permitam a construção de instalações, a incubação e procriação das lagartas são de grande importância, não há o que temer. É voltar os olhos para a frente e para cima, não ficar com as vantagens negativas da soja, sorgo e café.
Um aspecto importante informado de que, na próxima Festa Nacional do Milho, Patos receberá a presença de Dr. Paulo de Sousa, chefe do I.P.E.A.C.O. de Sete Lagoas e uma das maiores autoridades brasileiras no assunto, que fará uma palestra na Semana Ruralista a cargo do ACAR, em Patos de Minas, onde deverá contar, também, com a colaboração do Professor Paulo B. O. de Sousa, do Departamento Agrícola da Prefeitura de Araguari, que discorrerá sobre a cultura do milho.
A comissão de organização do Vereador José Simões Cunha, a Prefeitura local deverá patrocinar a visita de Dr. Paulo de Sousa, para a produção do bicho-da-seda, sorgo, soja e café. Os interessados nessa exportação devem já, no escritório do Rádio Clube de Patos, porque os lugares são limitados. Uma coisa está fora de dúvida: PATOS DE MINAS NÃO PODE FICAR PARA TRÁS!

Fona Diocesana

Ano XIX Patos de Minas, 29 de maio de 1975 Número 803

O Repórter Anotou Inauguração

No dia 25, às 11 horas, foram solenemente inauguradas as novas instalações da W. Cunha Cerente - Fona - à Rua Olegário Maciel, 1.138. Professa de um verdadeiro galpão para Patos de Minas. As instalações são das mais modernas e mais aperfeiçoadas de toda a região, possuindo, inclusive, circuito interno de televisão. Para isso, conta-se com o sacrifício e idealismo de um excelente presente de aniversário para Patos de Minas no seu 50º aniversário.

Supletivo

Quem, de-se o encerramento de inscrição para o Exame Supletivo que será realizado no mês de julho, em nossa Cidade. O segundo grau será na Escola Estadual «Prof. Zema Maciel» e o de 1º grau será na Escola Estadual «Prof. Antônio Dias Maciel» no dia 2º do grau será o seguinte: no dia 2, às 19 horas, Língua Portuguesa e Literatura Brasileira; no dia 3, às 19 horas, Matemática; no dia 4, às 19 horas, História Geral e do Brasil e OSPB; no dia 5, às 14 horas, Geografia Geral e do Brasil e, no dia 6, às 8 horas, Ciências Físicas e Biológicas.

1.º Grau

O horário do Supletivo de 1.º grau é o seguinte: dia 7, às 19 horas, Comunicação e Expressão; dia 8, às 19 horas, Matemática; dia 9, às 15 horas, Estudos Sociais e, no dia 10, às 19 horas, Ciências Físicas e Biológicas.

Patrimônio

O Deputado Sebastião Alves do Nascimento apresentou projeto na Assembleia Legislativa autorizando o Poder Executivo a reverter ao patrimônio da Prefeitura Municipal de Patos de Minas imóvel havido pelo Estado em doação, situado na planta cadastral da cidade, todos eles pertencendo a área de 1.731,04 m², a fim de fazer doação dos mesmos ao Estado de Minas Gerais, com a destinação preestabelecida de, no local, ser construída a sede do Grupo Escolar Coopejo Getúlio.

Justificativa

O Deputado Biagi apresentou a seguinte justificativa ao seu projeto «Lei Municipal 1.218, de 15 de dezembro de 1974, a Prefeitura Municipal de Patos de Minas foi autorizada a adquirir de Lourival Pacheco, os lotes 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9 do quarteirão 129-A, constantes da planta cadastral da cidade, todos eles pertencendo a área de 1.731,04 m², a fim de fazer doação dos mesmos ao Estado de Minas Gerais, com a destinação preestabelecida de, no local, ser construída a sede do Grupo Escolar Coopejo Getúlio.

Verificação

Verificando-se, posteriormente, que a área de 1.731 m² era insuficiente ao fim a que se destinava, e, de acordo com a Lei Municipal nº 1.384/74, de 17-7-1974, ficou o Poder Executivo autorizado a adquirir e doar ao Estado de Minas Gerais outro terreno, com a área mínima de 5.000 m² para nele ser construído o prédio do Grupo Escolar Coopejo Getúlio.

Aquisição

Por escritura de compra e venda datada de 29-10-74, passada no Cartório de Maria Lina B. Marques, Tábila e Escrivã do 1.º Ofício de Patos de Minas, no Livro 244, fls. 197, a Prefeitura adquiriu de Fláustino Pacheco Lou e sua mulher, Rosestierre de Deus Vieira e sua mulher, e Célio José da Fonseca, um terreno com área de 5.735 m², localizado na Fazenda Lagez, medido 56 metros pela rua Ana de Oliveira; 24,30 confrontando com Fernando Araújo da Silva; 58 metros pela rua 66; 83,60 metros com Hilário Antônio de Oliveira e 74 metros confrontando com Fláustino Pacheco Lou e Célio José da Fonseca ou sucessores destes. A escritura foi registrada no Cartório de Registro de Imóveis sob o nº 105.680, fls. 48 do livro 3 AAAP.

Convênio

Em virtude de convênio celebrado entre a Secretaria de Estado da Educação, a CARPE e a Prefeitura Municipal de Patos de Minas já iniciaram as obras de construção da Escola no novo terreno adquirido, motivo pelo qual a área de 1.731 m² constante da doação anterior deve ser revertida ao patrimônio do Município, por não mais servir à finalidade prevista em cláusula.

Requerimento

O Deputado Sebastião Alves do Nascimento requereu à Presidência da Assembleia Legislativa, uma comissão de Deputados a fim de representar o Poder Legislativo nas solenidades da XVII FENAMILHO.

Amparo

Terminou no próximo dia 31 o prazo para que as entidades culturais (grupos teatrais e folclóricos, sociedades musicais, bibliotecas, academias de letras, institutos históricos, etc) solicitem a ajuda financeira do Conselho Estadual de Cultura para o corrente exercício.

Regulamento

De acordo com a Resolução 0175, publicada no «Minas» de 11 de abril, página 16, os pedidos das instituições culturais deverão estar acompanhados dos seguintes: 1) plano de avaliação da ajuda pleiteada; 2) relatório circunstanciado das atividades que vem exercendo; 3) projeto de seu funcionamento; 4) cópia do mandado da sua atual diretoria; 5) estatutos; 6) cópia da lei ou decreto estadual que a declarou de utilidade pública. As entidades que receberam anteriormente a ajuda financeira do Conselho estão obrigadas a apresentação dos dois últimos documentos.

Governador

O Governador Aureliano Chaves chegou a Patos de Minas no dia 23, às 17,00 horas, sendo recebido no Aeroporto pela ala da Aeronáutica que era integrada dos Secretários Paulo Camillo, do Planejamento; Agrípio Abrancos, da Agricultura; do Cel. Walter, Chefe do Gabinete Militar; do Deputado Sebastião Alves Nascimento e do seu filho Aureliano Júnior. Após os cumprimentos das autoridades locais, estando à frente o Prefeito Waldemar Rocha Filho, e com a presença de grande multidão, o Governador seguiu para o Quartel do 15º Batalhão da Polícia Militar.

No Quartel

Após chegar ao Quartel, a tropa encontrava-se formada, tendo o Governador passado a mesma em revista. Terminada esta, S. Exa., e demais autoridades se postaram no hall do Pavilhão Central, assistindo ao desfile militar. Terminado o desfile, o Comandante do 15º Batalhão, Ten. Cel. Saint-Clair Luiz Nascimento, em seu gabinete, fez apresentação ao Governador da sua oficialidade, fazendo, na oportunidade, coteio de alegria e felicidade do 15º de tê-lo como visitante na mais nova unidade da PM, apresentando-lhe o histórico da unidade e seu campo de trabalho.

Agradecimento

O Governador Aureliano Chaves, ao fazer o seu agradecimento, assegurou que é com grande prazer que, ao visitar Patos de Minas, visita o Quartel do 15.º, jovem unidade da PM. Já de início pôde sentir o trabalho de uma unidade sintonizada. Pois a Polícia de Minas não pertence à tradição minorista mas à tradição brasileira, pelo serviço que tem prestado ao Estado e ao País. A Polícia Militar vai encontrar em seu Governador todo apreço e apoio.

Faculdade

No dia 23, às 17,30 horas deu-se a solenidade de inauguração da sede própria da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Patos de Minas, pelo Governador Aureliano Chaves. Estavam presentes todas as demais autoridades locais, bem como toda a Comissão do Governador Aureliano Chaves, professores da PaFIPA, alunos, funcionários e representantes de toda a comunidade patense.

Corte

A fita simbólica foi solenemente cortada pelo Governador Aureliano Chaves e pelo Prof. Altamir Pereira da Fonseca, Diretor da Faculdade e um dos maiores batalhadores para a concretização daquela realidade. A seguir, o Governador Aureliano Chaves foi convidaado a decretar a placa comemorativa da solenidade.

Bênção

Estavam presentes os Srs. Arcebispo Coadjutor de Uberaba, D. José Pedro Costa e D. Jorge Soares, Bispo Diocesano de Patos de Minas e membros do Conselho de Educação, todos que mantêm a Faculdade. A bênção foi oficiada por D. José Pedro.

Falas

Primeiramente, o Dr. Antônio Cyrino Sobrinho, Vice-Presidente, fez possível técnico pela construção, fez a leitura dos dados técnicos do prédio, o cuja área construída é de 2.850m². O Professor Altamir Pereira da Fonseca, solene do prédio a comunidade e a oação do Governador Aureliano Chaves, relatando o que a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Patos de Minas representa não só para a Cidade mas como para toda a Comunidade e a região.

Palavra de Aureliano

O Governador Aureliano Chaves, falando do seu prazer e da satisfação de estar presente a esta inauguração, fez possível técnico pela construção, fez a leitura dos dados técnicos do prédio, o cuja área construída é de 2.850m². O Professor Altamir Pereira da Fonseca, solene do prédio a comunidade e a oação do Governador Aureliano Chaves, relatando o que a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Patos de Minas representa não só para a Cidade mas como para toda a Comunidade e a região.

Arquivo

O Senador Gustavo Capanema aqui esteve, integrando a comitiva do Presidente Getúlio e, na oportunidade, visitou pessoas da família de Olegário Maciel, não apenas pelo motivo de parentesco, mas estima, mas também com a finalidade de localizar papéis deixados pelo saudoso Presidente. Capanema veio a saber que grande quantidade desses papéis foi destruído pelo cupim. Depois da morte de Olegário, a parte antiga de seu arquivo foi destruída por um poste amido, e a destruído o patrimônio posterior a 1930, isto é, o que diz respeito à Revolução de 3 de outubro e a todo o período em que Olegário exerceu a Presidência. Essa parte, conservada em caixotes, está em poder de uma sobrinha-neta de Olegário, D. Doris Calista, com a qual Capanema veio a estabelecer um acordo de preservação do valioso acervo e da sua encaminhamento ao Arquivo Público Mineiro ou à Fundação Getúlio Vargas.

Visita

O Dr. Ximenes de Moraes, que sofreu melindrosa intervenção cirúrgica cardíaca, em São Paulo, em princípios de abril, foi distinguido com a visita do Ministro Alcyon Paulinelli no dia 24, com o qual manteve um longo bate-papo.

PATUR

OSVALDINO Guimarães (a-gora exclusivo da PATUR) com pratos bery, tovens e arrojados para continuar em nosso meio. Estepe fora de Patos (Beagá) durante mais de 5 anos.

Vende-se

uma Casa à Rua Prof. Elza Carneiro Franco, 312 - Bairro Guanabara.

Leite é saúde

LEITE PASTEURIZADO

é muito mais Cooperativa Mista Agropecuária

Panorâmica

EDSON ORHALDO



A Rainha Nacional do Milho, versão 75, Sra. Dileza Gomes Calveta, ladeada pelas princesas, na ordem, Maria de Fátima Melo e Lúcia de Fátima Melo Nascimento. Notas comemorativas.

♦ PELA primeira vez um festival de misturas em Patos apresenta um nível homogêneo em qualidade. Safra/75 (Onofre), O Amanhã (Publiano), O céu foi feito pra se olhar (Telma), Despertar (Luís Carlos) - Grandes nomes da sociedade.

BOAS dezenas de trabalhadores obedeçades estiveram servindo na barraca da AFAE, no Parque de Exposição durante a Festa do Milho. Sempre cheia, faturando pra belê.

A festa acabou mas, a Futurista continua em festa de preços baixos.

♦ ABRACÃO para a nossa Rainha Nacional do Milho. Em especial, em suas últimas apresentações, Dileza Gomes Calveta estava demais. ♦ RODADA dupla de arte no Riviera, sábado. Na preliminar - Coral do Rotary e no segundo fundo: Orquestra Sinfônica da Polícia Militar de Minas.

♦ Botinas Piloto, a cada do momento, em a Futurista. ♦ MADRINHA dos jornalistas do interior (Cecília Silva) prestigiou-nos nos dois últimos dias da festa. Jornalista que está sempre dispendido o nome de Patos.

♦ RENATO Lacerda e Eusa oficializaram no vado no último sábado. Recebam o nosso abraço. ♦ OPINIÃO geral: carros alérgicos e obeliscos na Major Gate, foram pontos destacados, mor, da XVII FNM.

♦ No último baile da Casemig, o mais novo cidadão patense (Dr. Adamir Gonçalves Chaves - descobridor das nossas jazidas de fosfato) e sua esposa (Italia) homenagearam às duas mais novas rainhas: Dileza e Vivian Amaral (do Fosfato). ♦ RAFAEL Borges e Gleide Burgos bailaram felizes na grande festa. ♦ EXPERIÊNCIA de dois conjuntos num só baile deu certo e deve continuar.

GENIAL o espírito jocoso, e alegre, do Dercílio Ribeiro de Amorim, querendo entregar em um prato, uma pamonha às autoridades no Palanque presidencial. Mas não deixaram...

♦ QUEM foi, viu: Altamir Pereira da Fonseca era o mais cumprimentado pelo prédio próprio da Faculdade.

O crediário mais facilitado de cidade

Rua Major Gate, 726 - Fone: 22-30

♦ DR. DÁCIO e Dileza voltaram a todo vapor aos bailes da Festa do Milho, dançando alegre e festivamente.

♦ BRAVOS Luis Carlos Esteves (hoje no Vila Lobos, Rio de Janeiro)! Vibret com sua volta à composição com tiragem nacional.

Realidade seja dita: Luis Carlos é um cantor imitado. Muitos por aí que teriam muito jeito para essa arte tão complexa da música, perdem muito em valor querendo ir na do Luis. E sabemos como o meu querido Lui é «mutável», porque acaba das coisas...

♦ ACHO que se o Festival do Chopp fosse feito em mês de muito calor, e fora da Festa do Milho, teria mais sucesso. Até conversamos com o Jacy Vasconcelos sobre isso.

LEX-TREX

Mais uma vez ficou notória a necessidade de Patos de Minas vir a contar com uma nova (e bem mais ampla) Estação Rodoviária. E uma coitada aquela que temos. Cartão de visita horrível para uma cidade tida e havida (por merecimento) como:

Maior jazida de Fosfato do Brasil; Maior produtor de Feijão do Brasil; Maior produtor de Suínos do Estado; Capital Nacional do Milho.

Não é mesmo gente!

E só. Obrigado. Obrigado, mesmo.

Calçados, para qualquer ocasião é com

A FUTURISTA CALÇADOS

Major Gate, 726 - Fone: 22-30 - Patos de Minas

Formações de Plantão
Domingo
14 de dezembro
Congregação - Págs. 36-37
São Mirim - Págs. 29-28

FOLHA DIOCESANA

— INFORMAÇÃO — INSTRUÇÃO — ORIENTAÇÃO —

Ano XX Patos de Minas, 11 de dezembro de 1975 Número 831

PORTE PAGO
Autorização n.º 17
OR - ECT - Uberaba
Diretor Responsável
Pe. A. Dias dos Reis
Diretor de Redação
Oliveira Mello

A CIDADE NUMA COLUNA

Wulfeno Patrício
SAFRA
Segundo os entendidos, a safra de café do município de Patos de Minas, apesar de ter sido afetada pelo excesso de chuvas, apresenta boas perspectivas para a colheita. A safra de milho e de feijão, também apresenta boas perspectivas para o próximo ano.

CAMPOS ALTOS
O município de Campos Altos está em festa, aguardando a chegada do governador de Minas Gerais, Antônio Carlos Toledo. O governador estará acompanhado de outras autoridades e terá um programa de trabalho em Campos Altos, incluindo a inauguração do novo prédio da Prefeitura Municipal.

PROF. ALTAMIR
Em sua última reunião, o Conselho Municipal de Educação de Patos de Minas, presidido pelo Prof. Altamir Pereira da Fonseca, aprovou o reconhecimento de dois cursos de ensino médio: o de Matemática e o de Física.

FIM DE ANO
Com a proximidade do fim de ano, a cidade de Patos de Minas vive um clima de festa e comemoração. As escolas estão realizando atividades culturais e esportivas para celebrar o fim do ano letivo.

Culto Dominical

Nesta nossa Diocese de Patos de Minas, estamos vendo florescer, com grande vigor e enorme proveito espiritual, os cultos dominicais, nas diversas igrejas rurais. Nada mais é possível o Sacrifício Eucarístico.

Para os que não o sabem, consistem estes cultos Penitencial, liturgia da Palavra, oração da comunidade e a Santa Comunhão, com louva e viva preparação e ação de graças.

Você quereria melhor? Voltam os olhos para sua labuta cotidiana, salientando pelo Cristo que é Mestre, por sua Palavra, e pelo Cristo que é Pai, pelo seu amor.

Quem faz esta celebração? As equipes de cristãos conscientizados que vêm se multiplicando na nossa Diocese, cada dia, por uma Curitiba, ou um Treinamento de Líderes Cristãos (T.L.C.), participação das Escolas de Dirigentes, ou Eficiência e Responsabilidade entre nós, Deus levantando e encaminhando de aprofundamento, através do Curso Catequético, promovido pelo Conselho Diocesano de Catequese, que é a obra de nosso querido Bispo Dom Wulfeno Patrício. Assim, eu o afirmo gostosamente, estes cultos dominicais estão tornando-se cada vez mais ricos e significativos.

A presença qualificada de nossos bispos e sacerdotes, entre eles alguns a quem conhecemos e respeitamos profundamente.

Estes cultos, com respeito edificatório, são realizados em capelas rurais, o Cristo, Pai dos pobres e dos humildes.

Os frutos desses cultos não se têm de esperar. Pico está lembrando aquela passagem sublime de São Cirilo de Jerusalém, em suas celebrações catequéticas no deserto, quando se aproximava para receber a Santa Comunhão, não avançava com os pés das mãos estendidas nem os de-

tos abertos; mas fazia do teu mão esquerda um trono para tua mão direita, pois esta deverá receber o Rei, e na tua mão em forma de concha recebe o corpo de Cristo. Ele viveu no IV século da era cristã.

Leda também, quase rezando comigo, este outro passo do Concílio de Trullo ou Quínto, como ficou conhecido (foi no ano de 692 de nossa era). E o cânone 191: «Alguns levam vasos de ouro, etc., para receber a Eucaristia em vez de recebê-la na mão, como se uma matéria inerte, vallesse mais que a imagem de Deus; para o futuro não se fará mais assim.»

Como é pávido e inteligente a Igreja de nossos dias! Que belo ver tudo isso revertido no cristão adulto de hoje! Que tão nobres os que viveram ou teimam em viver ainda em tempos retrógrados!

Que pensam destas Celebrações em nossos dias? Escuto todo dia a nossa boa gente do meio rural. Tenho conungado todo domingo. Frei, graças a Deus, porque lá na nossa igrejainha tem o culto dominical. Outro me disse assim: «Foi, fala da Palestra de Deus, no sábado, no Rádio Clube, vir de Deus, no sábado, na Missa de Domingo e no seguintes leituras das missas eucarísticas para nós outra vez. É uma bênção!»

Desconhecer isto ou não querer fomentar esta bela instituição de nossos tempos é lamentável! Querer ser adono de tudo é triste, próprio do «mercenário» e não do «pastor».

Se o Ano Santo de 1975 foi um admirável presente espiritual em nossa Diocese, ao ponto como responsável, esta bela introdução do Culto Dominical.

Frei Flávio Trindade Capuchinho

RECONHECIDOS TODOS OS CURSOS DA FAFIPA

A notícia chegou e toda a cidade se alegrou. Todos os cursos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Patos de Minas foram reconhecidos pelo Conselho Federal de Educação. Agora só falta o Decreto Presidencial confirmando, que é um ato de rotina.

Professor Altamir Pereira da Fonseca, de Brasília, telefonou avisando o reconhecimento a penas do de Letras, na quinta-feira à noite, dia 4. No entanto, no dia 5, às 16 horas, dava-nos, através do Rádio Clube, a notícia alvareira e oficial, todos os cinco cursos estavam reconhecidos. No dia seguinte, às 10,30 h, professores e alunos da Fafipa improvisaram uma passeata em tegeiojo pelo acontecimento. Aliás, foi a segunda passeata, pois com o reconhecimento do Curso de Matemática, já houvera uma passeata e manifestação de alegria por parte de todos. Agora era completa, pois todos os cursos se encontravam na mesma situação que do de Matemática.

ciências Biológicas
O Curso de Ciências Biológicas foi reconhecido através do Parecer nº 4.839/75, aprovado em 3 do corrente, tendo os seguintes professores titulares: Maria dos Reis (Didática), Arabela Augusta Lopes Corêio (Psicologia da Educação), João Eustáquio de Melo (Matemática aplicada à Biologia), Geraldo Ailton Cardoso (Zoologia), José de D. Viçoso Rodrigues (Es-

Matemática
O Curso de Matemática foi aprovado pelo Parecer nº 4.869/75, de 4 do corrente, tendo os seguintes professores titulares: Antônio de Oliveira Mello (Iniciação Filosófica), Venâncio Ferreira (Física), Antônio Lucas Corrêa Rodrigues (Bioquímica), Geraldo Magno de Miranda (Prática de Ensino de Ciências e Física de Ensino de Biologia) e João Marcos da Cunha (Botânica).

Letras
O Curso de Letras foi aprovado pelo parecer nº 4.869/75, de 4 do corrente, tendo os seguintes professores titulares: Antônio de Oliveira Mello (Iniciação Filosófica), Venâncio Ferreira (Física), Antônio Lucas Corrêa Rodrigues (Bioquímica), Geraldo Magno de Miranda (Prática de Ensino de Ciências e Física de Ensino de Biologia) e João Marcos da Cunha (Botânica).

Pedagogia
O Curso de Pedagogia foi aprovado pelo parecer nº 4.602/75 de 3 do corrente, tendo os seguintes titulares: José Gontijo (História da Educação) e Psicologia da Educação), Teresinha de Deus (Princípios e Métodos de Administração Escolar Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2.º Grau e Estágio Supervisionado

Patos, Pólo Educacional (1)
OSWALDO AMORIM

Em clima de festa a Faculdade de Patos saudaram o reconhecimento dos cursos restantes: Letras, Ciências Biológicas, História e Pedagogia. E o regozijo não foi apenas nosso, mas de toda a constelação de municípios que compõem a nossa área de influência, igualmente beneficiada pela medida, como se pode aver pela origem do enorme contingente de alunos de nossa Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

Neste momento é justo ressaltar o esforço do nosso Altamir e de todo um elenco de dirigentes e professores para aquele fim específico e pela crescente valorização da FAFIPA. Mas penso também que a hora é oportuna para defender a tese, que já apresentei em outros artigos: a de que nossa Faculdade deve ser entendida principalmente como um embrião de uma futura Universidade: a Universidade Regional do Alto Paraíba. E já foi até mais longe, sugerindo hipótese de uma Universidade Federal do Alto Paraíba.

Por isso creio que as aspirações de Patos, neste setor, não se podem esgotar apenas com a criação de mais alguns cursos ou mesmo de mais uma ou outra Faculdade. Levando-se em conta - e nunca devemos perder isso de vista - que Patos é o centro polarizador de toda uma vasta e importante região, temos de ser necessariamente ambiciosos: precisamos pensar em toda uma Universidade.

Considerando também a irrecusável vocação agropecuária de nossa região, um dos setores que poderíamos e deveríamos enfatizar aqui é justamente o do ensino voltado para esse campo. Assim, além de vários outros cursos que poderão ser criados, seria válido pensar num Curso de Ciências Agrárias, com toda uma série de ramificações, para preparar engenheiros agrônomos, engenheiros florestais, agrônimos, cartógrafos, topógrafos e engenheiros geógrafos.

INSTALAÇÃO DO CENTRO REGIONAL DE SAÚDE NO DIA 13

O Secretário Dario de Faria Tavares, da Saúde, preside, dia 13 próximo, a solenidade de instalação do Centro Regional de Saúde de Patos de Minas, criado pelo Decreto governamental n.º 17.840, de 29 de junho de 1975, com área de jurisdição sobre 23 municípios do Nordeste mineiro.

O Secretário Dario de Faria Tavares e o Prefeito Waldemar Rocha Filho estão convidando para as solenidades, às 10 horas, na Avenida Tocantins, 46 (antiga sede da APAE).

Farmácias de Plantão
Domingo
28 de dezembro
Farmácia - Fone: 24-37
Farmácia - Fone: 22-31
Farmácia - Fone: 22-37

FOLHA DIOCESANA

— INFORMAÇÃO — INSTRUÇÃO — ORIENTAÇÃO —
Ano XX Patos de Minas, 25 de dezembro de 1975 Número 838

PORTE PAGO
Autorização n.º 17
GR - ECT - Uberaba
Diretor Responsável
Pe. A. Dias dos Reis
Diretor de Redação
Oliveira Mello

A CIDADE NUMA COLUNA

PINHEIRO
Após dois meses do terremoto acidente no quilômetro 17 da Rodovia do Milho, veio a falecer, na manhã do dia 20, João Pinheiro de Araújo. Jovem contabilista, muito conceituado em nossa comunidade, era natural da Presidente Oliveira, para onde seu corpo já foi trasladado e dado à sepultura. Deixou viúva e sete filhos. Maria de Lourdes Soares Pinheiro, sogros, irmãs, cunhados e sobrinhos.

VIAGEM
Aumentou muito a movimentação na Rodoviária. Neste fim de ano, diariamente, é muita gente que chega e que parte de Patos de Minas. É a corrida para as viagens de férias, para o mar, para as visitas às famílias. É o regresso dos estudantes. É todo um colorido de amizade e de confraternização, que somente o NATAL é capaz de imprimir.

VOTOS
Mais um ano que termina. Mais um Natal que estamos vivendo. Foi realmente um ano de muitas esperanças e concretizações para Patos de Minas. Esperamos que o próximo ano o seja também para todos que com nós labutam e moejam. Desta nossa coluna, ao encerrar o Ano, enviamos os nossos melhores votos de feliz Natal e um 1976 muito cheio de alegria e de concretizações. Aos leitores que conosco andaram vendo o que se realizou nesta terra de Patos de Minas, um feliz Natal.

Fundação Educacional tem novo Presidente

A Fundação Educacional de Patos de Minas foi fundada através da Lei estadual, em 1968, assinada em Patos de Minas pelo então Governador Israel Pinheiro. Na época da constituição do Conselho Curador foi nomeado Presidente o Prof. Durval Antônio Pereira, que permaneceu no cargo até 15 de corrente, quando, através de carta ao Vice-Presidente dr. Waldemar Rocha Filho, renunciou ao cargo. Com a sua renúncia, automaticamente o Prefeito Waldemar Rocha Filho assumiu a presidência.

Waldemar Rocha Filho, está vazada nos seguintes termos: "Há dois anos atrás apresentei a minha renúncia à presidência do Conselho Curador da Fundação Educacional de Patos de Minas, por motivos particulares, mas fui solicitado a permanecer no cargo até o reconhecimento dos cursos da Faculdade de Filosofia, tendo sido, na época, o conselheiro dr. Dirceu Decleclano Facheiro o portavoz da solicitação. Diante das ponderações dect. continuei na presidência da Fundação até o reconhecimento dos cursos da Faculdade de Filosofia, embora soubesse, que os meus interesses particulares e o fato do residir em Belo Horizonte, não me possibilitavam as condições necessárias à devida atenção aos

problemas da entidade, prejudicando-a em parte. Dia cinco de dezembro último fomos notificados do feliz reconhecimento de todos os cursos da Faculdade de Filosofia pelo Conselho Federal de Educação, e acredito, portanto, chegada a hora de me afastar do cargo que venho ocupando há sete anos.

Ao apresentar a minha renúncia quero agradecer aos conselheiros e amigos do Conselho Curador pela confiança depositada em mim, e garantir-lhes que não me afastei das questões que envolvem o ensino superior em nossa terra, estando à disposição de meu ilustre sucessor, dos meus colegas conselheiros e de todos que integram nossa Faculdade".

PATOS, PÓLO EDUCACIONAL (2)

Oswaldo AMORIM
Se uma Escola de Ciências Agrárias vem ao encontro de nossa vocação histórica, uma Escola de Bioquímica e outra de Veterinária a completariam. A de Veterinária, por razões óbvias. A de Bioquímica, por sua vinculação com a indústria de alimentos. Esta Escola, aliás, deveria funcionar como suporte tecnológico de nossa futura indústria alimentícia. A nossa e das indústrias no ramo, em geral por desenvolver a técnica da conservação e embalagem dos alimentos. Por afinidade, é lógico pensarmos também numa Escola de Nutrição. Temos um imenso campo pela frente, em matéria de cursos superiores. É certo que alguns se afirmam bastante difíceis, no momento, como os de Medicina e Engenharia Civil. Difíceis, mas não impossíveis; a própria criação de outros cursos pode ir preparando a base para a criação daqueles cursos e ainda outros que requeriam uma infra-estrutura mais complexa. No momento, creio que a melhor estratégia para adensar nosso núcleo de ensino superior em Patos de Minas, com vistas a transformá-lo depois numa Universidade, é partir para a criação de Faculdades de fácil implantação e, ao mesmo tempo, de ineqüívoco interesse.

Este, inegavelmente, é o caso da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, que o Conselho Curador da Fundação Educacional de Patos de Minas em boa hora decidiu criar, juntamente com uma Faculdade de Odontologia. A primeira tem dois cursos com um tronco comum de dois anos, que depois se bifurca em mais dois anos de curriculos específicos.

A Faculdade de Odontologia é um caso diferente: sua implantação é incomparavelmente mais onerosa. Ao contrário da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis ela exige aparelhagem, laboratório.

Mas, se vamos criar uma Faculdade de Odontologia, podemos criar ao mesmo tempo outra de Farmácia, ou melhor, de Bioquímica, duas Escolas que costumam funcionar associadas. Estas Escolas, importantes por si mesmas, irão valorizar-nos extraordinariamente como centro de ensino superior e, simultaneamente, servirão de suporte para a criação das Escolas de Medicina e Veterinária.

Outra importantíssima Escola da área médica, que certamente precederá a Escola de Medicina, e — hoje — é ainda mais necessária ao País, é a Escola Superior de Enfermagem, pela gritante carência desses profissionais no Brasil.

De acordo com o levantamento feito pelo Instituto Presidente Castello Branco, do Ministério da Saúde, havia 56.388 médicos no País, em 1971, e apenas 6.234 enfermeiros de nível universitário. Isso representa um médico para 1.701 habitantes; e um enfermeiro de nível universitário para 15.190 habitantes.

Para a criação da Escola Superior de Enfermagem, já temos uma anexa a excelente Escola de Auxiliar de Enfermagem, anexa ao Hospital Nossa Senhora de Fátima, e que este ano formou a sua segunda turma. Trata-se de um estabelecimento que, pela sua necessidade para o País, pode receber substancial ajuda do Governo Federal para a sua implantação. Afinal, existem apenas 32 dessas Escolas no País, contra 73 de Medicina. (Continua)

A CARTA

A carta que o Prof. Durval Antônio Pereira enviou ao Vice-Presidente do Conselho Curador da Fundação Educacional de Patos de Minas, dr.

Caixa Econômica Estadual de Patos conta com dois gerentes

No dia 22, às 20 horas, no Restaurante do Hotel Roza, a Caixa Econômica Estadual, através de seu gerente local, sr. Onofre Augusto de Deus, o popular Nonô, ofereceu um jantar de confraternização a todas as autoridades do Município, estando presentes, entre outros, o Sr. Bispo Diocesano, D. Jorge Scarso, o Prefeito Waldemar Rocha Filho, o Vice-Prefeito Antônio Cyrino Sobrinho, o Presidente da Câmara, Sebastião Verliani, os Meritíssimos Juizes, o Promotor de Justiça e Presidentes de entidades de classe.

Ao encerrar o jantar, o sr. Onofre Augusto de Deus, falou do sentido de confraternização daquele jantar e apreendeu a sua simpatia por Patos de

Minas, — terra de gente hospitaleira, simples e trabalhadora. Finalmente, falou o Prefeito Waldemar Rocha Filho, dando boas vindas ao novo gerente e desejando ao Nonô a grande êxito em seu trabalho e que este sucesso seja o mesmo que Patos de Minas tanto está desejando para obtê-lo, totalmente.

Folha Diocesana e o Natal

FOLHA DIOCESANA também participa das alegrias natalinas de todos os seus assinantes, anunciantes e milhares de leitores. E neste particular envia a sua mensagem de confiança

e esperança augurando que 1976 seja um ano pleno de realizações.

Neste fechar de ano, sentimento-nos com a consciência tranquila do dever cumprido, da melhor forma possível, dentro das nossas possibilidades. Entendemos na segunda década de nossa existência. E sempre procurando melhorar, já podemos apresentar o nosso jornal com melhor feição gráfica. Durante este ano de 1975 circulamos com várias edições extras e sempre com a preocupação de bem informar a todos e participar ativamente de todas as atividades dos homens em nossas comunidades. Haja visto a edição de aniversário, quando apresentamos a Diocese de corpo inteiro. Foi uma edição histórica e que marcou época nos anais da imprensa interiorana.

E para 1976, o que pretendemos realizar? Continuar sempre melhorando e poder melhor participar do progresso desta comunidade que é toda a Diocese de Patos de Minas. Por isto mesmo, esperamos contar com o apoio de todos os nossos milhares de assinantes, nossos anunciantes (pois sem eles não podemos crescer) e de todos os que nos honram e prestigiam com a nossa leitura.

Que Nosso Senhor abençoe a todos nós e nos dê um 1976 muito feliz e de muita paz e amor, são os votos da Direção e dos Funcionários, dos Colaboradores e de todos que mournamos neste jornal.

NATAL - Bondade de Deus

Estamos em mais um Natal. Sempre significando a bondade de Deus para com os homens. Trata-se de um período em que nos faz lembrar que Deus, na sua infinita misericórdia, sempre criou os homens. E amou de maneira muito terna, fazendo com que sua Paixão se limitasse ao tempo e à condição humana, para que redimisse essa humanidade e a fizesse participante das glórias eternas.

Natal é festa de amor, de bondade e de compreensão. Por isto mesmo quis Deus que nossas esperanças sempre se renovassem diante de uma criança, nascido de uma Mulher, na humanidade sem par de uma manjedoura. Cada Natal nos faz na verdade voltar mais para a bondade, a compreensão e o Amor. O Amor principalmente. Pois o Amor é eterno, é duradouro, é contagiante. Quanto mais se conhece mais se ama. E cada Natal faz com que cada vez mais conheçamos a bondade de Deus. Justamente através da pessoa divina de Cristo, que se humilhou à limitação da carne, a fim de que todos nós conheçamos esta verdade: "Todos os que se humilham serão exaltados". Mas deve ser uma humildade sincera e verdadeira. Uma humildade por amor.

Natal nos veio trazer a paz, a tranquilidade. "Paz aos homens de boa vontade na terra". O Natal não deve ficar circunscrito apenas a determinado dia de dezembro. Mas devemos ter um Natal contínuo em nossa alma. Buscar sempre o Caminho, a Verdade e a Vida. Vivê-lo cada dia através de uma paz interior muito grande e abundante. Uma paz que somente Deus nos pode conceder.

Por isto mesmo, neste momento de tanta alegria para todos os cristãos, e particularmente para nós, responsável que somos por esta porção de Cristo nestas plagas, enviamos a nossa mensagem muito paternal e cordial. Uma mensagem que significa amor, doação para que todos vivam sempre os santos ensinamentos de Cristo: "Amai-vos uns aos outros, assim como Eu vos amo". Que neste fechar do Ano Santo, tão intensamente vivido por todos os católicos do mundo, todos tenham se renovado e se reconciliado, para a maior glória de Deus sobre a terra. Que as alegrias do Natal se renovem no coração de cada um dos nossos diocesanos, e sobre todos o Menino Jesus derrame as suas mais preciosas bênçãos.

Patos de Minas, 25 de dezembro de 1975
+ JORGE SCARSO
Bispo Diocesano de Patos de Minas.

Estamos em mais um Natal. Sempre significando a bondade de Deus para com os homens. Trata-se de um período em que nos faz lembrar que Deus, na sua infinita misericórdia, sempre criou os homens. E amou de maneira muito terna, fazendo com que sua Paixão se limitasse ao tempo e à condição humana, para que redimisse essa humanidade e a fizesse participante das glórias eternas.

Natal é festa de amor, de bondade e de compreensão. Por isto mesmo quis Deus que nossas esperanças sempre se renovassem diante de uma criança, nascido de uma Mulher, na humanidade sem par de uma manjedoura. Cada Natal nos faz na verdade voltar mais para a bondade, a compreensão e o Amor. O Amor principalmente. Pois o Amor é eterno, é duradouro, é contagiante. Quanto mais se conhece mais se ama. E cada Natal faz com que cada vez mais conheçamos a bondade de Deus. Justamente através da pessoa divina de Cristo, que se humilhou à limitação da carne, a fim de que todos nós conheçamos esta verdade: "Todos os que se humilham serão exaltados". Mas deve ser uma humildade sincera e verdadeira. Uma humildade por amor.

Natal nos veio trazer a paz, a tranquilidade. "Paz aos homens de boa vontade na terra". O Natal não deve ficar circunscrito apenas a determinado dia de dezembro. Mas devemos ter um Natal contínuo em nossa alma. Buscar sempre o Caminho, a Verdade e a Vida. Vivê-lo cada dia através de uma paz interior muito grande e abundante. Uma paz que somente Deus nos pode conceder.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)